FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 187

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal e o Mercado Comum

pelo PROF. DANIEL BARBOSA

Em Março deste ano, e sob o mesmo título, recorri ao sempre amigo acolhimento do «Diário de Lisboa» para publicar uma curta série de artigos, em que procurei analisar a posição de Portugal perante os movimentos de integração económica que se processavam na Europa.

Aí expus, então, um ponto de vista estritamente pessoal, no fito, sobretudo, de contribuir para que, publicamente, se ventilassem ideias sobre um assunto de que estruturalmente dependia, e depende, o futuro da Economia portuguesa. Não fugi consequentemente a criticar, por vezes com severidade até, aquilo que, em meu entender, parecia defeituoso ou impróprio nos caminhos por que se estava seguindo.

É, porém, já do conhecimento publico que Portugal solicitou, junto de quem de direito, a abertura de negociações conducentes á definição da nossa posição para efeito de uma adesão ou de um entendimento com o Mercado Comum.

Definimos, portanto, a directriz da nossa política externa em tal campo, e a qual nos conduz a comparticipar num movimento que, bem aproveitado pelos homens por ele responsáveis, é actualmente condição necessária para devolver á Europa o prestígio e a supremacia que esta há muito perdera.

A partir de agora, e a tal respeito, o **passado** só nos pode servir para dele tirar proveito pelas lições que nos confere quanto á actuação que se impõe no **presente**, com vista á programação de um **futuro**; só este tem de contar, de facto, nas nossas preocupações daqui para diante, dado que uma adesão ao Mercado Comum nos obriga a prepará-lo dentro de uma mentalidade nova e própria, a fim de se não correr o risco de transformar numa catástrofe aquilo que pode permitir um maior e inusitado desafogo para a vida económico-social da Nação.

Permanecer ainda e só na crítica, pelo prazer da crítica em si próprio, seria então comprometê-la no que ela pode conter de mais objectivamente promissor: ajudar a encaminhar os problemas, sobre os quais se debruça, para as soluções adquadas que a sua própria formulação impõe.

É no espírito construtivo de uma contribuição sem reservas a uma reestruturação económico-social ver-

(Continua na 13.ª página)

Lillian Beatty é considerada uma das artistas italianas mais atraentes de todas quantas povoam a Cinecittá. Tem 19 anos, é loira, de olhos verdes, tendo desempenhado o papel de «dupla» de Liz Taylor nas filmagens de «Cleópatra». Antes de ser utilizada como «sombra» da «divina caprichosa», colaborou em alguns filmes, tendo-se feito distinguir pelos seus olhos maravilhosos e corpo escultural de tanagra acobreada. Em «Cleópatra», os seus belos cabelos foram pintados e o seu rosto maquilado de forma a «reproduzir» exactamente a fabulosa Liz, em sequências onde teve que substitui-la

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Aspecto exterior da basílica de Santo António em Pádua

IMPRESSÕES DA ITÁLIA

A cidade de Pádua e o culto de Santo António

por NORBERTO LOPES

Santo António de Pádua... Santo António de Lisboa... Os Portugueses mostram-se, em geral, muito ciosos da nacionalidade de Santo António e não perdoam aos Italianos que a celebridade mundial do Taumaturgo tenha como referência geográfica uma cidade italiana, a cidade onde ele morreu, e não a cidade portuguesa onde nasceu. Este facto não deixa de nos irritar, por vezes, e sempre que um estrangeiro se refere a Santo António de Pádua não resistimos à tentação patriótica de lhe lembrar que o santo de Pádua nasceu em Lisboa e é, portanto, portuguesíssimo da costa, apesar do sangue francês que lhe corria nas veias. Depois de visitar Pádua, porém, o nosso ressentimento contra os Italianos por se terem apropriado de

(Continua na 13.ª página)

Negoceiam-se escravos no Sudoeste do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — «Vendem-se homens na fronteira do Paraguai» — escreve a revista «O Cruzeiro» no seu ultimo numero.

Apoiando-se em testemunhos e informações recolhidos «in loco», o repórter narra a génese e os métodos desse novo tipo de tráfego de escravos. De um lado da fronteira, no Brasil, imperam os grandes proprietários rurais, os «fazendeiros», a braços com a falta de mão-de-obra para as colheitas e para os grandes trabalhos de arroteamento. Do outro lado, no Paraguai, concentra-se uma multidão miserável de operários sem trabalho, de estrangeiros indocumentados e de pequenos delinquentes. Entre uns e outros, o traficante, a quem a gente daquela zona apelidou pitorescamente de o «Gato», procura a sua presa nas estalagens das grandes estradas e nas tabernas da fronteira.

COMO SE FOSSEM SIMPLES CABEÇAS DE GADO

O seu papel consiste em exibir, aos olhos das suas vítimas, a miragem do trabalho bem retribuido nas grandes propriedades vizinhas do Paraná e do Mato Grosso. Quando os desgraçados, deslumbrados, se deixam envolver na teia, o «Gato» dá-lhes a assinar um contrato mirabolante e embarca-os em camiões. Durante a jornada, o «Gato» providencia para separar as fa-

(Continua na 16.ª página)

DISCURSOU EM NOME DO ADVERSÁRIO

TÓQUIO, 13. — Um deputado independente acabava de proferir, numa reunião eleitoral, o discurso expondo o seu programa quando, com grande pasmo dos circunstantes, voltou á tribuna — desta vez para falar em nome de um candidato rival, reção. Usou da mesma eloquência ção. Usou da mesmo eloquência que da primeira vez.

As autoridades declararam que o processo nada tem de ilegal — mas os espectadores ficaram a matutar na sinceridade de um político capaz de defender com igual eloquência a sua causa e a dos adversários... — (F. P.).

O G. P. R. A. recusa dar garantias suplementares aos europeus da Argélia

TUNES, 13. — Ben Khedda, chefe do G. P. R. A. (Governo Provisório da Republica Argelina), afirmou hoje, nesta cidade, que o seu Governo rejeitava a possibilidade de garantias suplementares para os europeus da Argélia.

Ben Khedda, declarou no aeroporto de Tunes, prestes a partir para o Cairo, via Roma, para assistir a uma reunião dos países do «grupo de Casablanca»: «Actualmente deparamos com uma série de manobras que não têm outro fim se não o de sabotarem os acordos de Évian e def azerem acreditar que será possível a sua revisão sob o pretexto de se conseguir garantias suplementares para os europeus».

«O regresso a uma paz efectiva só é possível mediante a aplicação leal dos acordos concluídos em Évian e de fazerem acreditar que P. R. A. que tinha dito antes: «A preparação do acesso da Argélia á soberania nacional decorre em condições difíceis, criadas, nomeadamente, pelas acções criminosas dos «ultras» colonialistas. Os organismos previstos pelos acordos de Évian não obtiveram os meios necessários para instaurar a ordem. Além disso, em certas esferas políticas e militares francesas, a condescendência, quando não a cum-

(Continua na 16.ª página)

O prof Adriano Moreira regressou a Lisboa

Regressou esta tarde a Lisboa, num avião da TAP, o prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, que se deslocou a Madrid a fim de proferir uma conferência no Instituto de Altos Estudos Políticos de Madrid, da Falange, do qual foi feito membro.

VISADO PELA CENSURA

O presidente da C. M. L., ao inaugurar o II Salão de Arte e Artesanato dos funcionários municipais, ouve as explicações que lhe dá a sr.ª D. Julieta Ferrão. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EMPRÉSTIMOS INTERNOS

Até 1964, os empreendimentos a executar no continente e no Ultramar, devem custar 30 milhões de contos. Na prossecução de tal objectivo já foi publicado o Decreto-Lei n.º 42 334, de 19/6/59, que autorizou a emissão de um empréstimo interno, amortizável, na importancia de 500 000 contos, denominado «Obrigações do Tesouro — 3 1/2 por cento, 1959, II Plano de Fomento». Como os empreendimentos inicialmente previstos sofreram algumas alterações, que justificaram o aumento para cerca de 31 000 000 de contos dos investimentos a realizar, e como a capacidade de financiamento do País permite recolher mais avultados capitais, foi enviado, para o «Diário do Governo» pelo Ministério das Finanças um diploma que autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro — 3 1/2 por cento, 1962, II Plano de Fomento» até á importancia de um milhão de contos. O empréstimo desdobrar-se-á em séries de 100 000 contos cada uma, autorizando-se, desde já, a emissão das oito primeiras séries, no valor de 800 000 contos. A representação deste empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma ou dez obrigações do Tesouro, do valor nominal de 1 000$00, ao juro de 3 1/2 por cento anual, pagável aos semestres O empréstimo será amortizado, aó par em 15 anuidades iguais, devendo a primeira amortização ter lugar seis anos depois da data da respectiva emissão. Por outro lado, os títulos e certificados representativos das obrigações emitidas gozarão dos direitos, isenções e garantias concedidas na lei dos demais títulos da dívida publica.

A CRIAÇÃO DO TEATRO

O dramaturgo dr. Bernardo Santareno, falou na Casa da Imprensa sobre «A criação do Teatro». Presidiu o dr. Cunha Leal, ladeado pelos srs. Manuel Magno e dr. António Quadros. Referiu-se á origem ritual e mística do teatro traçando opinião acerca da natureza espiritual desta arte, comunicabilidade teatral, por meio dos actores, e personalidade do dramaturgo, afirmando que o teatro é uma arte activa que provoca reacção e por isso sempre atacada por certas formas de governo. Disse depois que o teatro do século XIX, o drama burguês e realista, é contra a grande e pura linha do teatro. Acrescentou que o teatro de hoje retorna ás suas fontes, á poesia, e concluiu ao tratar do teatro contemporaneo português, falando de elementos que o inibem, com um apelo veemente para a criação de um teatro popular que considera grande necessidade do momento.

DEBUSSY

Teve interesse grande a conferência que o maestro Frederico de Freitas realizou ontem no Centro de Estudos Gregorianos. Tema: «Debussy», cujo centenário ora ocorre. O musicólogo de vastos conhecimentos e rara sensibilidade criadora e de executante que é o maestro Frederico de Freitas, soube interessar a assistência, com a sua exposição. No final executaram-se trechos de Debussy.

DE 12 METROS DE ALTURA

Vinha para Lisboa um automóvel, na estrada de Vila Franca. Ao volante o seu proprietário, sr. António Borralho de Sousa, de 49 anos de idade, de Beja, Em Alhandra, o carro embateu na guarda do viaduto que galgou e foi cair, de rodas para o ar, na via férrea. Momentos antes passara o «rápido» do Norte. Os ocupantes sofreram apenas escoriações.

AVENIDA DA ÍNDIA

A Avenida da India está a ser verdadeiro cenário da História Trágico-Marítima. Nas carreiras da India se afundaram galeões com milhares de vidas; na avenida, que da India tomou o nome, na orla do Tejo, todos dias há mortes e feridos... Ontem, quase á meia-noite. Chovera e parecia de manteiga o piso. Um automóvel guiado pelo 1.º cabo da G. N. R., sr. Avelino Fernandes, ia a tratar nessa avenida e foi embater noutro veículo guiado pelo industrial sr. João de Abreu, de 51 anos, residente no Bairro de Belém, Rua 5, casa 44. Ferido além dos condutores, o sr. Almerindo da Assunção Simões, de 28 anos, casado, motorista, domiciliado na Rua Pedro Alexandrino, 19, 1.º, que seguia também no primeiro dos veículos. O industrial João de Abreu, além das equimoses que apresentava, fracturara o esterno.

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Foram nomeados agora os drs. Jorge Assis dos Santos e Alvaro de Paiva Brandão, respectivamente director do Serviço de Organização Hospitalar e director do Serviço de Gestão Hospitalar da Direcção-Geral dos Hospitais. O dr. Jorge Santos tem 34 anos. Formado em Direito, tem o curso de Administração Hospitalar da Universidade de Hamburgo. O dr. Paiva Brandão, 30 anos, também formado em Direito. Foi chefe da secretaria do Instituto Maternal, desempenhou as funções de subdirector e professor da Escola de Enfermagem do referido Instituto, bem como de adjunto do Instituto Nacional de Sangue.

PIERO BARGELLINI
escritor católico italiano chega no domingo a Lisboa

É esperado no domingo em Lisboa, no «Lusitania Expresso», que chega a Santa Apolónia ás 10 e 50, o escritor italiano Piero Bargellini, que visita o nosso País, a fim de realizar, em Lisboa e no Porto, uma série de palestras sobre temas literários e artísticos, com o patrocínio do S. N. I.

Bargellini, florentino de nascimento e companheiro e amigo de Papini, Soffici, Carlo Bo e Prezzolini, conta hoje 65 anos. Foi combatente da I Grande Guerra, por cujos feitos foi condecorado, fundou com Nicola Lisi e Carlo Bo algumas revistas italianas, entre as quais «Calendário dei pensieri e delle pratiche solari» e «Frontespizzio», esta de grande projecção na vida intelectual italiana e europeia, que se publicou durante dez anos e onde surgem os nomes de Papini e outros notáveis escritores e pensadores. Bargellini foi, então, o director e redactor principal da revista e são desse período algumas das suas obras fundamentais, que se iniciam com «Beato Domici» e «Bossuet», sugeridas por Papini, o primeiro que soube distinguir Piero Bargellini, para a colectanea «Libri della Fede».

Como escritor, polemista e dirigente dos destinos de «Frontespizzio», combateu por um humanismo cristão do qual é considerado um dos maiores expoentes do seu tempo Mesmo no período da II Guerra Mundial, a sua actividade de não afrouxou e o seu «pós-guerra» é um momento de competição com o muito que já havia feito. Nem sequer os cargos que é chamado a exercer no «Comune» de Florença — eleito em 1951 assessor «alle Belle Arte e Istruzione» — faz abrandar o seu ritmo de trabalho. Ao mesmo tempo que reergue a cidade natal, continua a sua nobilíssima tarefa de escritor.

Hoje, a sua obra, excluindo a colaboração em revistas e jornais,

PIERO BARGELLINI

ascende a mais de cinquenta volumes, dos quais se destacam «S. Bernardino de Siena»; «Giosué Carducci»; «Cittá di Pittori»; «Ritratto virile», uma das suas principais obras; «Via Larga»; «S. Francesco»; «Volti di Pietra»; e ««Il pastore Angelino», além de obras de larga visão sobre a literatura italiana, de todos os tempos.

Participou em congressos, reuniões internacionais, exerceu as funções de presidente do «Comitatto per l'Estetica Cittadina», membro «dell'Azieda di Turismo», de Academias de Pintura. Como conferencista, é grande a sua autoridade, presente em Universidades, Faculdades, Institutos e outros centros de cultura, não só italianos como de outros países europeus.

Escritor dotado de um estilo fluente e refinado, «quanto simples e modesto», Piero Bargellini é um católico fervoroso, tendo no Ano Santo ido de Florença a Roma, como um verdadeiro peregrino. Companheiro de Papini, foi ainda o conselheiro de família do grande escritor da «História de Cristo». Na sua revista «Frontespizzio» nasceu o «Ermetismo» e nela se lutava por «salvar no homem, no seu íntimo, a ultima «instanza» da consciência cristã». Presença viva do seu tempo, nele se encontram as presenças de grandes escritores e pensadores como Papini, Prezzolini, Giullioti, Carlo Bo, Nicola Lisi, Soffici, Sachetti, Cicognani, Chesterton, Giancarlo Vigorelli e tantos outros.

Piero Bargellini, que permanecerá uma semana em Portugal, fará a sua primeira conferência no S. N. I., na próxima segunda-feira, e as restantes no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, e no Museu Soares dos Reis, no Porto. Durante a sua estadia entre nós, será alvo de diversas e significativas homenagens.

A CIDADE

NOVAS CARREIRAS DE AUTOCARROS

Foram autorizadas pelo Conselho Superior dos Transportes Terrestres as seguintes carreiras regulares de autocarros: entre Anadia e praia de Mira, requerida por José dos Santos & C.ª Lda., com sede em Coimbra; entre Pocinho-Estação e Trevões, requerida pela firma Viuva Carneiro & Filhos Lda. com sede em Meda; entre Penedono e Trancoso, requerida pela firma União de Sátão & Aguiar da Beira Lda., com sede em Vila da Igreja; entre Galafura e Regua-Estação (por Fontelas), requerida pela firma Auto Viação do Tamega, com sede em Chaves; entre Celorico da Beira e Freixo de Numão-Estação, requerida pela firma Viuva Carneiro & Filhos, Lda., com sede em Meda.

Ampliação
das estufas do Jardim Botânico

Está aberto concurso publico para arrematação da empreitada de remodelação e ampliação das estufas e seus anexos do Jardim Botanico (1.ª fase) da Faculdade de Ciências de Lisboa. A base de licitação é de 1 166 840$00.

Pelos hospitais

QUEDAS MORTAIS — No Hospital de São José, faleceram a sr.ª D. Maria José de Almeida, de 92 anos, residente na Rua da Bela Vista, lote 3, Sussureiras (Carcavelos); e o sr. Guilherme Martins, de 56 anos, jornaleiro, morador na Vila Irene, em Sacavém, que há dias, conforme referimos, se encontravam ali internados, devido a quedas. A nonagenária caira no domicílio e o jornaleiro dera uma queda no Largo 1.º de Maio, na localidade onde residia.

O ALMOÇO
dos antigos alunos
do Curso Superior de Letras

Está marcado para as 13 horas e 30 do dia 21 (Corpo de Deus), no restaurante da Feira Internacional, á Avenida da Índia, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, entre os quais se encontram os profs. Fidelino de Figueiredo, Hernani Cidade, Damião Peres e Gustavo Cordeiro Ramos.

As inscrições fazem-se até o dia 19, para casa do sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, Av. António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, telefone 51350, com indicação de senhoras e das dietas.

Um grande «rallye» aéreo
e uma eloquente exposição celebram no Porto o 40.º aniversário do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Passa no domingo o 40.º aniversário da conclusão do voo Lisboa-Rio de Janeiro levado a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, feito histórico de repercussão mundial, que, durante oitenta dias, fez vibrar o País, de intensa emoção e do mais alto e caloroso entusiasmo patriótico.

Não sabemos, até este momento, quais as comemorações que Lisboa reserva para aquele dia de tão gloriosa evocação, mas, entretanto, podemos noticiar que no Porto não passará em branco a data nacional.

A Cidade Invicta, saudosa da recepção magnífica que dispensou aos aviadores em Dezembro de 1922, vai reviver esse tempo com um programa da iniciativa do prestimoso Aero Clube do Porto — reduto de entusiasmos e baluarte extraordinário da causa da Aviação.

Os nomes dos que dirigem os seus destinos não precisam de elogios. São exemplos de patriotismo e de intensa luta pelo progresso das asas e sua glória. Honra lhes seja, até, porque solicitaram a um veterano prestigioso da Aviação, discípulo de Sacadura Cabral, em Vila Nova da Rainha, no alvor da aeronáutica em Portugal, o sr coronel Pinheiro Corrêa, a sua preciosa colaboração para se tornar possível uma exposição documental do feito histórico por ocasião do III «Rallye» Aéreo Internacional Vinho do Porto, que se efectua naquela altura.

Não houve obstáculos e tudo está a postos para dar, no Porto, a visão admirável do grande acontecimento de há quarenta anos, tempo que pareceu escasso nestas quatro dezenas de anos para levar por diante um monumento condigno, que falta aos heróis do voo ao Brasil.

Cem aparelhos inscritos para o «Rallye»

O coronel Pinheiro Corrêa, num intervalo dos seus trabalhos que lhe gastam todo o tempo mas não lhe matam a paciência, entre um

(Continua na 15.ª página)

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE

JORNADA DA ALEMANHA

VISITA DE COMÉRCIO DAS 15 ás 20 e 30 h.

ABERTURA AO PÚBLICO DAS 20 e 30 ás 24 h.

AMANHÃ

JORNADA DA BÉLGICA

ABERTURA AO PUBLICO DAS 17 A'S 24 H.

✱

VEJA NA FEIRA:

O equipamento mais moderno para escritório ✱ As ultimas novidades em material e equipamento para construção civil. ✱ A secção de «Desenho Industrial. ✱ A «Casa Modelo», concepção moderna de um lar funcional e de excelente gosto. ✱ Grande variedade de produtos químicos e plásticos

✱

JANTE NA F. I. L.

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO

«SNACK-BAR»

RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

✱

CINEMA

Com sessões consecutivas dedicadas aos visitantes

✱

Transportes rápidos dos principais pontos da cidade

✱

ENTRADA 2$50

EXCURSÕES 1962

Peça-nos o programa de excursões para toda a Europa
Organizamos também viagens á «forfait»
Venda de bilhetes de avião, caminhos de ferro, barco, aos preços oficiais das companhias
Reserva de hotéis sem qualquer encargo

HAVAS EXPRINTER

Rua Aurea, 234-242 — LISBOA
Tels. 325620-30464-324306

TURISMO ALGARVIO

E' já no próximo domingo que se efectua na Casa no Algarve o almoço de confraternização dedicado ao turismo algarvio, do qual será convidada de honra a escritora e poetisa D. Natércia Freire, pelos seus valiosos escritos sobre o Algarve.

As inscrições continuam abertas na secretaria da colectividade, Rua Capelo, 5, 2.º, telefone 323240, até depois de amanhã, das 15 ás 22 horas.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI

CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

E

BALLET BILL BERGMAN

PERMANENTE ÊXITO COREOGRÁFICO

(Maiores de 17 anos)

PIRIQUITO

FUGIU

Azul-claro, da Calçada de S. Lourenço, n.º 11-1.º, ao Poço Borratem. Tel. 8 61487. Gratifica-se bem a quem o entregue.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Amália Rodrigues, a mais internacional das artistas portuguesas, apresenta-se depois de amanhã num programa de fados transmitido pela R. T. P. No dia 16 seguirá para Barcelona, após o que actuará 5 dias em Madrid. Da capital espanhola, Amália seguirá para o Japão. Acompanham a artista o guitarrista Domingos Camarinha e o violista Castro Mota.
- A fábrica americana Monitor vai enriquecer o seu reportório de discos de musica portuguesa com gravações que já tem asseguradas com Valentina Felix, Carlos Ramos, Manuel Fernandes e o Conjunto Os Bambinos.
- Encontra-se no nosso País o cineasta André de la Verre, que há alguns anos produziu e realizou um documentário sobre Fátima. Desta vez, vai dirigir um documentário de longa metragem que vai intitular-se «Portugal de lés a lés».
- A companhia de revistas do ABC, presentemente a actuar nos Açores, afectuará na Madeira alguns espectáculos e regressará a Lisboa no próximo dia 25. Depois, seguirá para Angola e Moçambique, numa digressão de alguns meses.

JOÃO D'ÁVILA

CÉSAR AUGUSTO

O «GRUPO FERNANDO PESSOA» desloca-se ao Brasil no próximo mês onde apresentará obras do poeta

Não faltam hoje em Lisboa, felizmente, grupos jovens que dedicam a sua actividade a cultivar essa forma superior de arte que é o Teatro. Possuem eles as mais variadas tendências, como vários são também os valores que neles se integram. Com mais ou menos sentido artístico (ás vezes isso pouco importa), todos trabalham pelos seus ideais de juventude e isso basta muitas vezes para dar significado a uma vida ou a um dos seus períodos.

E, claro está, cada grupo arranja os seus chefes de fila, os seus mentores, partindo estes do grupo para os chefes ou destes para o grupo. Na Academia dos Amadores de Musica assentou em tempos arraiais um numeroso grupo de jovens, dirigido pelo sr. dr. Fernando Amado. O grupo, animado pelo entusiasmo do mestre, preparou vários espectáculos que apresentou na sala de teatro da própria Academia, no Centro Nacional de Cultura, no anfiteatro da Faculdade de Letras, etc. Entre outras peças, representou-se «O protocolo», de Machado de Assis, «O iconoclasta», de Fernando Amado, «O mestre», de Ionesco, «A excepção e a regra», de Bertold Brecht, «Antes de começar», de Almada Negreiros, etc. Era um grupo experimental e não lhe podiam faltar, portanto, os cometimentos que ousadamente pudessem valorizar a nossa dramaturgia pela apresentação de peças que de outro modo ficariam desconhecidas ou enveredando pelo caminho da dramatização de todo o material poético e literário que apresentasse qualidades para tanto.

Fernando Pessoa não foi esquecido na sua variada e complexa personalidade de artista e homem de letras. O dr. Fernando Amado encenou «O marinheiro», e o grupo da Academia dos Amadores de Musica trouxe a peça até junto do publico dando-lhe vida e significado. E bem escolhido foi o momento da apresentação daquela obra do genial poeta pois se comemorava, na altura, o quarto de século da sua morte.

O grupo inicial parece ter-se fraccionado e é então que um dos seus ramos, dirigido agora por João d'Avila e César Augusto, é convidado a apresentar-se na sala de teatro do S. N. I. Aqueles dois artistas realizam, então, naquela sala e com a colaboração da bailarina Isabel Ruth, Glória de Matos, Irene Cruz, Manuela Machado, Rui Mendes, Norberto Barroca e Carlos Cabral, dois espectáculos formados pela referida peça, encenada por Fernando Amado com arranjos plásticos de Ferreira da Silva, além de um recital de poesia com obras do autor, estas ilustradas com musica e bailado. Os espectáculos foram bem aceites e isso levou os organizadores á apresentá-lo no Círculo Eça de Queiroz, em Braga, no Estoril, em Cascais, em Setubal, e noutras cidades. O grupo torna-se um glorificador de Fernando Pessoa, um veículo ideal para levar até junto do publico o grande mago da imagem e da palavra.

Tinha nascido o «Grupo Fernando Pessoa». Subsídios da Fundação Gulbenkian, do S. N. I. e do Instituto de Alta Cultura, permitiram-lhes a realização desses espectáculos. E são ainda essas dotações que lhes vão permitir ir ao Brasil, no próximo mês de Julho, que percorrerão durante um mês. Com efeito, o «Grupo Fernando Pessoa», agora especializado na apresentação da obra do poeta, está a remodelar os numeros que já tinha preparado e a trabalhar em novas concepções, entre elas a preparação de um «pas-de-deux», sobre um poema de Ricardo Reis, dançado por Isabel Ruth e João d'Avila, e a teatralização das «Notas para a recordação do meu mestre Caeiro», de Alvaro de Campos.

O «Grupo Fernando Pessoa», dirigido ainda por João d'Avila e César Augusto, é agora composto por Glória de Matos, Isabel Ruth, Manuela Freitas, Norberto Barroca e Henrique Viana. E', pois, para todos estes jovens uma excelente oportunidade que se lhes depara a desta «tournée» de um mês ao Brasil com subsídios oficiais, proeza de que não se podem orgulhar muitos artistas portugueses. Pela sua juventude e vontade de trabalhar bem o merece o simpático grupo.

Que saiba, nesta sua viagem, elevar bem alto o nome do grande poeta português e terá ganho, com valor, a honra que lhe concedem desta apresentação no Brasil.

NO TRINDADE

Um jovem actor distingue-se

Lisboa tem no palco do Trindade, desde há dias, o espectáculo do humor, da graça e da irreverência, com a peça do genial dramaturgo irlandês Bernard Shaw. Nunca se sabe, realmente, o que vai sair de uma nova estreia, mas desta vez a Companhia Nacional de Teatro, modificando até o estilo de peças com as quais preencheu a sua temporada, deu-nos uma obra plena de interesse, na qual se aliam a imaginação, a arte e a comicidade, valores que nem sempre é possível reunir num só espectáculo.

Encenada por Couto Viana, a peça «Nunca se sabe» tem a servi-la um valioso e homogéneo elenco, que nos havia de trazer a revelação de um jovem actor, embora já há alguns anos trabalhando em pequenos papéis, nos palcos lisboetas. Trata-se de António Anjos que, aliás, já haviamos notado numa pequenissima interpretação de «O príncipe de Homburgo», de Kleist, que ele havia transformado, tal como agora, num primor de interpretação.

Além deste jovem, a nova peça do Trindade reune os nomes consagrados de Brunilde Judice, Alves da Costa e Álvaro Benamor, além de Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Carlos

(Continua na página seguinte)

HOMENAGEM EM FANHÕES

a um amador teatral

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões promove, no próximo dia 29 de Julho, um espectáculo de homenagem a Camilo Vicente Flores, membro do grupo cénico daquela associação humanitária.

A' homenagem associa-se a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

A sessão será preenchida com a representação das peças «O dente postiço», comédia de Henrique Marques Junior, e «Amor que mata», drama de Raul Nepomuceno da Silva.

O espectáculo terminará com um acto de variedades.

Recintos de diversões

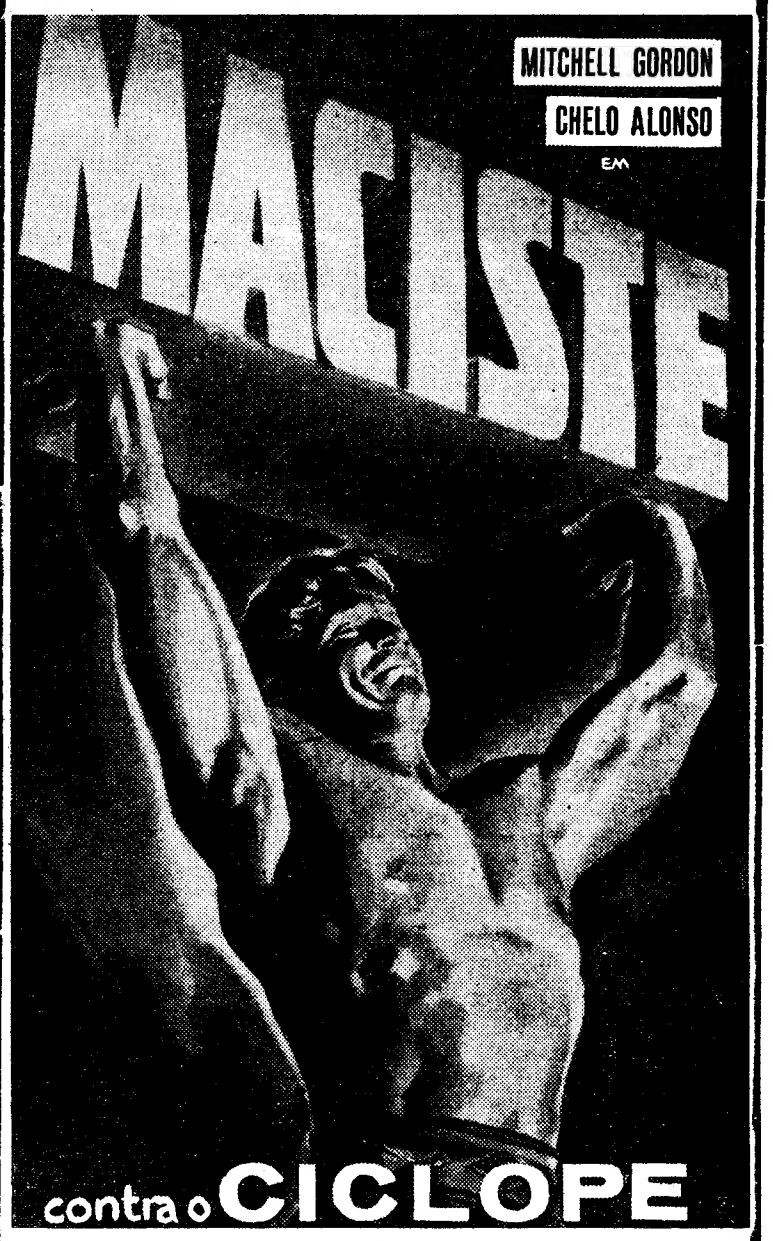
O Grupo Cénico de Arte Popular, apresenta, no próximo dia 24, ás 16 horas, no Salão Luso, o episódio em verso de Carlos Conde, com musica de Casimiro Ramos, intitulado «Uma noite perdida», que é interpretado por Jesus Gouveia, Raul Pereira e Fernando Pereira, sendo os acompanhamentos á guitarra feitos por Fernando Martins e á viola por Adão Duarte.

— Foi convidado para animador do Salão Luso o artista Jesus Gouveia. Naquele recinto exibe-se o fadista Carlos Farinha. Reservam-se mesas.

— Estreia-se em breve no Luso, uma desgarrada do conde de Sobral, «Vedetas de palmo e meio», que será interpretada por Maria Amélia Proença e Natalino Duarte.

— Amanhã, quinta-feira, comemora-se o 15.º aniversário da inauguração de «A Tipoia», da castiça Adelina Ramos, que nesse dia também festeja o seu aniversário natalício. Nessa noite fazem-se ouvir Maria Pereira, Fernando Farinha, Domingos Marques, Tony de Matos e Filipe Pinto.

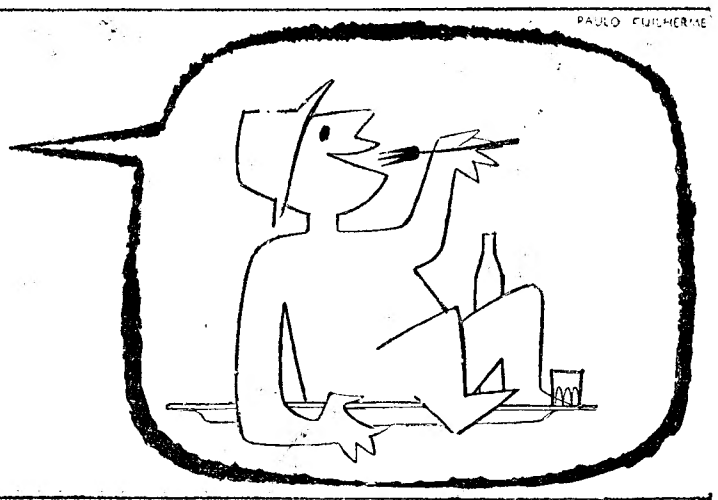
AVIS
AMANHÃ, ÀS 21.45 ESTREIA
UMA ESPECTACULAR EVOCAÇÃO REVIVENDO A EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO ULTIMO DOS HERDEIROS DE ULISSES!



UM SEMIDEUS POSSUIDOR DE UMA ESPANTOSA FORÇA FISICA!
EASTMANCOLOR—DYALISCOPE—Excl. FILMITALUS (M/12 ANOS)

Palm Beach
Praia da Conceição
CASCAIS
Telef. 280851/2
REABRIU
O SNACK BAR e o TERRAÇO
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS
(Preços especiais de Snack-Bar)
BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO DA «BOÏTE»
Actualmente em obras de completa remodelação

jante no «SELF-SERVICE» da FEIRA INTERNACIONAL de LISBOA



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Wallenstein, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e os bilhetes são a preços populares.

Espectáculos infantis pelo Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, realiza todos os sábados e domingos, ás 15 horas, espectáculos infantis com a peça «O rei Queixo de Rabeca».

Para estas sessões, inteiramente gratuitas, as direcções das escolas, colégios ou quaisquer outros estabelecimentos ou instituições infantis, podem requisitar os bilhetes, dirigindo-se directamente ao Teatro da Trindade.

No Maria Vitória

Última semana de representações da revista «Sol e dó»

Entrou em ultima semana de representações a revista popular «Sol e dó», que sai da cena em pleno triunfo.

Espectáculo alegre, com original de José Galhardo e João Nobre e musica deste e de João de Vasconcelos, é dirigido por Rosa Mateus e tem coreografia de Charles.

Tem como principais intérpretes Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Mario do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Helena e a atracção espanhola Fina Galícia. As sessões realizam-se todos os dias, ás 20 e 45 e 23 horas.

GOZE A TEMPERATURA IDEAL DO

TRINDADE

TEL. 32 00 00 — AS 21.45

Assistindo ao espectáculo

MAIS ALEGRE DE LISBOA

M/12 ANOS

NUNCA SE SABE

DE **BERNARD SHAW**

COM

UM EXCEPCIONAL ELENCO

Sábado ás 17 h: Ultima Matinée

Estudantes 10$00

No Variedades

O Grupo de Teatro de Ensaio apresenta-se hoje em sessão especial

No Variedades, realiza-se hoje, ás 21 e 45, um grandioso espectáculo de beneficência, em que participam alguns dos nossos melhores artistas.

Pelo Grupo de Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, será representada a peça «Ave de rapina», um original de Américo Durão.

Actuam num acto de variedades os populares artistas Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Oscar Acursio, Manuel dos Santos Carvalho, Maria Marques, Maria do Espírito Santo, Esmeralda Azevedo, Carlos Ramos e Manuel Fernandes, acompanhados por Raul Nery, José Ramos e Carlos Neves.

Trata-se de uma noite de grande espectáculo, recheada de muitas surpresas.

NO IMPÉRIO

«A lei da floresta» é um filme de grande qualidade

Inspirado num dos melhores romances da literatura contemporanea, traduzido em vinte e duas línguas, o filme «A lei da floresta», de Paul May, continua a exibir-se com extraordinário êxito, no Império. Vários factores contribuem para isso: a qualidade da encenação, o nível dos desempenhos e a craveira técnica da fotografia e ainda o interesse de uma história de amor e aventura. As interpretações estão a cargo de Gert Fröbe, um dos maiores actores do cinema europeu, May-Britt Nilsson, Anna Suvolik e Joachim Hansen.

Filme em que não faltam perseguições, duelos e lutas num ambiente de permanente acção e violência, resulta, por outro lado, num espectáculo sereno e maravilhoso em que a poesia e a pureza de sentimentos contrastam em sequências plenas de poder emotivo.

Trata-se, pois, de uma película que merece ser vista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois amores», no São Luiz e Alvalade

O facto de Shirley McLaine ser uma das principais intérpretes de «Dois amores», é, sem duvida, um dos motivos fundamentais do êxito da produção ontem estreada no São Luiz e Alvalade. Com efeito, a presença da grande actriz é, pode dizer-se, o filme, embora não seja a exclusiva definição do seu extraordinário interesse. Isto porque, sem contar com a interpretação de Laurence Harvey, «Two Loves» alinha entre os casos de excepção no panorama de estreias da temporada.

A película é, técnicamente, uma obra admirável, pelo relevo plástico, densidade de caracteres e revelação de um clima passional fixado numa sequência realista, que se evade do conceito de vulgaridade e surpreende, pela profundidade do pensamento que irradia da análise dos complexos, frustações e recalcamentos que agitam as personagens e comandam os seus destinos.

«Dois amores», segundo uma novela de Sylvia Ashton-Warner, é uma história a desafiar teorias freudianas e as suas personagens parecem arrancadas ao estranho mundo de Tennessee Williams, desvendando-nos segredos íntimos e pondo a nu os profundos sentimentos que dão rumo ás vidas.

O entrecho transpõe para a tela o pitoresco ambiente de uma comunidade da Nova Zelandia, onde a existência decorre tranquila e cada um dos seus habitantes vive ao sabor dos seus anseios, pequenas birras e amenos dissiduos. No meio do aglomerado destaca-se, pelo seu puritanismo, a figura da jovem professora Anna, que reparte pelos petizes a generosidade do seu coração, velando por todos como se fossem seus filhos. A sua devoção valeu-lhe o respeito da comunidade e tanto se consagrou ao bem-estar dos outros que se esqueceu de amar. Um dia reconheceu que o seu coração tinha leis a cumprir e o medo de se apaixonar arrasta-a para uma situação que a obriga a ocultar o desespero de se sentir privada de desfrutar as dádivas que dimanam da felicidade de um lar. Por fim, encontra na figura de um inspector escolar a concretização do seu sonho de mulher, que nascera para amar e ser compreendida — depois de morrer, num estupido acidente, aquele que a despertara para a vida: um jovem professor fracassado, que encontrara na colega a razão de viver, mas foi preterido...

«Dois amores» é um filme notável, pelo sentido humano da sua história e pela belissima realização, assinada por Charles Walters. No desempenho, Shirley McLaine evidencia-se numa criação extraordinária, vivendo intensa e dramáticamente o papel da professora embiocada no seu puritanismo de mulher que tem medo de amar. A seu lado, temos Laurence Harvey, o admirável intérprete de «Fumo de Verão». Tudo nele é ímpeto, desespero e paixão, formando singular contraste com Anna. Na acção, a sua intervenção é a pedrada no lago das águas tranquilas em que até aí voga serenamente a existência de Anna, sem adivinhar o lodo que se esconde nas profundezas... Jack Hawkins interpreta maravilhosamente o papel de inspector escolar.

Enfim: um filme que merece a pena ver e fica como uma obra rara. — *A. F.*

BAILADOS

no Pavilhão dos Desportos

Sob o patrocínio da C. M. L., o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, volta a apresentar-se ao publico da capital, em espectáculo gratuito, na próxima sexta-feira.

Este segundo espectáculo realiza-se no Pavilhão dos Desportos e será preenchido com «Casse-Noisette», «Ritmo Violento» e «Suite Romântica», aliás o mesmo programa do ultimo recital.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente a partir de quinta-feira, de manhã, no edifício dos Paços do Concelho, e de tarde nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

LUSO Adultos M/21 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: **Armando Dias — Alice Magina — José da Cruz — Isaura A. de Carvalho — Helder António — Hermenegildo Lopes e Raul Silva**

Novos espectáculos

do Teatro Popular de Lisboa

Integrado no seu plano de divulgação teatral e cultural, o Teatro Popular de Lisboa vai apresentar, este mês, uma série de novos espectáculos. Nestes se inclui uma obra de seguro agrado: a famosa peça em 3 actos de D. João da Camara, «Os velhos». Comédia rustica, de saboroso realismo, mas de fundo romantico, é encenada por Augusto Figueiredo, com cenários assinados por Otelo Azinhais.

Para o desempenho, foi convidada a actriz Adelina Campos, que, com o próprio encenador, encabeça o elenco de que fazem parte Grèce de Castro, Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Mário Sarzedas e os jóvens finalistas do Conservatório Nacional Irene Cruz e Vítor Ribeiro.

A série de dez espectáculos realiza-se na Estufa Fria, a partir do próximo dia 21.

HOJE AS 21.45 HORAS NO

VARIEDADES

Telef. 31740

Grandioso espectáculo extraordinário

EM QUE SERÁ APRESENTADA PELO

«TEATRO DE ENSAIO»

Dirigido por **JOÃO SARABANDO**

A ADMIRÁVEL PEÇA EM 3 ACTOS

«AVE DE RAPINA»

Original do

DR. AMÉRICO DURÃO

E UM

GRANDIOSO ACTO VARIADO

em que gentilmente se digna colaborar os queridos artistas **EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — ÓSCAR ACURCIO** — o actor de Teatro, Cinema e Televisão **MANUEL SANTOS CARVALHO** — os artistas da canção nacional **MARIA MARQUES — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — ESMERALDA AMOEDO — CARLOS RAMOS** e **MANUEL FERNANDES.** Acompanhados á guitarra e viola por: **RAUL NERY — JOSÉ RAMOS** e **CARLOS NEVES**

UMA NOITE INESQUECIVEL DE BOM TEATRO E MULTIPLAS SURPRESAS!!!

17 ANOS

VEJA AMANHÃ ÀS 22,40 H. NA

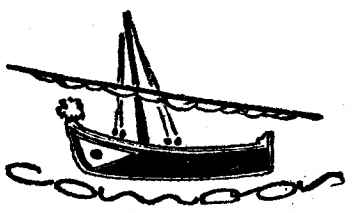
R. T. P.

o FAMOSO cómico brasileiro

JOSÉ VASCONCELOS

num programa exclusivo da

PANAIR DO BRASIL



CANOA

CASCAIS

SEXTA-FEIRA, 15

REABERTURA DA ÉPOCA

— 1962 —

COM A FAMOSA ORQUESTRA

ITALIANA

FRANCO SCARICA

E O CANTOR

EDDY CARTER

RECORDISTA DA VENDA DE DISCOS EM ITALIA

E UM CONJUNTO PORTUGUÊS

☆ ☆ ☆

Cozinha de 1.ª classe dirigida pelo chefe PAULO

O MAIS MODERNO SISTEMA DE **AR CONDICIONADO**

«UNICO NA LINHA»

MAIORES DE 17 ANOS — TEL. 281397/8

AVISO — AGRADECEMOS AOS HABITUAIS FREQUENTADORES DA CANOA A GENTILEZA DE FAZEREM AS SUAS MARCAÇÕES COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA

COLISEU DOS RECREIOS

SÁBADO, 16 DE JUNHO

Festa das Costureiras

O ESPECTÁCULO
DE GRANDE SABOR POPULAR
COM CUNHO ARTÍSTICO

APRESENTAÇÃO E DESFILE
DE GRACIOSOS MODELOS
DE CRIAÇÃO SUGESTIVA

UMA SELECÇÃO DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ENRIQUECEM ESTE ALEGRE E ANIMADO FESTIVAL

FIXEM BEM: SÁBADO, 16

FESTA DAS COSTUREIRAS

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS
E NA SUCURSAL DE «O SÉCULO», ROSSIO, 23

FESTEJE HOJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO
E O FERIADO MUNICIPAL

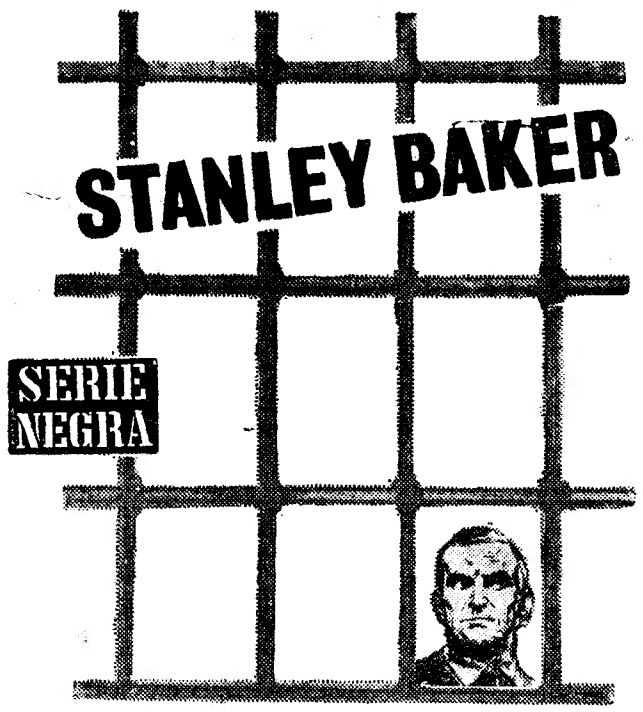
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

Todas as atracções em movimento

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



PRISÃO MAIOR

ADULTOS

NO PROGRAMA:

UM DOCUMENTÁRIO PRODUZIDO PELA **TÓBIS PORTUGUESA**, SOBRE A ACTIVIDADE DA **COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE**

«UMA FORÇA PRODIGIOSA»
Realização de **João Mendes** — Colorido

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

ATENÇÃO

UMA VERDADE QUE NINGUÉM PODE DESMENTIR ! . . .

SIM !...

OS MAIORES ÊXITOS DE PERMANÊNCIA NO CARTAZ SÓ APARECEM NO

Odeon

EM 1961 :
«AMA ROSA»
(12 semanas)

EM 1962 :
«A NOIVA»
(12 semanas)

E AGORA...
EIS OUTRA PROVA IRREFUTÁVEL EM

3ª SEMANA

DE ENCHENTES COM

DOIS ÍDOLOS DO PÚBLICO: JOSELITO

E LIBERTAD LAMARQUE

NO MARAVILHOSO FILME PARA TODAS AS IDADES

BELA RECORDAÇÃO

HOJE às 15.15 e 18.15
(M. 6 ANOS)
Às 21.30 (M. 12 anos)
Excl. SONORO FILME

TRIUNFO

DE UM GRANDE ESPECTÁCULO APRESENTADO POR **VASCO MORGADO**

No MONUMENTAL

com

ARTUR SEMEDO

na maior criação da sua carreira em «MANUEL» um serralheiro

DÁ VIDA E ALMA À FIGURA POPULAR

DA PEÇA DE
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com

LAURIA ALVES

a maior actriz da sua geração

★ **HOJE às 21,45 h.** ★

12 ANOS

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS . . .

Bilhetes á venda até ao dia 20

O ÚNICO TEATRO DO PAÍS
com «AR REFRIGERADO»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ **Shirley McLaine** e **Laurence Harvey**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 1.º filme da série negra
Harry Belafont — Roberto Ryan em
HOMENS NO ESCURO
Amanhã, ás 21.30 — Estreia — M. 17 anos — **PRISÃO MAIOR.**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
RIR À FARTA COM A ESTUPENDA FARSA
CANTINFLAS, Bombeiro Atómico
Realização de **Miguel M. Delgado**
(M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ **Shirley McLaine** e **Laurence Harvey**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
O DIÁLOGO DAS CARMELITAS
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
JUSTIÇA SEM LEI

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
AO RITMO DO MAMBO
com Marika Rokk

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Daniel Massey, Raymond Massey e Robert Stephens
num adorável filme em Tecnicolor
A GUARDA DA RAINHA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso **Tennesse Williams**
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Emoção sem paralelo num filme único !
Technicolor
MARABUNTA
com **Charlton Heston** e **Eleanor Parker**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma obra violenta, implacável, sem transigências de espécie humana!
O COMEDIANTE
com **Sir Laurence Olivier — Brenda De Branzie**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
TOTÓ E A DOCE VIDA
com **Totó, Peppino de Filippo e Mara Berni**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
NO SALÃO
A's 15.30 e 21.30 (Adultos)
Raul Solnado e Glicínia Quartin
no discutido filme de **Ernesto de Sousa**
DOM ROBERTO
3.ª SEMANA

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Gert Fröbe e Anna Smolik
no vibrante filme de amor e aventuras
A LEI DA FLORESTA
em AGFACOLOR

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo sublime em Technicolor
O REBELDE MAGNÍFICO
com uma notável interpretação de **Karl Böhm**
na vida trágica e bela de **Beethoven**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**
8.ª E ULTIMA SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
Às 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor.
SÁBADO: 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30 (M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS VALENTES
SALOMÉ — com Rita Hayworth

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O ULTIMO TANGO
OS AMANTES DO DESERTO

VIDA MUSICAL

A Evolução da Musica Culta no Brasil

Entre as várias manifestações musicais do seu VI Festival, a Fundação Gulbenkian incluiu um Curso sobre a Evolução da Musica culta no Brasil, pelo eminente musicólogo dr. Francisco Curt Lange, nado e formado na Alemanha, residente no Uruguai, fundador e director do Instituto Interamericano de Musicologia, técnico da U. N. E. S. C. O., editor e autor de um elevado numero de revistas e trabalhos sobre musicologia, entre os quais o Brasil, e em especial as Minas Gerais, ocupam um lugar de destaque.

Não podia ser mais estreita a ligação entre matéria escolhida e professor, nem mais promissor este acto concreto da tão falada aproximação luso-brasileira. Por isso estranhamos mais acentuadamente a costumada falta de concorrência aos acontecimentos desta natureza. Mas bem sabemos que muitos, como nós, se poderão justificar de não ter podido acompanhar o curso sem grandes intermitências, e com a mesma pena sincera do que fomos obrigados a perder. O prof. Curt Lange associa aos seus vastos conhecimentos e ás suas incessantes pesquizas, com a indispensável interpenetação dos factos sociais e do movimento histórico, uma atraente facilidade de expressão, um calor de apóstolo, e o culto do trabalho. Ouvimos o bastante para achar que, talvez, a sua insistência nos largos períodos de musica de raiz não brasileira foi desproporcionado em relação com a atenção dispensada ao período contemporaneo, bastante vasto e vário. Mas a sua consideração pelo mulato e todo o período de intenso e sério culto pela musica desenvolvido nas Minas Gerais em setecentos foi para nós do mais vivo interesse.

A despeito de fraca numéricamente, a assistência foi apreciável em qualidade, e por certo não se perdeu este passo de aproximação luso-brasileira. Mas o prof. Curt Lange fala para ser entendido por uma assembleia muito mais larga de professores e estudantes, produtores e operários, — publico que bem gostaríamos que existisse entre nós.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Acompanhamos dentro das nossas funções, com toda a simpatia, a carreira da pianista portuguesa Olga Prats, — o que é mais uma boa ocasião de nos confrangermos com a difícil situação dos concertistas portugueses que têm de permanecer em Portugal. Por outro lado, bem desejávamos que eles não troquem de vez a terra pátria pelo estrangeiro, depois de formados, mas as suas possibilidades de desenrolarem carreira são tão limitadas, há tanta desagregação no nosso meio musical, que não se vê solução. Dentro dos nossos horizontes, ainda nos voltamos para a Fundação Gulbenkian ou para a Juventude Musical Portuguesa, mas não é fácil entender completamente e expor o que fazem ou não fazem, e porquê.

Sem mais cogitações, entremos no eternamente luxuoso Salão do Conservatório, para ouvir Olga Prats, que trouxe ainda assim bastante publico á nossa velha e pertinaz Sociedade Nacional de Musica de Camara. O seu interessantíssimo programa era todo constituido por obras máximas da literatura do piano: o Preludio e Fuga em mi bemol menor do 1.º vol. do «Cravo bem temperado» de Bach, a Sonata em si b. maior, K. V. 570, de Mozart, os 8 Improvisos sobre Canções pop. hungaras, de Bartok, os Estudos Sinfónicos de Schumann. Em toda a preparação de Olga Prats, notamos a mesma louvável ambição de interpretar cuidadosamente, minuciosamente, sem fáceis efeitos de sonoridade e sem escamotear as dificuldades. Da sua difícil tarefa, pouco e mal estimulada pela vida musical lisboeta, e do seu temperamento afectado por um feito um pouco ensimesmado, resultam uma falta de flexibilidade e de exuberancia que Olga Prats, bem orientada como está e de sérias qualidades como tem, deve agora esforçar-se por desenvolver.

FRANCINE BENOIT

O concerto desta noite no Pavilhão dos Desportos

O Pavilhão dos Desportos vai hoje, certamente, registar uma das suas grandes enchentes, onde não faltarão o povo da capital e algumas figuras mais em evidência nos meios artísticos e intelectuais de Lisboa. Com efeito a Camara Municipal de Lisboa promove hoje a apresentação das quatro composições sinfónicas que expressamente encomendou aos compositores Joly Braga Santos, Rui Coelho, Vencslau Pinto e José Domingos Brandão, sobre temas lisboetas.

O vasto pavilhão foi especialmente ornamentado para o efeito, de modo a criar-se-lhe um mínimo de condições para esse concerto, ao qual assistirá o sr. Presidente da Republica.

Será executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa, e os espectadores deverão tomar os seus lugares até ás 21 e 30.

Concertos da Pró-Arte

O nucleo de camara da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, leva a efeito, amanhã, e nos dias 15 e 16, concertos nas delegações da Pró-Arte, respectivamente, em Viseu Aveiro e Vila da Feira. Em Viseu e Vila da Feira será solista, em oboé, o professor Santos Pinto, e em Aveiro a pianista Melina Rebelo.

Classes de composição do Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional de Lisboa, promove amanhã a apresentação das suas classes de composição musical, dirigidas pelos professores Armando José Fernandes e Jorge Croner de Vasconcelos.

Serão executadas composições dos alunos Maria Elisa Magalhães Lisboa, Sofia Machado Sá Marques, Judith Castel-Branco, José Manuel Beirão, Francisco Fernandes, dr. Gil Miranda e Janina Moura, do primeiro daqueles professores, e Alvaro Rodrigues Salazar, da classe de Armando José Fernandes.

Na audição colaboram ainda, além de alguns dos compositores, os alunos: Elvira Teixeira, (canto); António Serafim (oboé); António Duarte Pinto e Agostina Capdeville, (piano); Simão Draiblate, (violino); Joana Silva e Maria Albertina Xavier, (canto).

Concurso Internacional de Composição promovido pela Juventude Musical Brasileira

A Juventude Musical Brasileira, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e Cultura, promoveu a realização do I Concurso Internacional de Composição, tambem aberto, portanto, aos compositores portugueses.

Este concurso internacional de composição destina-se a obras para piano para elaboração das quais será dado um pequeno tema musical, do compositor brasileiro Fructuoso Viana.

Os candidatos poderão trabalhar o tema como lhes aprouver não devendo, contudo, a peça exceder dez minutos de execução. As obras deverão ser inéditas e podem inscrever-se compositores que não tenham idade superior a 35 anos.

As composições concorrentes deverão ser enviadas directamente á Juventude Musical Brasileira e, depois de julgadas por um juri composto por cinco membros designados pelo Clube de Rádio da J. M. B., ficará a 1.ª audição a pertencer áquela associação artística. Aos três primeiros classificados serão oferecidos prémios pecuniários além de objectos de carácter artístico.

Conferência do maestro Frederico de Freitas

Integrada no ciclo de conferências comemorativas do centenário do nascimento de Claude Debussy, promovidas pelo Centro de Estudos Gregorianos, o maestro e compositor Frederico de Freitas profere amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele Centro de Estudos, uma conferência sobre alguns aspectos revolucionários da técnica musical de Debussy.

Os convites para assistir a esta manifestação de cultura podem ser pedidos no Centro de Estudos Gregorianos.

XVIII CONGRESSO Internacional de Caminhos de Ferro

Vão seguir para Munich, de avião, os representantes dos Caminhos de Ferro Portugueses que tomarão parte no XVIII Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, que se realiza na capital da Baviera de 17 a 27 do corrente.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é representada pelos srs. eng.os Mário Costa, António da Costa Macedo, Roberto de Espregueira Mendes, Joaquim Augusto de Barros, Sebastião José Horta e Costa e Julio José dos Santos; os Caminhos de Ferro de Benguela, pelos srs. coronel Robert James Walker, dr. Manuel António Fernandes e eng.os A. Carlos Pereira Bandeira, Carlos E. Pinto Basto da Costa Ferreira e José Duarte Ferreira; os Caminhos de Ferro de Moçambique, pelo eng.º Horácio de Brasão de Freitas, e os Caminhos de Ferro de Luanda, pelo eng.º Vasco Ventura Outeiro.

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» é representada pelo seu director, sr. Carlos d.Ornellas, que já seguiu para Munich.

Uma exposição de pintura no Carnide Clube

A secção cultural do Carnide Clube inaugurou na sua sede, Rua Neves Costa, 71, a II Exposição de pintura inter-sócios.

Estão expostos 67 quadros, da autoria dos artistas Rogério Amaral, Raul Ferreira, Inácio Simões, António Cardoso, Frederico Garcia Marques, Maria do Carmo Ferreira Alves, Armindo Carvalho Mourão, Maria Ester Sousa Costa, António José Silva Gato, Cabral Duarte, Eurico Pedro Andrade Alves e Óscar Andrade Fonseca.

A' cerimónia inaugural assistiram várias individualidades, tendo a sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora dos museus municipais, felicitado os organizadores do certame. Agradeceu o presidente da assembleia geral, sr. Augusto de Almeida Barros.

A exposição está aberta até ao dia 24, das 21 ás 24 horas, excepto aos domingos.

Assembleias gerais

Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas

Foram eleitos os novos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, tendo ficado assim constituidos: definitório — dr. João Mexia Silveira de Serpa, João Maria Courinha Vassalo, Miguel Lopes de Almeida e Joaquim Rodrigues Bicho; mesa administrativa — eng.º João Pedro Neves Clara, provedor; Pedro Gorjão Maia, José Martins da Cunha, Alfredo Cardoso, eng.º Luís Dias Simões, Manuel Trincão e Joaquim Gabriel.

As eleições foram motivadas pela morte do sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, que foi provedor durante mais de 40 anos.

Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis do Sul

Tomaram posse os corpos gerentes do Grémios dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, recentemente eleitos:

Assembleia-Geral — Presidente: Automóveis Citroen, S. A. R. L. (dr. Tito Arantes; vice-presidente: J. Coelho Pacheco, Lda. (eng.º António Palmeirim); secretários: Oliveira & Raposo, Lda. (Hugo Raposo) e A. A. Silva (Carlos Santos Duarte).

Direcção: Soc. Portuguesa de Automóveis, Lda. (José de Sousa Telles), U. T. I. C. (dr. João Nunes Pereira), Auto Rato Acessórios (Manuel Figueiredo da Silva), Soc. Comercial Remus, Lda. (Manuel Andrade e Sousa) e Sorel, Lda. (dr. Raul Pinheiro Henriques); suplente: Bloco Universal, Lda. (Oscar dos Reis Soares).

Vai ser homenageado o presidente da direcção da Associação Industrial Portuense

Completa no dia 18 do corrente vinte e cinco anos no exercício do seu cargo o presidente da direcção da Associação Industrial Portuense, sr. eng. Mário de Sousa Drummond Borges. Os seus colegas nos corpos gerentes da Associação tomaram a iniciativa de lhe prestar, nessa data, significativa homenagem, a que quiseram juntar-se a Associação Industrial Portuguesa e as Associações Comerciais de Lisboa e Porto.

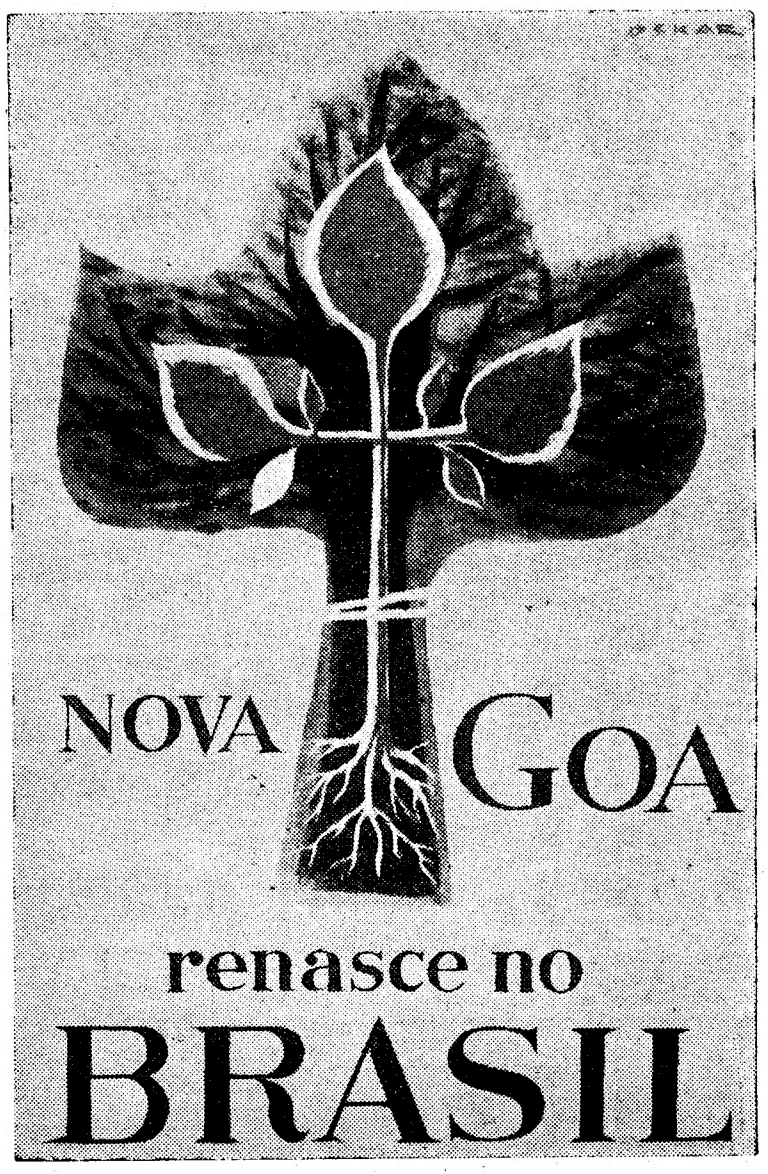
Do programa elaborado faz parte a entrega ao homenageado de um «Livro de Honra» que os seus amigos poderão, desde já, assinar na sede da Associação Industrial Portuense e das outras associações referidas.

Praga de mosquitos na vila de Marvão

MARVÃO, 13 — Esta vila, como de costume nesta época, foi invadida pela praga dos mosquitos e melgas.

Esperamos que o Ministério da Saude, a exemplo dos anos anteriores, determine a respectiva desinfecção, através da Brigada dos Serviços Sezonáticos, como já foi solicitado, dado o perigo que representa para a saude publica.

EM 13 DE JUNHO DE 1962
DIA DA CAPITAL DO IMPÉRIO
É ANUNCIADO A PORTUGAL



DESPORTOS

A Federação de Futebol irradiou um jogador do Oriental e multou, novamente, o Benfica

A comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, apreciando o relatório do árbitro que dirigiu o encontro Oriental-Barreirense resolveu irradiar o jogador do primeiro clube, Gustavo Gomes Cruz, por ter agredido um fiscal de linha.

A mesma comissão aplicou ainda os seguintes castigos:

MULTA DE 5 CONTOS — Ao S. L. Benfica, por ter alinhado contra o C. F. Beira, na segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça de Portugal», com uma equipa notòriamente inferior ao seu grupo titular.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Matateu, do Belenenses, por no jogo com o Sporting, no Restelo, para a «Taça de Portugal», discutir as decisões de um fiscal de linha.

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Vasco Gervásio, junior do Benfica, por ameaças de agressão a um adversário no jogo contra o Torriense; José Rivera do Oriental, por desrespeito á arbitragem, no jogo com o Barreirense, para a «Taça Ribeiro dos Reis»; Vítor de Carvalho, do Seixal, por desrespeito á arbitragem no jogo com o C. Piedade.

DOIS JOGOS — Alfredo Coelho da Silva e Viriato Fontinha Vicente, ambos do Oriental, por desrespeito á equipa da arbitragem no jogo com o Barreirense.

TRÊS JOGOS — Augusto Araujo Leite, do Famalicão, por agressão a um adversário durante o jogo com o Leça, para o campeonato da 3.ª divisão.

Marcos Lobato arbitrará o Belenenses-Sporting

A C. C. A. designou para o jogo de desempate da Taça de Portugal Belenenses-Sporting, o árbitro sr. Marcos Lobato (Setubal).

O encontro da meia-final V. Guimarães-Benfica — que se realizará em Guimarães — será dirigido pelo sr. Virgílio Baptista (Setubal).

Outros árbitros

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» — *1.º Grupo:* Espinho-Vianense, Tomás P. Costa (Porto) e Boavista-Salgueiros, Manuel S. Teixeira (Porto).

2.º Grupo: Marinhense-C. Branco, Graciano Marques (Coimbra); Sanjoanense-Covilhã, António Braga (Porto) e Peniche-Oliveirense, Fernando Aragão (Lisboa).

3.º Grupo: Alhandra-Oriental, Francisco Nogueira (Lisboa) e Barreirense-Atlético, Mendonça da Rocha (Lisboa).

4.º Grupo: Farense-Cova Piedade, Rosendo Santos (Faro); Lusitano F. C.-Olhanense, Rosa Nunes (Faro) e Seixal-Montijo, Fernando Figueiredo (Setubal).

III DIVISÃO: Varzim-C. Académico, Porfírio da Silva (Aveiro) e Luso-Silves, Aníbal de Oliveira (Lisboa).

JUNIORES: Leixões-F. C. Porto, Mário Costa (Braga) e Benfica-Torriense, António Calheiros (Lisboa).

TORNEIOS DE PASSAGEM — *I/II Divisões:* Beira-Mar-Braga, Clemente Henriques (Porto) e Vitória F. C.-Lusitano, Hermínio Soares (Lisboa).

II/III Divisões — Grupo Norte: Caldas Torriense, Henrique M. Silva (Lisboa) e Leça-Marialvas, Edmundo Carvalho (Aveiro).

Grupo Sul: Beja-Amora, Manuel Fortunato (Beja) e Portalegrense-Sacavenense, Lourenço Simões (Evora).

Juca, homenageado pelos sócios do Sporting

E' já amanhã que se realiza o anunciado jantar de homenagem ao treinador Juca, promovido por um grupo de sócios do Sporting.

As inscrições podem ser feitas até ás 19 horas de hoje, no Café Monumental.

O V. SETÚBAL nas meias-finais da Taça de Portugal

A F. P. F., considerando a impossibilidade do Vitória de Setubal participar, simultaneamente, em dois torneios, resolveu marcar os jogos relativos ás meias-finais da Taça de Portugal em que virá a intervir o clube setubalense para os dias 21 (5.ª-feira, feriado nacional), e 24 (domingo), no campo do adversário, Sporting ou Belenenses.

Qualquer dos jogos terá início ás 17 horas.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Almada, Sporting-Belenenses e Madre de Deus-Monte Pedral, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

Campeonato Regional de Juniores: Casa Pia-C. D. U. L., Campo de Ourique - Sporting A e Varejense-Sporting B, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 19 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Juvenil de futebol de salão dos Combatentes: Amadores Campolide - Adicense, Sport Lisboa Venda Nova-Vampiros Almadense e Águias da Venda Nova-Juventude de Almada.

Jogos a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — OS ASPIRANTES «LEONINOS» SÃO CAMPEÕES REGIONAIS

Terminaram no domingo os campeonatos regionais de juniores e aspirantes de voleibol. Muito embora a competição de juniores não tenha atingido o mesmo plano do «Torneio de Abertura», muito possívelmente porque a época, pela proximidade dos exames não seja a mais propícia, a verdade é que mesmo assim os jogos foram disputados em bom ritmo e alguns houve que chegaram mesmo a atingir excelente nível. O aparecimento de novos jogadores — categoria de aspirantes — e a confirmação de outros — juniores — mais faz lamentar o desprezo que ambas as categorias estão a receber das entidades associativas e federativas. Com efeito, não faz sentido que estando neste punhado de jovens o futuro da modalidade não apareça pelo menos a estimular com a presença, qualquer dirigente em quaisquer dos encontros, não se procure, por outro lado alargar o seu contacto ou com competições internacionais ou, pelo menos, em jogos do plano nacional, como por exemplo um Porto-Lisboa, um encontro tão ansiosamente aguardado pelos jovens das duas cidades. A avolumar este desinteresse há a acrescentar ainda a falta de conhecimento, das normas regulamentares, o que originou vários protestos e que só mercê deles e após larga insistência nossa se conseguiu fazer disputar os jogos em condições regulamentares. Enfim, faz pena constatar a nula actividade dos nossos dirigentes neste sector. E note-se que estamos á vontade para a referência, pois ainda há dois dias um dirigente clubista nos falava como remédio imediato e unico para solucionar a crise de dirigismo no voleibol a criação de comissões administrativas, formadas por indivíduos conhecedores da modalidade e não por turistas como até aqui tem acontecido. Ainda em relação a estas provas cumpre-nos realçar os cuidados demonstrados pela Comissão de Arbitros que dentro do que lhe é possível cumpriu inteiramente.

Em aspirantes, a vitória final pertenceu ao Sporting, seguido do Benfica e do Nacional. A ordem parece-nos certa, pois os «leões» apresentaram, sem duvida, o maior e melhor lote de promessas. De realçar também o bom comportamento do Benfica e a presença simpática do Nacional, com uma equipa de bom futuro.

Em juniores, o título ainda não pôde ser atribuído, pois os encontros Belenenses-Sporting foram disputados em condições irregulares e terão naturalmente de ser repetidos.

De qualquer modo, porém, o triunfo só pode pertencer a qualquer destes «seis» que assim representarão Lisboa no próximo «Nacional». O Benfica classificou-se em terceiro lugar, seguido do Nacional, sem duvida a mais fraca equipa dos quatro.

Resta desejar que a Associação marque para breve a repetição dos encontros protestados e também, que a Federação confirme a data dos campeonatos nacionais. E convenhamos que não será pedir muito, a quem tão pouco tem feito.

O Lisboa Ginásio venceu o Belenenses

Ontem, no ginásio do Técnico prosseguiu o «Regional» da Divisão de Honra.

No unico encontro disputado o Lisboa Ginásio venceu o Belenenses, por 3-0 (15-9, 15-10 e 15-6).

As equipas alinharam:

LISBOA GINASIO — Fernando Dias, José Machado, Coelho Ferreira, Costa e Silva, Mota Carmo, José Luís Vaz, Armando Sales, Vilar Moreira e Jaime Duarte.

BELENENSES — Nuno Mota, Fausto Figueiredo, Rui Pinhão, José Sá, João Marnoto, António Ricardo, Toms Taveira e Helder Fagulha.

Arbitrou o sr. Reinaldo Pereira.

O Sporting averbou os respectivos pontos por falta de comparência da Académica da Amadora.

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

O MAJOR CALADO EM 2.º LUGAR na taça «Disputacion»

BARCELONA, 13. — O Concurso Hípico Internacional prosseguiu com as provas dotadas com as taças «Disputacion» e «Ministério da Informação».

Na primeira, doze obstáculos com a altura máxima de 1 metro e 40 e 35 concorrentes, a classificação foi a seguinte:

1.º, Álvaro Bohorquez (Espanha), no «Descosido», 34 pontos; 2.º, major Henrique Calado (Portugal), no «Konak», 32; 3.º, Amorós (Espanha), no «Gimjembre», 31; 4.º, Boom (Inglaterra), no «Bex», 31; 5.º, Madame de Goyoaga (Espanha), no «Kif Kif», 30; 6.º, capitão Matias (Portugal), no «Granadeiro», 24; 7.º, major Henrique Calado (Portugal), no «Lord Robert», 24; e 8.º, capitão Neto de Almeida (Portugal), no «Non Tyrol», 24.

Na taça «Ministério da Informação», venceu o capitão Ringrose (Irlanda), seguido pelo capitão Piero D'Inzer. — (F. P.).

HOMENAGEM do Real Madrid

SANTIAGO, 13 — O pequeno filho de Carlos Ditborn, organizador e propulsor do sétimo Campeonato Mundial de Futebol, foi inscrito como sócio do Real Madrid.

O menino nasceu há dois dias, mais de um mês depois da inesperada morte de seu pai.

O tesoureiro do Real Madrid, Raimundo Saporta, e Francisco Gento, «capitão» da equipa, visitaram ontem a viuva de Ditborn na clínica onde se encontra internada, e ofereceram-lhe uma pulseira de oiro, cravejada com diamantes, assim como um diploma, no qual consta o registo do pequeno Ditborn como sócio do clube. — (A. N. I.).

XIV Concurso de Pesca Desportiva no rio de Colares

Integrado na Semana Desportiva de Sintra, a disputar de 24 a 30 do mês corrente, em homenagem ao Município local, e entre diversas competições organizadas pelo Sport União Sintrense, conta-se o XIV Concurso de Pesca Desportiva no rio de Colares, marcado no calendário para 24, sob o patrocínio da Camara Municipal de Sintra, da Comissão Municipal de Turismo e do S. N. I.

Foi o Sport Sintrense que iniciou a salutar modalidade no País. Hoje é praticada por uma multidão de adeptos, o que muito desvanece o prestigioso clube, galardoado ainda no mês findo com a medalha de honra do concelho de Sintra, a maior distinção que a municipalidade atribui.

O concurso vai ser disputado em moldes considerados inéditos, visto só ser permitida a cada clube a inscrição de uma equipa de dez elementos e outra mista, de senhoras e infantis, com igual numero de concorrentes, ficando sujeito ás mesmas condições o clube organizador.

Além do panorama maravilhoso que se desbobina numa continuidade aliciante em redor do rio de Colares, os participantes terão também a aguçar-lhes o entusiasmo 60 medalhas e taças.

OS «REGIONAIS» DE REMO iniciam-se no dia 17

Organizados pela Associação Naval de Lisboa, sob incumbência da Federação do Remo, os primeiros campeonatos regionais do Centro-Sul vão realizar-se no próximo dia 17, reservados á categoria de principiantes, em todos os tipos de embarcações.

Fizeram já a sua inscrição as equipas do Clube Naval de Lisboa, Clube dos Oficiais e Cadetes da Armada, Ginásio Clube Figueirense, Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, e ainda os Grupos Desportivos da T. A. P., da C. U. F., dos Ferroviários da Figueira da Foz, da Liga dos Graduados da M. P. e ainda dos Ferroviários de Portugal.

Duas das regatas que certamente se disputarão com maior entusiasmo reunem cada uma o total de 7 tripulações em linha, em emocionante competição.

Oeiras e Sporting empataram no «Torneio de Abertura» de hóquei em patins

Para a 2.ª jornada do «Torneio de Abertura», de hóquei em patins, efectuaram-se ontem dois encontros que terminaram com os seguintes resultados:

Oeiras, 2-Sporting, 2
Sintra,1-Benfica, 2

O empate conseguido pelos «leões», no recinto do adversário, revestiu-se de dificuldades, o mesmo acontecendo em relação ao Benfica que se aplicou a fundo para se impor aos sintrenses.

A classificação ficou, assim, ordenada:

1.º, Benfica, 2 jogos, 2 vitórias, 4-1, 6 pontos; 2.º, Sintra, 2 j., 1 v. e 1 d., 4-3, 4 p.; 3.º, Sport, 2 j., 1 e., 1 d., 4-5, 3 p., 4.º, Oeiras, 2 j., 1 e., 1 d., 2-4, 3 p.

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13—Disputou-se mais uma jornada do campeonato de hoquei em patins, com os seguintes resultados: Malhangalene, 8-1.º de Maio, 1; Ferroviário, 15-Desportivo, 1. — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

A SESSÃO de encerramento do 29.º aniversário do Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, encerrou, com uma sessão solene, as festas do seu 29.º aniversário.

Presidiu o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, ladeado pelo sr. major Freitas, em representação do aquartelamento de Queluz; sr. Jaime Franco, pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio e outras entidades.

O sr. presidente da assembleia geral do clube abriu a sessão, tendo falado vários oradores, que elogiaram a acção do clube e, por fim, o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra.

A encerrar a sessão foram distribuídos os prémios das provas desportivas e emblemas aos associados com 25 anos de filiação.

Cinemas

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Aqui há fantasmas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «O justiceiro da floresta» e «Ama Rosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

VIDA SOCIAL

DIETRICH LEIST

Um grupo de amigos promoveu ontem um jantar de homenagem ao sr. Dietrich Leist, antigo chefe do departamento de discos da Siemmens e que dentro de dias parte para a Alemanha para ocupar novo lugar de relevo na vasta e prestigiosa organização da Deutsche Grammophon. Aos brindes, os locutores Pedro Moutinho e José Amado significaram o apreço e a simpatia de quantos se associaram á homenagem ao sr. Dietrich Leist que, muito sensibilizado, agradeceu.

CASAMENTO

Na igreja da Penha de França realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela da Silva Martins, filha da sr.ª D. Sara da Conceição Martins e do sr. Adelino Gonçalves Martins, funcionário da C. U. F., com o sr. Eurico Abel Garcia Ramalho, filho da sr.ª D. Ana Maria Ramalho e do sr. Leonel Raimundo Carvalho Ramalho, funcionário dos C. T. T.

Paranifiçaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, a sr.ª D. Alice Pereira e o sr. Joaquim Pedro Casal Pereira.

Foi servido depois um lanche, tendo os noivos seguido para o Minho, em viagem de nupcias.

A «TÁBUA RASA» VAI HOMENAGEAR o embaixador do Brasil

O jantar do Cenáculo Tábua Rasa vai efectuar-se, depois de amanhã, na Casa do Alentejo.

Convidado de honra da reunião é o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima. A palestra da reunião está a cargo do antigo ministro da Republica, que aos assuntos luso-brasileiros tem consagrado incansável e dedicada atenção, dr. Nuno Simões.

Para a reunião podem inscrever-se todos os brasileiros que queiram homenagear o seu embaixador. A inscrição pode fazer-se pelo telefone da Casa do Alentejo.

GINÁSTICA na Tapadinha

Realiza-se, no próximo domingo, pelas 16 e 30, no Estádio da Tapadinha, o festival de encerramento das classes de ginástica do Ginásio Clube Português.

Os bilhetes são a preços populares, que vão desde 5$00 a 10$00.

O dia de Santo António

foi comemorado pelo Município com diversas cerimónias culturais, religiosas e populares

O mais universal dos alfacinhas foi hoje comemorado pelo Município com diversas cerimónias que se revestiram do brilhantismo universal. Há 767 anos que, nuns paços a par da Sé, nascia Fernando de Bulhões. Ainda se conserva na cripta da igreja de Santo António a alcova simples onde o luminar da Igreja viu a primeira luz do dia. Foi a baptizar na Sé Catedral, no mesmo baptistério que é ainda o de hoje e o mesmo onde seria baptizado, séculos depois, outro boca de oiro: António Vieira.

Fernando de Bulhões seria cónego regrante da Santa Cruz e, envergando o hábito franciscano, foi para Itália. Místico e orador, teólogo e moralista, Santo António foi um arrastador de multidões dos maiores da História. Homem de uma só peça, não era a casuística o seu forte e tinha toda a simpleza dos primeiros franciscanos. Os poderosos temiam-no na medida em que os humildes o seguiam caninamente. Do alto do púlpito virou-se um dia para o trono episcopal, invectivando o prelado nestes termos lavados: — É a ti que falo agora, ó mitrado!

Pois este tribuno viril e intemerato que os séculos transformaram no padroeiro dos namorados que partia as bilhas ás moças, só para depois as consertar, é o padroeiro da Lisboa onde nasceu. E aquele bairro de Alfama, em cuja ourela estavam as casas nobres de seus pais, celebra-o todos os anos com fogueiras, descantes e harpejos de guitarras. Há vozes melancólicas quebrando os ares e jogos de roda em que as chamas reflectem manchas de cobre. E há mãos que se dão, dedos se entrelaçam e corações se pegam...

Nestes dois ultimas anos, os festejos populares não tiveram a vibração popular do costume. Factores vários o impediram. Mesmo assim o Dia de Santo António ficou assinalado dignamente com várias cerimónias oficiais.

O II Salão de Arte e Artesanato dos funcionários municipais foi inaugurado no Palácio Galveias

No Palácio Galveias foi, esta manhã, inaugurado o II Salão de Arte e Artesanato dos funcionários municipais.

E' uma bela demonstração das preocupações artísticas dos funcionários municipais de Lisboa o conjunto de obras reunido nas salas do primeiro andar do belo palácio do Campo Pequeno. Há que felicitar quem teve a iniciativa, porque, além do interesse familiar, digamos, a exposição tem real interesse artístico e constitui precioso estímulo para todos os que alguma vez se sentiram atraídos por uma arte e acham que lhes não é possível consagrar-se-lhe porque as funções do ganha-pão se interpõem e «primum vivere»... e só depois pintar ou fazer renda. Ora, a verdade é que nas duas centenas de obras ali reunidas, temos algumas de real merecimento, e que poderiam, sem desdouro, entrar em certames de profissionais. Nada lhes ficavam a dever.

Outras há que são de amadores autênticos, com incertezas, ingenuidades, desconhecimentos de um ofício que não é o do autor. Mas que frescura e sinceridade se encontram nestas. Como, na arte infantil, em toda a arte de amador o que perde em técnica ganha em frescura e intenção. Evidentemente que não é em todas as artes que os amadores ficam a distancia dos profissionais. Não. Nas fotografias e filmagens, em certas artes decorativas, muitos profissionais têm sempre algo que aprender nas exposições de amadores. Angulos ignorados, formas novas de ver as pessoas e as coisas, vindas muitas vezes do desconhecimento das regras clássicas, constituem verdadeiras revelações e dão efeitos inesperados...

No certame da família municipal participam 43 expositores, desde os directores de serviços a paquetes, serventes e apontadores; e em abono da verdade as categorias não se sentem nas salas do Palácio Galveias, porque obras de fiscais e desenhadores estão muito acima das dos seus superiores hierárquicos. Seria o caso de se dizer que ali, «quem tem unhas é que toca guitarra»...

Há 206 obras expostas: 91 pertencem ás artes plásticas; 42 de artes decorativas e 73 fotografias ou filmagens.

Nas artes plásticas há obras de real mérito, e apontamos, desde já, por exemplo, as caricaturas de Jaime Camacho, os óleos dos arquitectos Luís Mateus e Pascoal Soares, e os desenhos a carvão da intérprete D. Helena Mourinha, que valem bem uma visita á exposição. O dr. Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais, dá-nos três óleos em que queremos salientar a «Lição do Violino». Do desenhador José Espinho podemos considerá-lo «fora de série», porque se trata de artista consagrado. As suas gravuras mostram um domínio completo da técnica dessa difícil e pouco compensadora forma

(Continua na 11.ª página)

Os casais entram na Sé

JULIÃO QUINTINHA

HOMENAGEM

a Julião Quintinha na cidade de Silves

Vai ser prestada em Silves, sua terra natal, expressiva homenagem a Julião Quintinha, como publico testemunho de admiração, apreço e respeito pelo notável escritor e jornalista, um dos maiores valores intelectuais do Algarve, com proeminente lugar entre as figuras marcantes da moderna literatura portuguesa.

Iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, a homenagem ao grande novelista de «Vizinhos do Mar» e «Terras de Fogo» e autor portentoso de «Oiro Africano», precursor da literatura de temas ultramarinos nos tempos modernos, terá o significado da consagração, pela sua província, dos méritos excepcionais de um homem de grande carácter, idealista fraterno e generoso, com a mais elevada noção da dignificadora solidariedade para com o semelhante, e cuja vida exemplar, a coragem moral, a nobreza de atitudes e a coerência com os princípios que impõem os homens livres á consideração de toda a gente amplamente justificam.

E' o justo tributo de gratidão que Silves e o Algarve prestam a um dos seus filhos ilustres, apaixonadamente devotado ao torrão natal, que muito tem prestigiado e lhe inspirou páginas admiráveis, com todo o mágico sortilégio dessas luminosas paragens, numa obra de forte sugestão, plena de ternura pelos humildes e transbordante de afectiva simpatia humana.

MUITO OBRIGADO
A VOSSA EXCELÊNCIA
Por se ter certificado que o que mais barato vende Jóias, Pratas, Ouro e Relógios é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Comemorada em Pádua a festa de Santo António

PÁDUA (Itália), 13 — Milhares de peregrinos italianos concentraram-se hoje em Pádua para comemorar o Dia de Santo António de Lisboa, cujo corpo se encontra na basílica desta cidade sob a sua invocação. Embora nascido em Portugal, Santo António morreu em Pádua como monge franciscano.

Este ano, a convite das autoridades italianas, encontra-se em Pádua uma delegação portuguesa da freguesia de Santo António do Estoril, prosseguindo, assim, a colaboração e intercambio entre a Junta de Turismo da Costa do Sol e os Serviços de Turismo Italianos.

No próximo ano será celebrado o sétimo centenário do reconhecimento do corpo do santo. As comemorações começam a 15 de Fevereiro e terminam a 16 de Junho — primeiro domingo depois do dia 13, festa de Santo António. — (A. N. I.).

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

visitou em Tavira

os Serviços Florestais e a Estação Agrária

TAVIRA, 13. — Em prosseguimento da visita que tem estado a fazer ao Algarve, o secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. Mota de Campos, esteve hoje nesta cidade, acompanhado pelos membros da sua comitiva, formada pelos srs. engs. José Ferrão, seu chefe de gabinete; José Alves, director-geral dos Serviços Florestais; e Ernesto Góis, do Serviço de Melhoramentos Florestais, deslocou-se hoje a esta cidade, onde visitou a Administração dos Serviços Florestais e a Estação Agrária da XV Região Agrícola.

Os visitantes foram recebidos e acompanhados nesta visita pelos srs. engs. Bento dos Santos Nascimento, José Francisco Assunção e Luís Távora, directores da Estação Agrária; dr. Jorge Augusto Correia e sr. Francisco da Encarnação Martins, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal desta cidade; e eng.º Judice, do Serviço Florestal, além do director do Grémio da Lavoura e outras entidades do concelho.

A CONFERÊNCIA

dos Directores dos Aeroportos Ocidentais

Prosseguiu esta manhã a XIV Conferência dos Directores dos Aeroportos Ocidentais, ontem iniciada pelo ministro das Comunicações no Palácio Foz.

Os trabalhos principiaram com o sr. Wiley, do aeroporto de Nova York, a dissertar sobre os problemas originados pelos ruidos dos yoos na vizinhança dos aeroportos. O mesmo delegado ventilou também a questão dos procedimentos legais contra as entidades que exploram aqueles recintos, assim como as altitudes dos voos em áreas superpovoadas.

A' tarde, o sr. Cot, do aeroporto de Paris, tratou das estatísticas dos mercados aéreos; e o dr. Treibel, do aeroporto de German, falou sobre aviões supersónicos.

O S. N. I., á noite, ofereceu aos delegados um jantar no restaurante Folclore.

Tenha sorte depois de amanhã e fique rico para toda a vida!
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Cinco feridos num acidente com uma camioneta

EVORA, 13. — Na estrada de Reguengos a Mourão, já muito próximo desta localidade, uma camioneta da Direcção de Estradas do distrito de Evora, conduzida pelo motorista, sr. José Monteiro, aqui residente, derrapou, devido á humidade da estrada, e voltou-se depois de ter embatido numa árvore.

No veículo seguiam os trabalhadores Adelino António João Velhinha, de 33 anos, casado, natural de Estremoz e residente em S. Bento do Ameixial; António Arriaga, 31 anos, casado; Alexandre José Dias, 32 anos, casado; e Arnaldo José Quadrado, de 17 anos, solteiro, todos naturais de Evora-Monte e ali residentes, que sofreram ferimentos de gravidade, muito especialmente o ultimo, que se encontra em estado de coma. Os feridos, depois de tratados, no Hospital de Mourão, foram transportados para o Hospital de Evora, onde ficaram internados. O motorista, que apenas sofreu ligeiras escoriações, foi detido pela G. N. R. de Mourão.

A INDÚSTRIA DE CAMIÕES EM PORTUGAL

A fábrica BARREIROS, em Setubal, que está produzindo o camião AZOR para 9 toneladas de carga util, em condições de abastecer totalmente o mercado nacional, vai em breve iniciar a produção de um novo modelo para 5,5 toneladas de carga util, com uma caixa superior a 4 metros de comprimento e travões de ar, seguindo-se a produção de outros modelos que a necessidade do País justifique.

Foi aprovado em... o imposto extraor... para a defesa da p...

LUANDA, 13 — Sob a presidência do general Venancio Deslandes reuniu, ontem á tarde, o Conselho do Governo, que aprovou o imposto extraordinário para a defesa de Angola.

A criação deste imposto foi aprovada por unanimidade, salientando-se que ele incidirá sobre empresas, sociedades e outras organizações económicamente poderosas que devem, assim, dar um maior contributo para a segurança de todos e para a sobrevivência nacional.

E' o seguinte o texto do diploma aprovado pelo Conselho do Governo, sobre este imposto, lançado sobre todas as empresas, sociedade... e firmas, há mais de cinco anos estabelecidas em Angola e cujos lucros líquidos referentes á actividade parcial ou total nesta província, sejam iguais o... contos.

As taxas sã... 5 mil contos, ... tos, 6%; 7 a ... a 10 mil conto... contos, 10% ... 12%; 20 a 25 ... a 30 mil conto... contos, 25%; ... 30%. Para ma... a taxa será de ...

O lucro líqu... respectivo lucr... de ganhos e p... de prédios: m... por cento para ... teriorização po... quinas, utensí... Mais de 20 po... zação de viatur... de dez por cen... de verbas cons... zações incorpor... celas indevidam... ta ganhos e pe...

São dedutíve... portancias das ... província por ... importancias q... mesmos lucros ... vem de base a... presente diplom... gos na Metrópo... traordinário cri... da lei n.º 2111.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues visita Bulawayo

SALISBURY, 13 — O governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, que ontem chegou a esta capital para a anunciada visita oficial de cinco dias á Federação das Rodésias e da Niassalandia teve, no aeroporto e depois no trajecto de New Sarum até ao Município, uma calorosa recepção.

A noite, o governador-geral da Federação, lorde Dalhouise, e sua esposa, ofereceram um banquete em honra do contra-almirante Sarmento Rodrigues e esposa.

Lorde Dalhouise, saudando o seu convidado e a esposa deste, afirmou que era com grande honra e prazer que recebia o governador-geral de Moçambique no começo da sua visita á Federação.

Em resposta, depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, o contra-almirante Sarmento Rodrigues declarou, nomeadamente:

«Creio que poucos dos grandes problemas da Federação não terão interesse para nós e a muitos deles estamos de certo modo ligados. Os seus males, mesmo quando nos não afectam, não nos podem deixar indiferentes, como os seus progressos, mesmo quando nos não beneficiam, nos dão sempre grande satisfação».

O governador-geral de Moçambique e comitiva visitam hoje a base aérea de Thornhill e a cidade de Bulawayo. — (L.).

MORR...

e apenas ... que

SOURE, 13. — ... rio, próximo dest... homem que há ... apareceu no lug... onde se fixou co...

O indivíduo, qu... a idade aproxim... apenas conhecido ... desconhecendo-se ... da sua identidade...

Não há suspei... -se que o infeliz ... ao rio, por te... doença.

CRIME ... RE...

ÉVORA, 13 — ... e vai enviar a ... pedreiro, Lucia... o «Joaquim Ca... casado e reside... Ana Voz. 5-A. ... grave na pesso... menor. O caso ... te e fez nascer ... rinho e auxílio ... rapariga.

Publicámos há dias uma gravura, mostrando o gradea... Sintra á Praia das Maçãs e ao Penedo, e para os ... Lisboa» protestou não só pelos seus perigos para o ... de ultrapassagens naquele local. Felizmente, como se ... a ser demolido. Louvando incondicionalmente tal inic... nha sido executada uma obra indispensável que pode ... o alcatroamento de quatrocentos metros da estrada ... oficialmente considerado como de «utilidade turística» ... centenas de automóveis q...

...vado em Angola ...o extraordinário ...fesa da província

...sidência ...des reu- ...selho do ...imposto ...a de An- ...foi apro- ...entando- ...mpresas, ...nizações ...que de- ...contri- ...todos e ...nal. ...diploma ...Gover- ...çado so- ...ciedade ...anos es- ...cujos lu- ...actividа- ...rovíncia,

...rante ...gues ...wayo

...governa- ...contra- ...odrigues, ...a capital ...ficial de ...as Rodé- ...teve, no ...jecto de ...pio, uma

...geral da ...e, e sua ...banquete ...ante Sar-

...do o seu ...ste, afir- ...honra e ...vernador- ...começo

...agrade- ...aviam si- ...almirante ...arou, no-

...grandes ...não terão ...uitos de- ...ligados. ...ando nos ...dem dei- ...os seus ...nos não ...pre gran-

...Moçambi- ...je a base ...idade de

sejam iguais ou superiores a 3000 contos.

As taxas são as seguintes: 3 a 5 mil contos, 5%; 5 a 7 mil contos, 6%; 7 a 9 mil contos, 7%; 9 a 10 mil contos, 8%; 10 a 15 mil contos, 10% 15 a 20 mil contos, 12%; 20 a 25 mil contos, 15%; 20 a 30 mil contos, 25%; 30 a 40 mil contos, 25%; 40 a 50 mil contos, 30%. Para mais de 50 mil contos, a taxa será de 30%.

O lucro líquido considerado é o respectivo lucro apurado na conta de ganhos e perdas. Amortizações de prédios: mais de doze e meio por cento para amortização por deteriorização por depreciação de máquinas, utensílios e mobiliários. Mais de 20 por cento para amortização de viaturas motorizadas. Mais de dez por cento para amortização de verbas consideradas das imobilizações incorporeas. E todas as parcelas indevidamente lançadas a conta ganhos e perdas.

São dedutíveis nos lucros: as importancias das comparticipações da província por lei ou contrato; as importancias que em relação aos mesmos lucros ou rendimentos servem de base ao imposto criado no presente diploma e tenham sido pagos na Metrópole pelo imposto extraordinário criado pelo artigo n.º 8 da lei n.º 2111. — (L.).

MORREU com 80 anos e apenas se sabe que se chamava Júlio

SOURE, 13. — Foi encontrado, num rio, próximo desta vila, o corpo de um homem que há mais de cinquenta anos apareceu no lugar do Marco do Sul, onde se fixou como serviçal.

O indivíduo, que contava actualmente, a idade aproximada de 80 anos, era apenas conhecido pelo nome de Julio, desconhecendo-se os restantes elementos da sua identidade.

Não há suspeita de crime, supondo-se que o infeliz serviçal tenha caído ao rio, por ter sido acometido de doença.

CRIME REPUGNANTE

ÉVORA, 13 — A P. S. P. prendeu e vai enviar a juizo o servente de pedreiro, Luciano Augusto Leitão, o «Joaquim Carocho», de 45 anos, casado e residente na Travessa da Ana Voz, 5-A. E' acusado de crime grave na pessoa de uma sua filha menor. O caso revoltou toda a gente e fez nascer um ambiente de carinho e auxílio á volta da infeliz rapariga.

O embaixador da Alemanha (X) durante a visita á F. I. L.

O embaixador da Alemanha esteve esta manhã na F. I. L. onde decorreu a jornada daquele país

Com a melhor regularidade, que afirma uma perfeita esquematização, prossegue, na Feira Internacional de Lisboa, o ciclo de acontecimentos integrado naquele grandioso certame — importante iniciativa que veio impulsionar, da melhor maneira, o labor industrial do País, ao mesmo tempo que proporciona o estreitar das relações económicas entre Portugal e o estrangeiro.

O dia de hoje foi consagrado á Jornada Nacional da Alemanha, país que ocupa um lugar de especial interesse no nosso comércio, e cuja representação, na F. I. L., é das mais notáveis.

Cerca das 11 horas, chegou ás instalações da Feira o embaixador da Republica Federal Alemã, dr. Herbert Schaffarczyk, acompanhado dos adidos Comercial e de Imprensa, drs. Joachim Kampmann e Hans Vacano.

O ilustre visitante foi recebido pelos srs. drs. Cortez Pinto e Mário Neves, presidente e comissário-geral da F. I. L.; e pelos srs. dr. Lucas de Sousa, eng. Nobre da Costa, Xavier Antunes, Pedro Vicente e dr. Fernando Cruz, respectivamente, vice-presidente, directores e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa.

Entre outras individualidades, viam-se, também, os srs. eng. Michaellis de Vasconcelos e J. Haser, presidente e vice-presidente da Camara do Comércio Alemã, em Lisboa; Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», e muitos expositores.

A digressão principiou pelo Posto de Informação da R. F. A., seguindo-se pelos diferentes pavilhões das firmas alemãs ou suas representadas, onde se mostra, de forma sugestiva, uma gama variada e completa de produtos industrializados.

Mereceu a particular atenção do embaixador Schaffarczyk, a quem o comissário-geral da Feira, dr. Mário Neves, prestou, no decorrer da visita, pormenorizadas informações, o esquema de uma estação de tratamento de águas e uma «fonte móvel» de água potável, de fabrico germanico, esta ultima cedida pelo Ministério do Exército português, que as utiliza no Ultramar. O representante da Republica Federal e alguns convidados beberam um pouco do precioso líquido, produzido por aquela «fonte», que aproveita todas as águas, mesmo as mais inquinadas e incapazes, tornando-as bacteriológicamente aceitáveis e prontas para o consumo.

Sessão de cinema

Concluída a visita, era quase meio-dia, realizou-se, no salão de cinema da F. I. L., uma projecção de filmes de curta metragem, sobre o turismo e a industria germanicas. No final, as individualidades presentes, entre as quais se contava o embaixador alemão em Lisboa, foram obsequiados com um aperitivo.

Antes de se retirar, o dr. Herbert Schaffarczyk manifestou ao presidente e ao comissário-geral da Feira, o seu agrazimento pela visita, tendo palavras de muita simpatia para o importante certame.

Ás 15 horas, as referidas películas voltaram a ser exibidas, no mesmo local, e, ao fim da tarde, será projectado um curioso filme sobre a Central Nuclear de Kahl, que será acompanhado de um comentário pelo técnico dr. Brückner, que se deslocou propositadamente á capital portuguesa.

A noite, ás 21 e ás 22 horas, no cinema da F. I. L., serão exibidos filmes, sobre as industrias de artigos eléctricos e de construção civil, na Republica Federal.

Amanhã, com início ás 18 e 30, realiza-se uma outra jornada nacional — a da Bélgica —, duas hoás 20 horas, um jantar e, duas horas depois, uma sessão cinematográfica.

A recuperação das terras cobertas pelas cinzas do vulcão dos Capelinhos

HORTA, 13 — Estão concluidos os estudos efectuados para determinar a possibilidade de utilização das terras cobertas pelas cinzas expelidas pelo vulcão dos Capelinhos.

Os resultados dos estudos, de que se encarregaram três técnicos da Estação Agronómica Nacional (Sacadura Garcia, Marques Gomes e Camara de Freitas), parecem demonstrar que, ao contrário do que geralmente se admitiu e foi voz corrente após a erupção dos Capelinhos, as terras cobertas pelo pó vulcanico não são mais férteis do que as que não foram atingidas.

As conclusões obtidos são, em resumo, as seguintes:

— As cinzas puras, com ou sem adubos, não apresentaram condições para o desenvolvimento vegetativo da planta utilizada.

— As misturas de terra com 20 por cento de cinzas, também se mostraram pouco favoráveis, pois, além da nascença das plantas ser mais tardia, estas, na quase totalidade dos casos, não vingaram.

— As misturas de terra com 10 por cento de cinzas mostraram já condições regulares para o desenvolvimento das plantas.

— As terras em que as cinzas não ultrapassam 10 por cento são susceptíveis de cultivo e de fácil recuperação, sendo esta tanto mais facilitada quanto mais lavadas elas forem pelas chuvas. Confirmaram-se, neste aspecto, os resultados positivos obtidos, a partir dos princípios de 1958, nas terras cultivadas da Ilha do Faial que foram cobertas pelas cinzas. — (A. N. I.).

UM BEBÉ TRANSPORTADO NUMA BANHEIRA POR UM TÚNEL PARA BERLIM OESTE

BERLIM, 13. — Um bebé de um mês, que foi arrastado numa pequena banheira ao longo de um tunel com meio metro de altura entre Berlim-Leste e Berlim-Oeste, figura entre 31 refugiados da Alemanha Oriental que chegaram á zona ocidental nos ultimos cinco dias — revelaram funcionários municipais.

O pai da criança aguardava-a no extremo ocidental do tunel para a ver pela primeira vez, pois fugira para Berlim-Oeste antes do encerramento da fronteira, em Agosto.

Noutro ponto da fronteira, um grupo de operários deixou-se ficar numa fábrica depois desta fechar e, aproveitando o feriado de Pentecostes, cavou um tunel e fugiu para o Ocidente. — (R.).

O PONTO DE VISTA DO PADRE...

BRADFORD (Inglaterra), 13 — O reverendo Charles Manchester recusa-se a celebrar mais casamentos em que o noivo denote ter tomado algumas bebidas, para acalmar os nervos, antes da cerimónia.

«Metade, pelo menos, dos noivos tresandam a álcool e dirigem-se a passo vacilante para o altar» — «Queixa-se o pastor. «Se tambem eu tomasse um par de «whiskies» ou algumas cervejas, o noivo e a noiva não o veriam com bons olhos». — (A. N. I.).

Folguedos desastrosos

Duas crianças deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em consequência de desastres ocasionados pelos folguedos dos santos populares: uma, de 8 anos, Francisco José da Silva, residente na Avenida Miguel Bombarda, 162, r/c., esquerdo, em Queluz, caiu a uma fogueira, sobre a qual saltava, ontem, á noite, e sofreu queimaduras nas pernas, braços e face; a outra, Daniel Ramos Martins, de 14 anos, morador na Calçada dos Barbadinhos, 140, 3.º, esquerdo, deixou rebentar nas mãos uma bomba de foguete e ficou muito ferido.

Festa da mestrança do Arsenal do Alfeite

A festa da mestrança do Arsenal do Alfeite decorreu em ambiente de franca camaradagem, espírito que, de ano para ano, se enraíza cada vez mais. Até manhã, os confraternizantes tomaram o pequeno almoço em Cacilhas, de onde seguiram para Setubal, onde almoçaram. A festa terminará com uma refeição de mariscos variados, em Corroios.

PROF. BEIRÃO DA VEIGA

FALECEU o prof. Beirão da Veiga

notável economista que teve acção preponderante no «Diário de Notícias»

Faleceu o sr. prof. Caetano Maria Beirão da Veiga, antigo catedrático dos Institutos Superiores Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras, cuja acção docente, durante largos anos, a par de brilhante e profícua actividade intelectual, servida por uma alta inteligência e por vasta e sólida cultura especializada, muito contribuiu para o progresso, o aperfeiçoamento e o prestigio do ensino técnico em Portugal. Exercendo, pelo espaço de duas décadas, o cargo de administrador-delegado da empresa editora do nosso prezado colega «Diário de Notícias», do mesmo modo o prof. dr. Beirão da Veiga prestigiou a Imprensa, revelando sempre, com admirável espírito compreensivo, um nobre sentido dignificador da missão jornalística.

Algumas expressivas homenagens distinguiram a acção do mestre a quem o ensino técnico superior fica devendo boa parte dos seus eficientes progressos inovadores, entre as quais as que lhe prestaram, em 23 de Março de 1933, os alunos dos dois Institutos referidos, celebrando os vinte e cinco anos de magistério do consagrado professor, e, em 20 de Junho do ano seguinte,

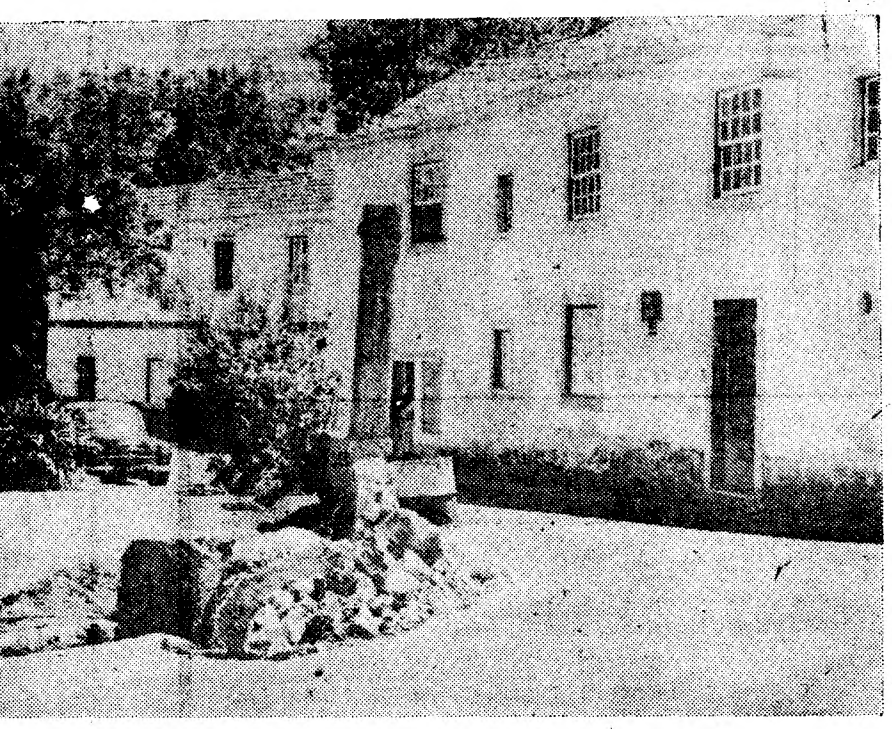
(Continua na 11.ª página)

JORNADA das indústrias agrícolas no Instituto Superior Técnico

Organizada pelo Ministério da Economia, realiza-se, amanhã, no Instituto Superior Técnico uma «Jornada das industrias agrícolas».

A primeira sessão esfectua-se das 18 ás 20 horas, com palestras dos eng.os agr.os José Navarro sobre «Cevada distica e produção de malte», Aniceto dos Santos Duarte sobre «Posição da industria da preparação de azeitonas de conserva», João da Mota Furtado sobre «Industria de óleos essenciais» e João Le Cocq Abecassis sobre «Novas técnicas de desidratação de frutos e produtos hortícolas».

Na segunda sessão, das 21 e 45 ás 23 horas, o sr. prof. eng. José Nascimento Ferreira Dias Jr. falará sobre «Industrialização dos produtos agrícolas».



gravura, mostrando o gradeamento existente na encruzilhada de Colares, das estradas de ...ãs e ao Penedo, e para os Seteais, contra cuja existência tantas vezes o «Diário de ...ó pelos seus perigos para o transito, mas pelas demoras causadas pela impossibilidade ...e local. Felizmente, como se vê, pela gravura que hoje inserimos, esse gradeamento está ...do incondicionalmente tal iniciativa, não podemos deixar de lamentar que ainda não te...a obra indispensável que pode ser feita em três ou quatro dias e com pouco dispêndio: ...trocentos metros da estrada que conduz á Praia Grande, onde existe um hotel que está ... como de «utilidade turística» e que muitas vezes, como no passado domingo, reune centenas de automóveis que levantam nuvens de poeira

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TOTOCOLA

a bebida da alegria da força e da fortuna

As cápsulas do TOTOCOLA dão apostas do TOTOBOLA

TOTOCOLA é um super refrigerante fabricado por

Supersumos, Lda

Muitas cápsulas de TOTOCOLA têm escrito debaixo da cortiça

2 APOSTAS

Entregue as suas apostas e pague com cápsulas de TOTOCOLA nas

seguintes agências de Lisboa:

Pestana, Simões, Lda., Praça dos Restauradores, 15 — Café e Cervejaria da Graça, Lda., Rua Angelina Vidal, 16-A — Pic-Nic da Graça, Lda., Largo da Graça, 101 — Pastelaria Anabela, Av. Almirante Reis, 231 C — Pastelaria Mirinita, Rua Sousa Viterbo, 37-A — Café Chaimite Paivense, Lda., Pr. Paiva Couceiro, 3-A — Manuel Costa Ribeiro & Manuel Afonso Caldas, Rua Luís de Camões, 85 — Leitaria Pérola do Jardim, Rua S. Domingos de Benfica, 9-C — Cervejaria do Chile (Perus), Praça do Chile, 16-A — Café Central de Campolide, Rua de Campolide, 55 B — Nunes & Marques, Rua da Barroca, 60-A — Morais & Fonseca, Lda., Estrada de Benfica, 702-F — Lisboa-Estoril, Lda., Rua Bernardino Costa, 1 a 5 e Largo do Corpo Santo, 9 — Carlos Pedro da Silva, Rua Vieira Lusitano, 20-B — A Cubana, Lda., Av. da Republica, 37-A — Leitaria Bemposta, Rua Leite Vasconcelos, 70-B — Havanesa da Alameda, Lda., Rua Actor Isidoro, 1-A — António Pinto Ferreira, Rua de Campolide, 70 — Albino Lopes da Cunha, Trav. da Boa-Hora, 11-C — Pais, Pais & Simões, Calçada do Combro, 38-G — Pastelaria D. Rodrigo, Av. D. Rodrigo da Cunha, 8-E — Pastelaria Bagdad, Av. da Igreja, 11-B — Cervejaria Bocage, Lda., Av. da República, 67 — Café Londres, Praça de Londres, 3-D — Café Bangú, Av. Rio de Janeiro, 23 — Café Colonial, Av. Almirante Reis, 24-A — Pastelaria Rio da Prata, Rua da Prata, 71-73 — Carlos da Fonseca Borges, Av. Almirante Reis, 260-D — Café Paço Alentejano, Av. Almirante Reis, 260-D — Alda Gama Lobo Costa, Lda., Rua Forno do Tijolo, 1-B — Cervejaria Coral, Largo Manuel Emídio da Silva, 9-A — Adega dos Presuntos, Rua do Lumiar, 61

Diário da OUTRA BANDA

Vândalos à solta na Lagoa da Albufeira

Parece não haver hoje qualquer duvida de que o nosso País possui no Turismo, quando bem concebido e explorado, uma magnífica fonte de receitas — de entrada de divisas cambiais, que tão necessárias são ao fortalecimento da economia nacional.

Pena é que só agora, praticamente, se esclareça o problema das infra-estruturas, e se comece a estudar o aproveitamento destas belezas paisagísticas, disseminadas de Norte a Sul; das extensas praias do nosso extenso litoral, tudo servido por um Sol rutilo e clima ameno.

Ao muito que, inegávelmente, temos conseguido nestes ultimos anos, mais há que fazer, muito em especial, em tudo quanto, de algum modo, se possa prender com a defesa do nosso património turístico. Pelo menos que se consigam perservar dos vandalos certos locais de eleição, atendendo á impossibilidade (certamente, transitória) de lhe darmos melhor aproveitamento.

Vêm estas considerações a propósito da carta que recebemos do construtor civil sr. Bernardino Sousa Pinto, de Lisboa, o qual nos relata, com compreensível indignação, o que tem observado na Lagoa de Albufeira, uma das melhores zonas turísticas, em potencial, da península da Arrábida.

Diz-nos o nosso correspondente que aquele autêntico paraíso dos campistas e pescadores desportivos, se encontra votado ao maior abandono, pois, presentemente, não estacionam ali os indispensáveis guardas. Aproveitando-se dessa lamentável ausência, alguns pescadores profissionais metem redes de malha fina na lagoa e destroem as magníficas espécies de que o local é bem fértil. Alguns dos energumenos vão até ao ponto de empregar dinamite (!) e, afirma o sr. Bernardino Pinto, corre-se o perigo, a continuar o condenável sistema, de total destruição, dentro de poucas semanas.

Para o assunto, merecedor do melhor acolhimento por parte das entidades interessadas, chamamos a atenção do Município de Sesimbra e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, porquanto, não faz sentido — e é altamente prejudicial para o progresso turístico do País — que se descure a defesa (e, até, o melhor aproveitamento, como se impõe) da Lagoa de Albufeira.

EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS na região de Évora

EVORA, 13 — Nos dias 16, 18, 20 e 23 do corrente, o Regimento de Infantaria 16 efectua exercícios de fogos reais de espingarda na região da conferência da Ribeira de Machede com a Ribeira da Charcha. Por este motivo, das 8 ás 12 horas do dia 20 e das 14 ás 18 horas, nos restantes dias, está interdita a circulação nas regiões delimitadas por: a Leste, Monte da Sousa, Marinho da Parede e Monte do Fôro; a Norte, Moinho da Vinagra e Monte da Sousa; a Sul, Monte do Fôro, cruzamento da estrada de Santa Maria de Machede a Evora com caminho a cerca de 2 quilómetros da ponte da Ribeira de Machede; a Oeste, cruzamento da estrada de Santa Maria de Machede a Evora com caminho a cerca de 2 quilómetros soore a ponte da Ribeira de Machede — região de Moinho da Vinagra.

FOI ALARGADO O ÂMBITO

do contrato de trabalho nas indústrias gráficas

Foi determinada, por despacho do sr. ministro das Corporações, a aplicação do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Litografia e Rotogravura e a Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, a todas as empresas não inscritas no referido Grémio, que tenham ao seu serviço profissionais das categorias previstas no citado contrato colectivo de trabalho, e, bem assim, aos referidos profissionais.

No que respeita a previdência e abono de família, as empresas e os respectivos profissionais contribuirão para a Caixa Sindical de Previdência, salvo se já estiverem abrangidas por outra instituição de previdência, caso em que continuarão observando o mesmo regime.

O 4.º ANIVERSÁRIO

dos «Amigos da Bela Vista» de Almada

Completou quatro anos de operosa existência o Grupo Excursionista e de Beneficência «Os Amigos da Bela Vista», de Almada, que, comemorando o facto, vestiu 11 crianças pobres, de ambos os sexos ás quais foi, ainda, fornecido um lanche. Efectuou-se, também, um almoço de confraternização intersócios.

Agradecemos a importancia de cinquenta escudos que aquele agrupamento enviou para os nossos pobres.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Almada

Vai ser nomeado presidente da Camara Municipal de Almada o sr. dr José Valeriano Glória Pacheco, que desempenha, naquela vila, as funções de conservador do Registo Civil.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 15.30 e ás 21.15: «Revelação» e «Revolta dos gladiadores» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Norman no palco» e «Foguetões de rabiar» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21.30: «Escandalo na corte» e «O carrasco» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21.30: Orquestra Infantil de Beja.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Com 400/500 m2 num só piso, dentro da área de Lisboa com facilidade de acesso para cargas e descargas. Resposta com indicações de renda e local à Agência Eva ao N.º 210, R. Nova do Almada, 68.

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«Príncipe Perfeito» 7 Julho 18 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR» 9 Julho	S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 3 de Julho.**
«ANGOLA» 20 Julho 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 25 Julho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 31 Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Porto Alexandre (se necessário) e Cuio (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 T. 22438 e 22439

O PORTO PELO TELEFONE

Seis feridos num acidente de viação

PORTO, 13. — Um carro de aluguer, conduzido por José Fernandes da Silva, de 31 anos, solteiro, e no qual seguiam, como passageiros, o estucador Joaquim Coelho, de 34 anos, casado, Amélia Domingues, de 30 anos, casada, Maria Teresa Alves Almeida, de 30 anos, casada, Adelaide Pereira Soares, de 36 anos, casada, e o menor Arlindo Manuel, de 4 anos, todos residentes em Vila Nova de Gaia, quando pretendia ultrapassar uma carroça, próximo dos Carvalhos, embateu numa camioneta de carga. Os ocupantes do veículo foram conduzidos ao Hospital de Santo António e. depois de tratados, recolheram a suas casas.

Travessia aérea do Atlântico Sul

Por iniciativa do Aero-Clube do Porto, vai ser comemorado, com grande solenidade, o 40.º aniversário da primeira travessia aérea do Atlantico Sul, efectuada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em 17 de Junho de 1922.

Está organizado um vasto programa, do qual faz parte um «rallye» internacional aéreo, que terá início depois de amanhã, partindo em direcção a esta cidade 93 aviões, representando nove países.

O «rallye» é o terceiro realizado sob a denominação «Portugal — Vinho do Porto», e termina no domingo, nele tomando parte 195 estrangeiros.

Já se encontra nesta cidade, a preparar uma exposição documental do glorioso voo, o coronel Pinheiro Correia, que, entre outros valiosos troféus, vai expor o célebre sextante e o corrector de rumo inventados por Gago Coutinho.

26.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

Vai efectuar-se, uma vez mais, nesta cidade, um Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, cuja organização está a cargo do prof. dr. Silva Cunha, que secretaria a reunião.

O congresso decorrerá nesta cidade, no Hospital de S. João (Faculdade de Medicina), de 22 a 26 do corrente. Estão já inscritos 442 congressistas e deverão ser apresentadas cerca de 500 teses.

Ovelha abandonada

O sr. Ismael da Silva Monteiro, residente em Folgosa (Maia), encontrou abandonada, no Campo 24 de Agosto, uma ovelha branca, apressando-se a entregá-la á P. S. P. Esta corporação, por sua vez, enviou o animal para o Matadouro Municipal.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Uma espada na sombra» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O maior roubo da história» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Habanera» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).
S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Todo o ouro do Mundo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Mundo a seus pés» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Rapazes da Marinha» e «Uma parisiense» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Kid, o rei dos piratas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Lucrécia Bórgia» e «Gangsters em Paris» (17 anos).
PALACIO CRISTAL — A's 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos).

O dia de S.to António em Lisboa

(Continuação da página central)

de arte. Veja-se, também, os dois desenhos aguarelados do cantoneiro sr. Diamantino Caldeira.

Nas artes decorativas o primeiro lugar vai para as rendas da escriturária D. Carminda da Silva Girão Saraiva e Silva, do melhor que há no género. O dr. Martins Gomes é não só pintor a óleo, mas pintor de azulejos e os dois que expõe são bons.

Os ferros forjados são numerosos e há-os que poderiam ser de oficinas consagradas. Outra referência: para os trabalhos de fio plástico do paquete sr. Vítor Manuel da Silva Vieira.

Por ultimo temos a fotografia e a filmagem. Há interiores e paisagens, a cores e a preto e branco e aqui não vamos salientar seja quem for porque as obras de arte são numerosas e na Camara há muita gente que sabe de facto trabalhar com a objectiva.

O catálogo da exposição merece também uma referência.

O general França Borges presidiu à inauguração

Ao acto inaugural que se realizou ás 11 horas, assistiu o presidente do Município, general França Borges, que prefacia o catálogo da exposição.

A' entrada do Palácio Galveias, o presidente foi recebido pelos srs. Aníbal David, vice-presidente, dr. Martins Gomes, director dos serviços Centrais e Culturais, dr. Silva Pinto, chefe dos serviço de Acção Cultural, D. Julieta Ferrão, directora dos museus da cidade, dr.ª Trisalva Huertas Lobo, conservadora dos mesmos museus, e por muitos outros funcionários da Camara, alguns deles simultaneamente expositores.

O presidente percorreu demoradamente a exposição, elogiando muitos dos trabalhos, os organizadores do certame e autores dos trabalhos.

A exposição fica aberta todos os dias das 14 e 30 ás 19 e 30 e das 21 ás 23 horas, até o dia 30 do corrente mês.

41 casamentos na Sé

Um dos numeros mais interessantes do programa das festas foi o cortejo das «noivas de Santo António», e o seu casamento na Sé Patriarcal, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», originada por uma sugestão de Augusto Pinto, distinto jornalista, quando era vereador do Município de Lisboa, actualmente residente na Suíça.

Os quarenta e um automóveis que conduziam as noivas e as suas madrinhas, concentraram-se no Parque Eduardo VII, de onde sairam, a caminho do Largo da Sé, passando na Avenida da Liberdade, no Rossio, nas ruas do Ouro, da Conceição, da Madalena e de Santo António, em cujos passeios se encontravam alguns milhares de pessoas ansiosas por verem aquelas dezenas de sonhadoras com a felicidade conjugal.

Pouco depois das 11 horas o cortejo chegou á Sé Patriarcal, em cuja escadaria se encontravam os noivos que eram chamados pelos numeros respectivos, á medida que os automóveis com as noivas iam parando.

Junto dos noivos, estavam os srs. prof. Martinho Nobre de Melo, dr. Fernando Teixeira, Francisco Pinto Balsemão e Faria de Oliveira, respectivamente director, chefe de redacção, membro do conselho de administração e secretário do «Diário Popular».

Perante muitas centenas de pessoas contidas pela Polícia de Segurança Publica, deram entrada no templo os primeiros noivos: Albertina Almeida Rocha, pelo braço do seu padrinho e patrão, brigadeiro Amorim Rosa, e Joaquim Ferreira.

Sucessivamente, foram entrando os outros casais, sendo o ultimo, goês, constituido por Filomena Flora Fernanda Lopes e por José Alves Roncon, ela pelo braço do seu padrinho, sr. Francisco Pinto Balsemão e ele dando o braço á sua madrinha, sr.ª D. Maria Augusta Marques, do Movimento Nacional Feminino.

Atravessando a nave central, o cortejo nupcial dirigiu-se ao transepto, pisando uma larga passadeira vermelha

Nas naves laterais Norte e Sul, dividiram-se os casais em grupos de dez.

O cónego Manuel Luís, prior da Sé, e o beneficiado Eugénio dos Santos, cada um numa das referidas naves, procederam á cerimónia do casamento, segundo o novo ritual aprovado recentemente pela Sagrada Congregação dos Ritos, para o nosso País: as palavras do sacerdote pronunciadas em Português vernáculo, com um interrogatório e um diálogo, cheio de simbolismo e marcando as responsabilidades assumidas pelos noivos.

Estes dirigiram-se depois, ao transepto, onde se sentaram em bancadas cobertas de panos brancos de seda lavrada, assistindo á missa nupcial, celebrada pelo prior da Sé, com o beneficiado Eugénio dos Santos a dirigir e a explicar as várias fases da cerimónia.

O altar estava coberto de panos vermelhos bordados a ouro e encimado por um crucifixo, ladeado por castiçais e lindamente decorado com flores brancas.

Um pormenor curioso: ao lado do altar, via-se um trono com uma imagem de Santo António vestido de menino de coro, unica conhecida no seu género e que evoca a infancia do taumaturgo português.

A entrada da capela-mor, havia palmeiras, serpentinas e plantas ornamentais.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homília alusiva ao acto.

O templo estava cheio, e quando a cerimónia terminou, repicaram festivamente os sinos.

Depois, os oitenta e dois noivos dirigiram-se á igreja de Santo António da Sé, cuja capela-mor se encontrava belamente ornamentada com flores, e onde muitas centenas de pessoas haviam deposto cravos, na imagem de Santo António e na sua cripta. E ali foram colocados pelas noivas, os seus ramos, em homenagem ao santo casamenteiro.

As cerimónias da tarde

Poemas sinfónicos sobre Lisboa

O presidente do Município ofereceu, no restaurante da Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um copo-d'água, aos «noivos de Santo António».

Esta tarde, o general França Borges inaugura na igreja de Santo António da Sé, o Museu Antoniano.

Às 17 horas, naquele templo, será celebrado um «Te Deum», seguido de procissão.

Às 21 e 30, no Pavilhã o dos Desportos, com a assistência do Chefe do Estado, serão executados, pela primeira vez, os seguintes poemas sinfónicos, compostos, a convite da Camara Municipal: «Castelo de Lisboa», de Rui Coelho; «Aqueduto das Aguas Livres», de Wenceslau Pinto; «As Ruínas do Carmo», de Joly Braga Santos: e «Alfama», de José Domingos Brandão.

Festa no Asilo de Santo António

O Asilo de Santo António comemorou hoje o dia do seu patrono com missa, ás 9 e 30, na capela Nativativa, celebrada pelo padre Alberto Direito, por intenção de todos os benfeitores que concorrem para a manutenção do culto naquela capela. Às 11 horas, houve missa solene, a grande instrumental, seguida de distribuição do *Pãosinho* de Santo António.

Às 21 horas, haverá sermão e exposição do Santíssimo, solene «Te Deum» e bênção, seguindo-se a distribuição de cravos de Santo António.

Foi também inaugurada, esta tarde, na sede do asilo, uma exposição de lavores das 60 educandas, que ficará aberta até ao fim da semana.

O 39.º ANIVERSÁRIO da Casa do Minho

encerra-se com uma festa no Coliseu dos Recreios

Um sarau folclórico, que se pretende constitua demonstração viva da arte do nosso povo, encerrará, no próximo dia 20, o programa comemorativo do 39º aniversário da Casa do Minho. Na festa, que se efectua no Coliseu dos Recreios, participam, além do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo — com o grupo infantil e o de adultos, num total de cerca de 70 figuras, e que é um dos mais valiosos representantes folclóricos do Alto Minho — o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, expressivo representante dos cantares e danças do Baixo Minho, o grupo de Vigo, «Vento d'as Cies», um dos mais alacres da portentosa Galiza.

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», por amável deferência do S. N. I., colabora no espectáculo com dois bailados de grande efeito: «Passatempo» e «O Fado».

PROFESSOR

Dr. Caetano Maria Beirão da Veiga

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial de Cascais, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

ANTIGA AGÊNCIA
ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76-80
Telef.: 325300

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

na Escola Comercial de Ferreira Borges, promovida pelas caixas escolares dos estabelecimentos de ensino técnico, como testemunho de reconhecimento pela valiosa acção do ilustre professor que reverteu em largos benefícios para esse ramo do ensino e para a população estudantil.

A sua invulgar personalidade, as suas capacidades e o seu espírito desempoeirado deixaram marca perdurável noutros campos de acção, assinalando-se, por exemplo, a passagem do prof. Beirão da Veiga, com fecunda actividade de benéficos resultados para a cidade, que o elegeu, em 1923, para a vereação da Camara Municipal de Lisboa, a qual representou brilhantemente, por várias vezes, no estrangeiro.

Ao alto valor da sua personalidade, correspondia, naturalmente, simplicidade e espírito de justiça. Assim, quando do cinquentenário da fundação do Instituto Superior Técnico, em 23 de Maio do ano findo, evocando para o «Diário de Lisboa» a obra notabilíssima do dr. Brito Camacho, um dos grandes estadistas da Republica, que, sendo ministro do Fomento no Governo Provisório, empreendeu, um amplo rasgo da ideia renovadora e construtiva, a extraordinária reforma do ensino técnico, estruturando-o nas bases que possibilitaram o seu notável desenvolvimento, recordando nas colunas deste jornal esse grandioso empreendimento e a sua evolução progressiva, o dr. Beirão da Veiga, ele próprio muito tendo contribuído para a valorização prestigiadora daquele Instituto, como um dos seus primeiros professores, prestou eloquente homenagem a Brito Camacho e ao dr. Alfredo Bensaude pelo estadista encarregado de reformar o ensino técnico. «Foi, de facto — acentuava Beirão da Veiga —, pela conjugação harmoniosa da fé e da vontade destes homens verdadeiramente grandes que o I. S. T. surgiu em 1911, entre as instituições nacionais de ensino superior».

Natural de Lisboa, filho do general Joaquim Heliodoro da Veiga e de D. Luísa Candida Beirão da Veiga, o prof. dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, de seu nome completo, fizera 78 anos em 9 de Fevereiro ultimo. Concluído brilhantemente o curso superior de comércio, em 1904, no antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, era nomeado, pouco depois, adido de legação extraordinário, em serviço na Direcção-Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e no gabinete do ministro. Entrou, por concurso no quadro interno das Alfandegas, e classificou-se em primeiro lugar no concurso para cônsul.

Havia de seguir a sua natural vocação e por isso concorreu ao lugar de professor auxiliar do Instituto onde se formara, revelando, desde logo, excepcionais aptidões e uma preparação invulgar pedagógica e um decidido pendor para o estudo e a investigação dos problemas económicos e financeiros. As provas prestadas foram eloquentes e era-lhe confiada a regência dos trabalhos práticos das cadeiras de Contabilidade Geral e Operações Financeiras e ainda da de Algebra. Ao operar-se o desdobramento daquele estabelecimento de ensino, transitava como professor catedrático do Instituto Superior Técnico, regendo a cadeira de Contabilidade Industrial. E, o que representava distinção dos seus méritos, por morte do mestre eminente, prof. Augusto Patrício Prazeres, era Beirão da Veiga transferido para a Secção de Matemática (cadeiras de Operações Financeiras e Cálculo Actuarial. Nomeado, em 1931, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, exerceu, também, interinamente, a direcção do I. S. Técnico.

O extinto foi actuário do Montepio Geral, presidente do conselho de administração do Banco Português do Continente e Ilhas e administrador delegado da Empresa Nacional de Publicidade, editora do «Diário de Notícias», a cuja acção fica ligado um período de grande desenvolvimento.

Além da valiosa colaboração no «Diário de Notícias», no «Jornal do Comércio e das Colónias», na «Revista do Comércio» e no «Boletim dos Comercialistas», além de outros deixa o prof. Beirão da Veiga, importantes trabalhos, estudos e conferências, como, por exemplo, «O valor da Educação Técnica no Exercício da Profissão Comercial», «O Papel dos Povos Peninsulares na sua Evolução Económica» (notável conferência feita no Centro Mercantil de Madrid — 1930), «Ensino Técnico» (na Sociedade de Geografia — 1934), «Apologia da Segurança Social» (1954), etc.

O funeral realiza-se amanhã

O ataude com os restos mortais do prof. Beirão da Veiga está na igreja paroquial de Cascais, por onde têm passado numerosas individualidades de todas as categorias sociais, manifestando o seu pesar á família enlutada. Dali sairá amanhã, ás 10 horas, o funeral a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

O prof Beirão da Veiga, actualmente na situação de professor catedrático aposentado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, era casado com a sr.ª D. Ester Gilda Calmon Navarro Andrade Botelho Beirão da Veiga e pai dos srs. Caetano, Manuel Carlos e João Joaquim Sanguinetti Beirão da Veiga.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

FUNERAIS

José Maria da Fonseca

COIMBRA, 13 — Realizou-se hoje o funeral do sr. José Maria da Fonseca, da sua residência, em Santa Clara, para o cemitério da Conchada, de que era administrador.

Contava 74 anos e era uma pessoa muito estimada e respeitada em todos os sectores desta cidade, onde foi muito sentida a sua morte. Destacou-se sempre pelas suas qualidades de carácter e firmeza nas suas convicções republicanas, que manteve durante toda a sua vida e de que muito se orgulhava. Inteligente e dotado de grande cultura, impôs-se a todos que o conheciam e admiravam.

Era natural de Coimbra e casado com a sr.ª D. Arminda Mateus dos Santos Coimbra da Fonseca e pai dos srs. José Coimbra da Fonseca, António da Fonseca Coimbra, Francisco da Fonseca Coimbra e Oscar Coimbra da Fonseca.

Centenas de pessoas se incorporaram no seu funeral.

SUFRÁGIOS

José Lopes Pinto

A família de José Lopes Pinto manda rezar, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Arroios, missa de sufrágio do 7.º dia do seu falecimento.

Luís Torresão Veiga da Cunha

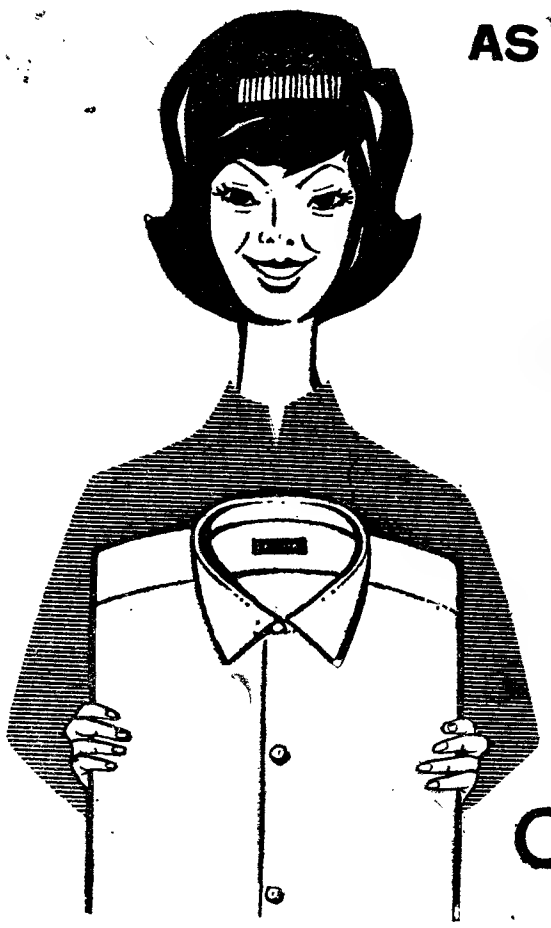
Mandada dizer por sua viuva, celebra-se, amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia por alma de Luís Torresão Veiga da Cunha, que foi colaborador do nosso prezado colega «Comércio do Porto».

CONFERÊNCIAS

O sr. Benno Weiser fala da cultura em Israel no SNI

Hoje, no Palácio Foz, realiza ás 21 e 30, uma conferência, o sr. Benno Weiser, director do Instituto Central das Relações Culturais de Israel com a América Latina, Espanha e Portugal.

O sr. Benno Weiser versará o tema: Perfil da Cultura em Israel.



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110$00, 130$00, 150$00
180$00

UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

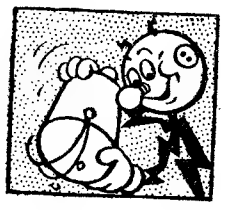
As visitas podem vir inesperadamente.
Abre-se o frigorífico e... há peixe, há carne, há legumes, fruta, doce, etc.

O FRIGORIFICO ELÉCTRICO
poupa tempo e trabalho.

NÃO PRECISA DE
SAIR A COMPRAS
TODOS OS DIAS

Tendo tudo à mão, a cozinha
faz-se rápidamente

E NÃO HÁ SOBEJOS
PARA
DEITAR FORA



SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

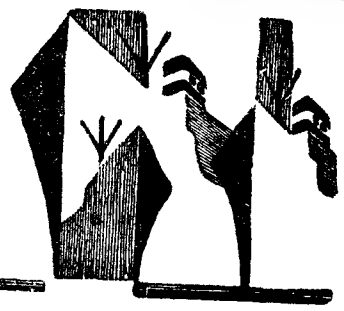
	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA
EM TODAS
AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✲ Telefone 36 23 12

SOCIEDADE GERAL

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/62 e para CABO VERDE a 22/6/62. Carga FRIGORIFICA a 23/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 23/6/62) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA, nos dias 25, 26 Carga Frigorífica no dia 27 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62) — ESTE NAVIO ESCALA PREVIAMENTE LEIXÕES —
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 15/6/62 a 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/6/62 a 25/6/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 21/6/62 a 22/6/62. N/M «BELAS» — A carga em ANVERS, de 28/6/62 a 29/6/62

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

ASSEMBLEIA GERAL
AVISO

É convocada a Assembleia Geral dos Ex.mos sócios da Obra Social D. Sílvia Cardoso «Florinhas do Sacrário», em Belas, para o dia 17 do corrente, ás 16 horas. Não havendo numero suficiente de sócios, funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Portugal e o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

dadeiramente revolucionária que se tem de encontrar os portugueses que saibam, e queiram, pôr acima de interesses próprios o interesse nacional; o que se impõe, agora, é trabalhar com entusiasmo, com perseverança e com fé, na certeza de que, no momento tão duro que atravessamos, a sobrevivência da integridade pátria não se joga sòmente no campo abnegado das acções militares.

Está, consequentemente, o País no seu pleno direito de esperar dos responsáveis pela forma como se há-de vir a materializar a nossa posição perante o Mercado Comum, que tudo quanto possa «valer» seja devidamente defendido e apreciado, e tudo quanto para tal nos diminua seja cuidadosamente ponderado, em face do esforço sério que estejamos dispostos a fazer para encontrar a necessária posição de justiça, e de equilíbrio, no meio desses países prósperos a cujas economias resolvemos, agora, articular a nossa; mais ainda: que se deixem clara e cautelosamente criadas as posições precisas — quer no tempo, quer no espaço — para podermos ao fim de «uns tantos anos», e apoiados num acordo que nos obriga, tirar todo o proveito das vantagens que, por outro lado, esse acordo nos possa vir a trazer.

Mas há uma contrapartida nessa exigência lógica que o País não pode desconhecer, nem sequer minimizar: aqueles que por tal acordo se tornarão responsáveis, nunca poderão substituir pela força dos Tratados a acção motora, e dinamizadora, de uma verdadeira consciência nacional.

Se a «crítica» pode, portanto, ter servido para ajudar a consciencializar um problema, é agora a devida formulação desse problema que obriga a consciencializar a sua solução.

Só desta forma produtores e comerciantes poderão ocupar, como lhes compete, as primeiras linhas desse combate duríssimo que se impõe travar pela reestruturação económico-social do País, dado terem de adaptar os seus métodos e os seus processos á liberdade concorrencial que se avizinha.

Todos, sem excepção, se têm de convencer de que o apêlo para o Governo como forma cómoda e habitual de manter indefinidamente artificialismos indispensáveis para a manutenção de um certo «estado económico», ou como meio de permitir que um desenvolvimento industrial se processe sem ser numa corrida contra o tempo, tem os seus dias contados na época em que vivemos; todos se têm de compenetrar, portanto, que o desaparecimento dessa espécie de «armamento» restritivo, aduaneiro ou fiscal, á sombra do qual tanto país tem vivido, não é já um caso acidental na vida do Ocidente, mas o símbolo de uma época nova que a ultima grande guerra originou.

Não se desconhece, evidentemente, como no meio da anormal e precipitada agitação em que se vive, ideias, rumos, princípios têm tantas vezes uma vida efémera, ou não chegam sequer a consolidar-se de forma a deixar tirar proveito das concepções de política económica que neles se apoiaram; e este é um dos grandes males dos nossos dias, visto que, apesar de tudo, duram ainda o mínimo de tempo que é indispensável para poderem causar gravíssimas destruições, quer materiais, quer morais.

Há, porém, que distinguir o permanente do acidental; em relação a este, e para manter posições, há quantas vezes que organizar provisòriamente, no fito de não ter que ceder por falta de uma organização adquada, muito embora transitória, para enfrentar um acidente que o tempo acabará por limitar.

Quanto ao permanente, porém, o problema é bem diferente, visto que haverá, então, que criar definitivamente uma «estrutura» que tem de permanecer, e a qual, quantas vezes também, é por natureza antagónica daquela que perdurava num passado ainda recente.

É o caso que um movimento como o do Mercado Comum exemplifica para a hipótese da adesão de um país como Portugal, na certeza antecipada, porém, de que a reestruturação a que há que proceder só lhe pode trazer vantagens, quer o Mercado Comum venha a perdurar ou não.

Estamos agora, por razões que nos condicionam os meios e o tempo, perante a necessidade de um trabalho exaustivo, mas ao mesmo tempo apaixonante, de uma verdadeira reestruturação da economia portuguesa; mas não se pode pretender que tal trabalho seja feito unicamente pelo Estado ou á custa dele, mas sim e sobretudo, sob a sua direcção e com o seu auxílio efectivo, por aqueles que têm responsabilidades nos sectores da produção, do comércio e, até, do trabalho nacionais.

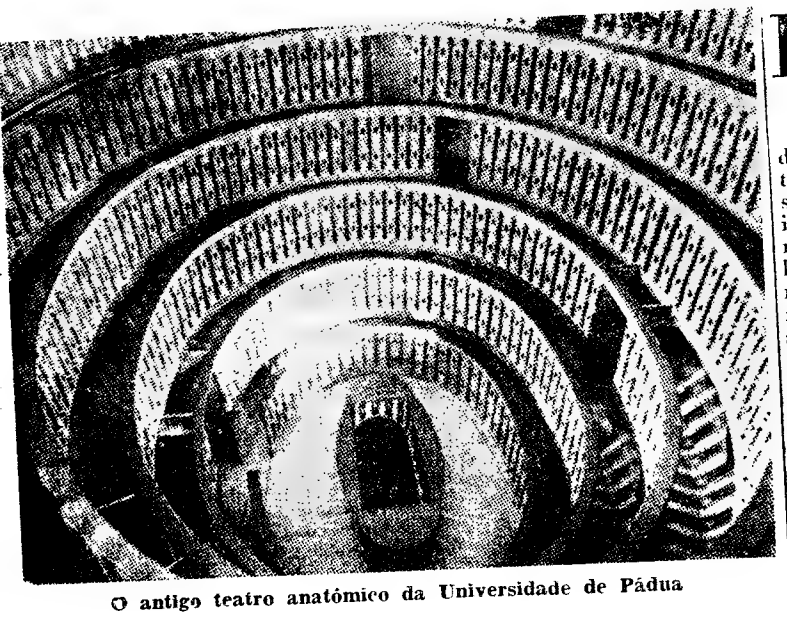
Todos têm, sem excepção, particulares responsabilidades neste momento decisivo para o País, e a ninguém caberia enjeitá-las sob o critério cómodo de que ao Estado cabe resolver todos os problemas que acarretem prejuizos ou criem dificuldades, e afastar-se do circuito sempre que as coisas vão bem...

Só na certeza de que se dá ao País todo o esforço que a cada um é possível, que se vai ao limite do sacrifício que cada qual poderá suportar, se terá a força moral precisa para, no momento tão grave como é aquele em que vivemos, se poder exigir do Estado que tudo faça para afastar do caminho que á iniciativa privada caberá percorrer, quanto a possa dificultar na sua marcha ou comprometer na sua acção.

Convirá relembrar que, inclusivamente, tal reestruturação não é possível sem profundas reformas sociais; que estas, sim, ao Estado caberá impô-las, para impedir que aqueles que as deveriam facilitar, ou promover, teimem na defesa de situações anacrónicas que só podem ter por fundamento razões de puro egoismo pessoal.

Acertadas devidamente agulhas, temos agora bem definido o nosso rumo; sigamo-lo todos, governantes e governados, irmanados no desejo construtivo de se atingir depressa a meta onde se podem encontrar, por sua vez, novos rumos para a prosperidade e grandeza das terras de Portugal.

DANIEL BARBOSA



O antigo teatro anatómico da Universidade de Pádua

IMPRESSÕES DA ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

um santo português diminui bastante e chegamos a convencer-nos de que não há razão válida para uma tal manifestação de chauvinismo.

Filho adoptivo

Santo António nasceu, realmente, em Lisboa. Ninguém põe em dúvida a sua naturalidade portuguesa. Mas passou a ser Santo António de Pádua pela força das circunstâncias, sem deixar de ser um santo português. E' aliás como os Paduanos lhe chamam: «o santo português» ou apenas «o Santo» sem mais nada, para significar que é único e não há outro como ele. Os seus biógrafos italianos são os primeiros a celebrar a sua origem portuguesa e não poupam expressões amáveis quer para o nosso País quer para a história nacional quando referem os factos da vida de Santo António que decorreram entre nós, mostrando perfeita compreensão da sociedade portuguesa desse tempo e da missão civilizadora de Portugal no Mundo. Ser português é em Pádua um título de nobreza que desvanece quantos portugueses visitam a linda cidade da Venetia. O santo que temos em comum confere-nos um crédito de confiança ilimitado junto dos Paduanos. Se Lisboa deu a vida a Santo António, Pádua adoptou-o, acarinhou-o e honrou-lhe a memória com extremos de devoção. Santo António, sendo filho dilecto de Lisboa, é filho adoptivo de Pádua. E as mães adoptivas, por vezes, não querem menos ao filhos que adoptam do que aquelas que lhes deram o ser. Pádua é, deste modo, a cidade italiana que tem mais afinidades sentimentais com Lisboa.

Cativeiro

São Francisco Xavier é, hoje, um santo cativo de um país de infiéis que não conseguiu, no entanto, destruir ainda o culto desse outro lumi ar da Igreja cujas virtudes são conhecidas e admiradas em todo o mundo católico. Com Santo António o caso é diferente. A Itália e Pádua não consagram menos devoção ao culto do santo português do que à memória de qualquer outro santo italiano, a começar pelo «Poverello» de Assis, que tanto amou o seu discípulo português. E se nós reivindicamos o portuguesismo de S. Francisco Xavier, espanhol de nascimento, só porque prégou e morreu em terra portuguesa, não se vê razão para nos irritarmos com os Italianos porque consideram Santo António uma glória nacional, visto a sua vida ter decorrido em grande parte na Itália e se ter identificado tanto pelo coração como pela inteligência com o povo italiano, enriquecendo com as suas virtudes a tradição franciscana.

Irmandade

Nenhum português se sente estrangeiro em Pádua. Portugueses e Paduanos, ouvimos dizer ali com frequência, irmanam-se pelo culto de Santo António. Culto que se estende a toda a Itália e a uma grande parte do mundo católico. Basta dizer que no ano passado afluiram a Pádua dois milhões e meio de visitantes, dos quais a grande maioria foi, certamente, atraída pela fama do santo franciscano cujos milagres os maiores artistas italianos da Renascença celebraram no mármore e na tela. A basílica onde se guardam os restos mortais do Taumaturgo, com a sua fisionomia oriental e apesar da miscelânea arquitectónica da sua construção, não deixa de ser um dos santuários mais majestosos da cristandade e é um repositório de obras de arte inspiradas na vida do santo português que morreu em Pádua e cuja popularidade se estende a todo o mundo católico. Uma romaria constante de fiéis aflui à cidade patavina para venerar as cinzas e as relíquias do santo que ali se guardam e que a tradição quer que se tenham conservado intactas há setecentos anos. Milhares de «ex-votos» materializados nas mais ingénuas expressões picturais que se podem admirar na capela onde se ergue o túmulo do santo atestam a devoção que o rodeia e a crença que se mantém no dom maravilhoso do Taumaturgo, a cuja intercessão, tanto em vida como depois de morto, se atribuem os mais variados e os mais surpreendentes milagres. Não há nenhum paduano errante pelo Mundo ou que se tenha estabelecido longe da sua cidade que não conserve no fundo do seu coração e muitas vezes como insígnia tutelar do seu negócio a imagem tradicional do santo com o Menino Jesus ao colo. A um canto do discreto restaurante de Roma onde se come a melhor «pavesa» da Itália não falta o quadrinho ingénuo iluminado por uma lâmpada votiva. A explicação é simples: o seu proprietário chama-se Peppino il Padovano.

Presença de Portugal

Não se amofinem, portanto, os Portugueses porque Santo António é conhecido no Mundo pela sua costela paduana e não pela sua verdadeira origem lisboeta. Portugal está sempre presente em Pádua através da memória do santo que demos à Itália e que a Itália tem enaltecido e honrado como se fosse um santo nacional. Nada do que diz respeito a Portugal é ignorado em Pádua. E até a política portuguesa, geralmente incompreendida e deturpada no estrangeiro, é seguida por muitos paduanos, ainda os mais humildes, com uma atenção que não nos dispensam em mais nenhuma cidade italiana. Um simples guarda da basílica onde repousam as cinzas do Doutor evangélico, que não deixa por certo de acreditar no milagre dos peixes, mau grado as suas ideias avançadas— e talvez por isso mesmo, pois religião católica e política da esquerda fazem na Itália bom casamento —, não ignora os cânones autoritários por que se rege a política portuguesa e não se dispensa de comentar, com o pitoresco das suas expressões e o calor ingénuo que põe na defesa dos seus ideais, as pessoas e as directivas da nossa vida doméstica. Procedendo assim, não faz mais do que repetir opiniões mais ou menos exactas que a nosso respeito se publicam com frequência e não sem certa acrimónia na Imprensa italiana, ainda a mais supostamente conservadora.

Damião de Gois

Pádua, porém, tem outros títulos de glória além da basílica de Santo António. A sua universidade, a segunda da Itália na data da fundação a seguir à de Bolonha, chega para lhe conferir um título de melhor nobreza. Se Santo António deu fama à cidade, Galileu, cuja cátedra velhinha se pode ver ainda hoje numa sala do belo edifício universitário, não lhe proporcionou motivo menos justo de celebridade. Para não falar já do teatro anatómico de Fabrizio d'Acquapendente, que foi o primeiro anfiteatro do Mundo onde se operou à maneira de hoje e que inspirou todos os anfiteatros anatómicos que vieram depois. E não devemos esquecer também que entre os maiores sábios estrangeiros que frequentaram a Universidade de Pádua figura um português ilustre: Damião de Gois, cujo retrato é o primeiro da famosa galeria que se pode admirar na Sala dos Quarenta, e que atesta a universalidade do ensino ministrado em Pádua e a fama mundial que alcançou a velha universidade patavina.

Centenário

Pádua comemora no próximo ano o centenário da trasladação do corpo de Santo António do lugar onde morreu, nos arrabaldes da cidade, para a basílica que começou a construir-se um ano depois da sua morte e que é hoje um dos santuários mais famosos e mais visitados da cristandade. Não faltarão, certamente, nessa data, peregrinos portugueses e até delegações oficiais do nosso País a tomar parte nas comemorações festivas em honra daquele a quem alguns biógrafos chamam o astro mais luminoso da constelação franciscana e o condutor espiritual mais audaz da sua época. O púlpito da Porziuncola guarda ainda o eco da sua eloquência persuasiva e o tom enérgico das suas apóstrofes contra os egoismos, os vícios e os pecados do seu tempo, que não seriam, por certo, menos danosos do que os egoismos, os vícios e os pecados do nosso tempo.

NORBERTO LOPES

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

UNIVAC

PROGRAMADORES

Admitem-se indivíduos com formação universitária, de preferência licenciados em Matemática ou I. S. C. E. F. e bons conhecimentos de inglês.

TÉCNICOS ELECTRO-MECÂNICOS

Admitem-se técnicos com o curso industrial, de preferência electricidade, e com conhecimentos de inglês.

Resposta, POR ESCRITO, à Solor-Agência Geral Remington Rand

Rua da Misericórdia, 20-1.º

Uma informação da Polícia Internacional

Distribuído pelo S. N. I., para efeito de publicação, recebemos o seguinte texto:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, no sentido de esclarecer a opinião publica quanto a alguns aspectos da actuação subversiva do chamado «partido comunista português» e das suas formas de luta — quer através de organizações ilegais, quer por infiltração nas organizações legalmente constituídas, informa:

1. — Do exame efectuado á forma decorrente da agitação ultimamente desencadeada no meio académico, e em confronto com os documentos recentemente aprendidos a «funcionários» e «dirigentes centrais» do chamado «partido comunista português», organização secreta e subversiva que actua no País segundo as directrizes emanadas de Moscovo, resulta poder concluir-se, sem qualquer margem de duvida, a existência de uma conexão entre os princípios estabelecidos pelo mesmo «partido» e a forma como tem decorrido aquela agitação.

Assim, recuando algum tempo, verifica-se, numa análise efectuada pela própria «direcção central» do «partido» (em documento apreendido e intitulado «Algumas experiências do movimento juvenil na associação do trabalho legal com o ilegal») o reconhecimento de certos erros de actuação, não só na vida do denominado «Mud-Juvenil» (Movimento de Unidade Democrática Juvenil) que levaram á sua extinção em 1957, como também nas várias tentativas posteriores para uma ampla organização de massas juvenis, estudantes e operários, através do «Movimento Nacional dos Estudantes» e «União da Juventude Portuguesa», que se malograram.

Nesse documento, acabaram por «reconhecer corajosamente» — segundo as suas próprias palavras — que não existiam condições para a criação de «organizações legais de juventude progressista á escala nacional» e assentaram na aplicação da consigna: — «associação do trabalho legal com o ilegal, ajustado ao nível actual do movimento juvenil».

Concretizando a sua orientação, eles próprios explicam, como a seguir se transcreve: «Uma associação correcta do trabalho legal com o ilegal significa em primeiro lugar que devemos orientar todos os jovens comunistas e progressistas para a actividade legal dentro das organizações de massa. Devemos dar plena consciência a todos os jovens comunistas e progressistas que é seu dever de honra ligar-se á juventude, sair dos grupos estreitos, procurar estar atento ás reivindicações e formas de luta que melhor correspondam ás necessidades e aspirações de cada sector da juventude. Os jovens comunistas e progressistas devem ser os lutadores mais abnegados pelos interesses da juventude, não como combatentes isolados mas como soldados de vanguarda do exército da juventude, arrastando-o ao combate e ajudando-o a vencer cada batalha diária. Eles só o conseguirão se souberem agir correctamente dentro das organizações legais de que a juventude dispõe: — as associações de estudantes, os clubes, os Sindicatos, os grupos desportivos e culturais nas empresas, os grupos campistas, escutistas e excursionistas, as juventudes católicas, os cineclubes, os jornais e boletins legais, certos sectores da Mocidade Portuguesa, as comissões permanentes ou eventuais para tratar problemas da juventude, etc., etc. Onde quer que estejam massas de jovens agrupadas, onde quer que se exerça uma influência orientadora sobre a juventude, aí devem estar actuando os jóvens comunistas e progressistas».

O certo, é que surgiram e se desenvolveram entre a massa estudantil, agrupamentos de carácter associativo, ao mesmo tempo que o «partido» intensificava a luta pela conquista das respectivas direcções, por meio de listas que denominaram de «unidade» e nas quais enquadravam alguns elementos que melhor se prestavam á colaboração.

A actuação dos jovens membros do «partido» tem sido sempre dirigida e orientada pelos «funcionários» e «dirigentes centrais» do «sector» em que o aglomerado estudantil se situa, tendo esses jovens membros sempre presente a orientação que se vê traçada na 3.ª página de «O Militante» n.º 72, de que se transcrevem alguns períodos: — «Os membros do partido, que são membros de um partido político mergulhado em rigorosa clandestinidade, têm de actuar de forma a não revelarem ao inimigo a sua condição de militantes do partido, mas têm de aparecer perante as massas para as organizar, o que só poderão fazer com êxito se derem á sua actuação formas tão legais quanto possível de maneira a despistarem o inimigo e a não lhes darem ocasião para uma investida. Para conduzirem com êxito as tarefas do partido nas organizações massivas (sic) os nossos camaradas têm de saber associar o trabalho legal ao ilegal.

Para defenderem os interesses vitais das classes trabalhadoras nas fábricas e nos campos, os militantes do partido organizam e orientam as comissões de unidade, onde os nossos camaradas aparecem, não como militantes do partido, mas sim, como operários e camponeses mais conscientes e combativos, como pessoas mais dispostas a lutarem pelos seus direitos.

E' um organismo rigorosamente ilegal — célula do partido — que orienta e dirige todo o trabalho; no entanto, perante as massas e perante o inimigo ele tem de aparecer sómente como a consequência do desejo que todos têm de verem satisfeitas as reivindicações mais sentidas.

Os nossos camaradas pertencem a um organismo rigorosamente clandestino, são membros de um partido ilegal, *mas a sua acção política junto das massas toma aspectos completamente legais, reveste-se da maior legalidade possível.*

Todos os camaradas sabem que há militantes do partido actuando nas mais variadas organizações massivas, para aí defenderem os interesses vitais das massas. Nos Sindicatos Nacionais, nas Casas do Povo, nas colectividades, no movimento da paz e da juventude, por toda a parte onde se encontram trabalhadores e as pessoas progressistas, aí se encontram ou devem encontrar membros do partido.

Nessas organizações massivas, sejam elas comandadas pelos fascistas ou de carácter abertamente progressivo, o papel dos militantes é sempre o mesmo: — o saber levantar de forma maleável os problemas que mais interessem ás massas, procurarem influenciar as massas, levá-las a lutarem pelos seus interesses vitais. Um bom trabalho partidário em qualquer organização massiva, exige que os militantes recebam assistência política constante do partido, que se fortaleçam os laços que o prendem ao partido, que sejam auxiliados na sua acção junto das massas».

Desta maneira, é compreensível a facilidade com que os membros do «partido comunista português» se movimentam no meio académico, onde se apresentam como académicos «mais conscientes» e combativos».

Entre tantos que se poderiam apresentar como exemplo, destaca-se o José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino, preso em 24 de Maio findo e que apenas se tornou «funcionário» do «partido comunista português» depois de ter desertado do serviço do Exército, em Julho de 1961, onde servia como alferes miliciano de Artilharia.

Anteriormente, e como «membro» do citado «partido», mas actuando sempre como «estudante mais consciente e combativo» nas chamadas «lutas legais», é o Oliveira Bernardino assinalado da forma seguinte: em 1956/57 — Faz parte dos corpos gerentes do Cine-Clube Universitário de Lisboa. No mesmo ano, faz parte da direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico; em 1957 — Faz parte de uma «Comissão Cívica Eleitoral dos Estudantes Universitários de Lisboa», com a finalidade de desenvolver o recenseamento e a propaganda eleitoral da disputa das eleições a deputados para a Assembleia Nacional, por parte da «oposição», e no ano seguinte para a eleição presidencial, nas mesmas condições anteriores; em 1958/59 — Faz parte da direcção da Casa dos Estudantes do Império.

Como se verifica, qualquer destas colectividades tinha existência legal e nas suas direcções actuou o «membro» do «partido comunista», sem que possivelmente muitos dos que o elegeram se tivessem apercebido dessa sua posição.

Ainda no ano de 1958, na tentativa levada a efeito pelo «partido comunista», para a formação da «União da Juventude Portuguesa», aparecia o mesmo José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino fazendo parte do seu «conselho nacional», eleito numa «reunião» efectuada em Sacavém no mês de Novembro desse ano.

Tratava-se de uma tentativa de uma organização sob o aspecto legal, dos jovens de todas as profissões, incluindo estudantes, com ou sem tendências políticas ou religiosas, destinando-se apenas ao estudo dos seus problemas e ao estabelecimento de uma convivência que, através de passeios, bailes e outras formas de confraternização, favorecesse um maior contacto entre esses jovens, servindo assim melhor o «partido». Passado algum tempo, porém, no ano de 1959, abriu-se cisão entre estudantes e operários e o «partido» não foi capaz de evitar a formação do «Movimento Nacional dos Estudantes», saído da «União da Juventude Portuguesa». Adaptou-se então ás novas condições, tentando aproveitar ao máximo o novo campo que se lhe abria com as perspectivas de alargamento desse «movimento», o qual aglutinaria toda a massa académica, que se julgava, assim, livre de influências que tinha descortinado quando fazia parte da citada «União». Mal suspeitava essa massa académica que no seu seio actuavam alguns estudantes «membros» da organização clandestina do «partido», os quais se apressaram a dar-lhe novo rumo. Acrescente-se, entretanto, que qualquer desses «movimentos» teve vida efémera, mantendo-se contudo a organização do «partido», que continuou a actuar como até ali, nas organizações académicas.

As capturas ultimamente realizadas dos «dirigentes» e «funcionários» comunistas, José Alves Tavares Magro e José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino, em Lisboa, e João António Honrado e Augusto Alberto Ferreira Lindolfo, em Coimbra, com a apreensão dos documentos de que eram portadores, demonstram sem sombra de duvida, que a agitação recentemente desenvolvida nos meios académicos de ambas as cidades, se tem processado segundo «linhas» constantes desses documentos. Estes, contêm até directivas para actuação e encerram breves críticas a certas deficiências verificadas na sua execução.

Aparecem também, nítidas, as intenções de alastramento dessa agitação ao meio populacional de Lisboa, procurando mesmo levar os estudantes a colaborar em toda a agitação planeada pelo «partido» para o dia 28 de Maio onde se previam concentrações por zonas e marcha sobre o centro da cidade, levantamento de barricadas para opor ás forças da ordem e emprego de automóveis e autocarros, que se tombariam para impedir o avanço daquelas forças. Nestes documentos é feita alusão ás chamadas «juntas de acção patriótica», segundo eles existindo no meio estudantil, as quais actuariam em colaboração com as «juntas» idênticas, que mencionam como organizadas entre as massas operárias, para o chamado «levantamento nacional», naquela data.

2. — Estas «juntas de acção patriótica» constituem uma iniciativa do «partido comunista», tendente ao agrupamento de indivíduos de várias ideologias políticas dispostos á luta, por meios pretensamente legais ou mesmo violentos, para a alteração da vida nacional, nas quais os «membros» do «partido» aparecem como pessoas «mais dispostas a lutar» e, por consequência, encobrindo a sua verdadeira posição.

Para captação das massas constituem essas «juntas», pequenas organizações políticas de combate á parte do «partido». Mas, documentos apreendidos e juntos a processos já instaurados, dão a conhecer a existência de delegados daquele nos diversos escalões da sua organização.

Verifica-se também que os dois panfletos que dizem ser editados pelo organismo dirigente das «juntas patrióticas» sob os títulos de «Tribuna Livre» e «Amanhã», este apresentado como «Ao serviço das juntas patrióticas da juventude», são impressos clandestinamente e distribuídos a par com a propaganda comunista. Por outro lado, toda a sua «imprensa», incita á formação de «milhares de juntas de acção patriótica» nos pontos onde for possível organizá-las. A «junta patriótica» dirigente fez publicar no n.º 3 da «Tribuna Livre» uma «declaração» em que condena a política seguida pelo Governo da Nação, protestando contra a repressão por «brancos e forças expedicionárias», dos actos de terrorismo praticados em Angola pelos inimigos da Pátria. Também o traidor Alvaro Cunhal, em recente conferência de Imprensa, que teve lugar em Praga, salienta a necessidade da formação destas «juntas» como um dos elementos principais de luta do «partido» para os seus fins. A «junta patriótica», tal como ele a definiu, é organizada clandestinamente e deve absorver, sem qualquer discriminação, todas as correntes, tais como católicos progressistas, comunistas, monárquicos, liberais, socialistas e republicanos. Estes grupos devem bater-se, segundo o conferente, ao lado da universidade, nos campos e nas fábricas.

Com as detenções ultimamente efectuadas no País de algumas dezenas de destacados componentes dessas «juntas» abrangendo indivíduos das mais variadas profissões, confirma-se em absoluto que assim é.

3. — Relativamente á prisão do estudante Eurico de Carvalho Figueiredo, esclarece-se que prosseguem as averiguações para apuramento das suas responsabilidades relacionadas com as organizações referidas e também quanto ás atitudes assumidas perante os acontecimentos ultimamente verificados.

— Lisboa, 12 de Junho de 1962».

Linha de CASCAIS

IV APRESENTAÇÃO do Cavalo de Sela e III Rallye Hípico Estoril-Sol

É já nos próximos sábado e domingo que se realizam, organizadas pela Sociedade Estoril-Sol, as provas hípicas do Estoril, que tanto interesse têm despertado nos anos anteriores.

Na tarde de sábado realiza-se a primeira competição do «rallye», que consta duma prova de regularidade entre a serra de Sintra e o Estoril.

Os cavaleiros juniores e amazonas partirão da Peninha e os concorrentes seniores da Azoia. A concentração está marcada para as 15 horas e a pártida do primeiro concorrente é dada meia hora depois. A meta de chegada está instalada em frente do Casino do Estoril.

No domingo, de manhã, efectuar-se-ão as provas complementares do «rallye» no cimo do Parque, seguindo-se a apresentação do cavalo de sela.

Atendendo pedidos de alguns concorrentes a Comissão Organizadora resolveu alterar o programa, fazendo-se a apresentação dos garanhões, da classe C pelas 15 e 30 e os cavalos da classe B pelas 16 horas.

O prazo para as inscrições termina impreterivelmente hoje, no Casino Estoril e na Sociedade Hípica Portuguesa.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «A família Robinson» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «O sócio secreto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Ao ritmo do Mambo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Heróis esquecidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

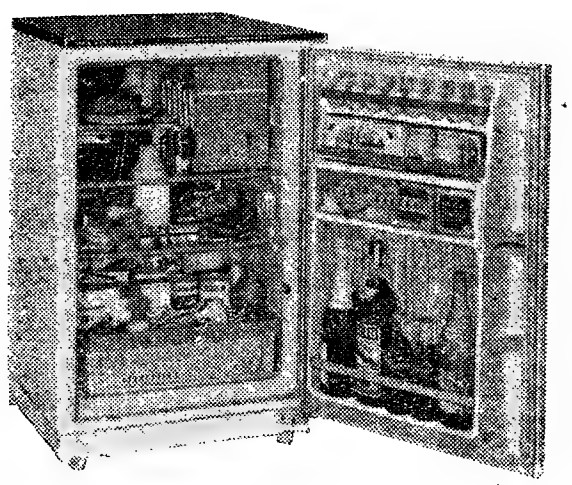
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	–	5.590$00
170	»	–	5.590$00
205	»	–	5.990$00
240	»	–	7.390$00
290	»	–	8.890$00
360	»	–	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19 - 1.º
I. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sabe — Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter — Rua 1. Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1932 publicava:

— *O Senado cubano ratificou o tratado de comércio e navegação com Portugal, cujas negociações foram encetadas pelo ministro daquela Republica em Lisboa, sr. general Loynaz del Castillo, sendo depois assinado por seu irmão, o actual encarregado de negócios, sr. dr. Artur Loynaz del Castillo.*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Virte minutos com Shegundo Galarza, 22: 3.' episódio da adaptação radiofónica do romance «Shirley», de Charlotte Bronte; 22 e 20: Solos de órgão; 22 e 25: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23. A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário, 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: 54.' programa da série dedicada á evolução da sonata; 19 e 30: 35.' programa da série dedicada á musica coral religiosa, pelo coro holandês «Motete e Madrigal», sob a direcção de Marius Vooberg; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em mi bemol maior, op. 417», de Mozart, para trompa e orquestra, solista Arbert Linder, Orquestra da Ópera do Estado de Viena, dirigido por Hans Swarawsky: «Sonata em dó maior, op. 330», de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking; «Sonata n.' 2, em lá maior, op. n.' 2», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: 1.' acto e 1.' quadro do 2.' acto da ópera «Traviata», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Canções; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 15: Artista; 3 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 22: Nota de abertura; 18 e 5: Concerto, dedicado ao 6.' Festival Gulbenkian de Musica; 18 e 30: Uma tarde em Hamburgo; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha: 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Canções em voga; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Toiros»; 20: «A' volta das 8», 20 e 30: Junta da Acção Social; 20 e 50: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 20: Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Ribalta — Noite de Teatro da RTP: a farsa, em 3 actos, de Jorge de Sousa. «Aqui há fantasmas!...», com António Silva, Costinha, Ribeirinho, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana; 24: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 0 e 50 (3,30 m.); 13 e 25 (3,33 m.).
Dia 14 — A' 1 e 32 (3,41 m.); 14 horas (3,50 m.).
Dia 15 — A's 2 e 17 (3,52 m.); 14 e 48 (3,66 m.).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 6 e 48 (1,49 m.); 18 e 55 (1,56 m.).
Dia 14 — A's 7 e 20 (1,35 m.); 19 e 41 (1,38 m.).
Dia 15 — A's 8 horas (1,18 m.); 20 e 21 (1,20 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — Nunca se sabe».

CINEMAS

TIVOLI — «A guarda da rainha».
IMPÉRIO — «A lei da floresta».
EDEN — «O rebelde magnífico».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
ROYAL — «O prisioneiro da cadeira-eléctrica».
ARCO-IRIS — «Duelo na cidade fantasma».
S. L. BENFICA — «Chegou um anjo».
IDEAL — «O ultimo tango».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

S. LUIZ — «Dois amores».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».
S. JORGE — «Homens no escuro».
POLITEAMA — «Cantinflas, o bombeiro atómico».
ALVALADE — «Dois amores».
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O comediante».
CHIADO TERRASSE — «O diálogo das Carmelistas».
RESTELO — «Totó e a doce vida».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto»
CAPITÓLIO (Terraço) — «Uma certa mulher».
JARDIM CINEMA — «Os galãs do bairro».
ESPL. PORTUGALIA — «Salomé».
PROMOTORA — «O horror de Drácula.

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolia, Ld. Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.' 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B. (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.' MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.' — R. de St.' Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro 54 (730820).
DE ST.' APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120)

PORTUGAL

no Conselho Internacional dos Empresários do Comércio

Regressaram a Lisboa os srs. Carlos Farinha, Aníbal David, Emílio Azevedo Campos e Adolfo Santos da Cunha, que constituiram a delegação portuguesa ao Congresso do «Conseil International des Employeurs du Comerce», realizado em Tours.

Nos trabalhos do Congresso foi aprovada uma proposta no sentido das «associações nacionais des empresários do comércio trocaram entre si todos os meios de informação respeitantes ás consequências de ordem social e de ordem económica geral inerentes á função de chefe de uma empresa comercial».

O congresso apreciou, também, a organica das corporações portuguesas e o funcionamento das comissões arbitrais emergentes dos contratos colectivos de trabalho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico deseje sobre o transporte de pequenos volumes.

TRAGEL

Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est Benfica, 682-A — Lisboa.

A travessia aérea do Atlântico Sul

(Continuação da 2.ª pagina)

monte de documentos notáveis onde avulta a letra de Gago Coutinho, firme primeiro, trémula depois, a acusar já o declínio, e frente a uma teoria de belas relíquias eloquentemente evocadoras, falou-nos da notável iniciativa:

— Em todos os países — começou por nos dizer — se organizam periódicamente «rallyes» aéreos ás regiões produtoras de vinhos. Em França, essas competições de desporto são já de rotina e servem não só para propaganda das regiões que se visitam, mas ainda dos seus produtos, dando, também, aos pilotos particulares de turismo, proprietários de aviões — dos quais há três mil naquele país — ocasião para viagens de excursionismo aéreo. Foi dentro deste critério que, em 1959, o Aero Clube de Portugal organizou o I «Rallye» Portugal Vinho do Porto e devo dizer que, graças ao nosso espírito hospitaleiro, vieram então a Portugal umas vinte máquinas. O II «Rallye» atraiu umas trinta, e agora para o terceiro estão inscritas á roda de cem máquinas aéreas, o que significa umas trezentas pessoas de visita a Portugal. Ora isto representa qualquer coisa de interessante, não só para a propaganda do País, nesta hora crucial que atravessamos, como até para a sua economia. E como no domingo celebramos o glorioso aniversário já referido, o Aero Clube do Porto teve a patriótica ideia de dedicar-lhe esse oportuno «rallye».

— O que é de registar, desde já — atalhámos.

— Sem duvida, até porque os concorrentes são obrigados a sobrevoar, naquele dia, a Torre de Belém, entre as 10 e as 13 horas, sob pena de perda de alguns pontos, prestando-se, desta maneira, a homenagem devida a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, implicitamente a Portugal e ao Brasil!

Uma eloquente exposição

Falámos da exposição que também se prepara e cuja ideia sabemos ter sido de Pinheiro Corrêa, que nos respondeu:

— Sabe que eu tenho o culto do almirante Gago Coutinho e há quarenta anos que passo a vida a fazer propaganda do voo, quer em Portugal, quer no estrangeiro, onde a nossa travessia, ou é esquecida ou se lhe dá um caracter meramente desportivo. Com a vinda de tanto aviadores estrangeiros a Portugal talvez fosse oportuno mostrar-lhes o que foi essa proeza científica dos portugueses e, ao mesmo tempo, provar-lhes, com documentos insofismáveis, que a prioridade do voo do Atlantico Sul é nossa. E ainda mais: que fomos nós que, pela primeira vez no Mundo, criámos métodos e instrumentos para a navegação aérea — o *Sextante Português* e o *Corrector de Rumo* «Coutinho-Sacadura». É bom não esquecer que para esse sextante também veio a concorrer o grande português que se chamou Jorge de Castilho, o qual, como navegador da primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul, com Beires e Gouveia, confirmou que o método português estava mais do que certo!

Conversando sobre o valioso certame, o nosso interlocutor prosseguiu:

— Graças á amabilidade do testamenteiro do sr. almirante, tenho em meu poder — á espera de darem entrada no já célebre Museu do Ar que *inventei* no «Diário de Lisboa» há vinte e quatro anos, ajudando-me você a fazer compreender que a sua existência é uma necessidade — a história do «Sextante Português», através de *documentos que nunca ninguém viu*. E demonstrarei que essa invenção nos pertence. Acho indispensável assim proceder, para não acontecer o mesmo que aconteceu com o *nonio*... Apresentaremos, também, documentos inéditos sobre o voo Lisboa-Madeira e sobre a travessia aérea do Atlantico Sul em 1922.

— Não é tudo, por certo?...

— Pois não! Graças ainda á amabilidade e á inteligência do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ilustre ministro da Marinha, vai o publico do Porto observar, e certamente com notório interesse, o *Sextante da Travessia* e o *Corrector de Rumo*, que são pertença do Museu da Marinha, além de muitas outras recordações importantes.

Os aviões brasileiros ficarão em Portugal

— A Aviação brasileira estará presente? — inquirimos.

— Teremos o prazer de vê-la na capital do Norte — respondeu o nosso entrevistado. — A aviação civil brasileira, que tem os seus títulos de glória, inscreveu-se no «rallye» e, atitude a registar, os aviões conduzidos pelos pilotos brasileiros ficarão em Portugal, um entregue ao aeroclube local, outro ao Aero Clube de Portugal em Lisboa. Deixe-me dizer que não é a primeira vez que o Brasil tem semelhante atitude de amizade, pois, há tempo, o jornalista e diplomata e grande amigo de Portugal Assis Chateaubriand conseguiu que fossem entregues aos citados aeroclubes dois «Paulistinhas», um dos quais ainda está em operação no Aero Clube de Portugal

E o coronel Pinheiro Corrêa acrescenta, com vivo entusiasmo:

— Ainda teremos a felicidade de ver assistir a estas manifestações o sr. brigadeiro do Ar, Dario Cavalcanti de Azambuja, ilustre director-geral da Aeronáutica Civil do Brasil, que será acompanhado de luzida representação da Patrulha Aérea Civil. Ambiente luso-brasileiro portanto, que consagrará a ligação íntima que sempre existiu entre os aviadores da travessia aérea do Atlantico Sul e o grande pioneiro Alberto Santos Dumont, um dos *Pais da Aviação*. Ele foi o primeiro a voar na Europa!

— Qual o motivo da escolha do Ateneu Comercial do Porto para local da valiosa exposição?

— Por ter sido esse o local maravilhosamente escolhido para a grandiosa recepção aos dois bravos, quando visitaram o Porto, de regresso do Brasil e após a apoteose em Lisboa!

— Encontrou só facilidades?...

— De uma maneira geral, as portas a que tive de bater abriram-se de boa vontade, mas, como você sabe tão bem como eu, foi em Lisboa que nasceu o *Velho do Restelo*... E, além disso, está demonstrado, por equivalência, que nos grandes rebanhos, como nos aglomerados humanos, há sempre *ovelhas ronhosas*... Isso não vai impedir que a exposição deixe de ter a projecção que merece. Espero, por isso, que no sábado vá ao Porto, assistir á inauguração, o sr. ministro da Marinha, uma vez que foram dois oficiais da Armada que realizaram o voo, apesar de que hoje, através do Mundo, a aviação adquiriu já carta de alforria e não existem diferenças entre aviadores de terra ou mar, havendo sómente aviadores. Por essa razão defendo a ideia neutra do Museu do Ar. Se nos descuidamos, os cosmonautas são capazes de me ocupar o espaço modesto de que necessito para a minha ideia, a menos que o espaço terrestre não lhes chegue e optem pelo lunar...

Assim terminaram as interessantes declarações do coronel Pinheiro Corrêa, agora entregue á tarefa de elaborar o catálogo da exposição, que será um precioso subsídio, surpreendente mesmo, para a inconfundível história dos instrumentos e métodos criados em Portugal, por portugueses para a navegação aérea. Essa larga documentação, que põe em magnífica evidência o nome dos heróis, revela, também quanto a nós, a envergadura de historiador de Pinheiro Corrêa.

Um grande mês para a cidade do Porto será este Junho, de glórias da Aviação Portuguesa.

MÁRIO COSTA PINTO

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

BOMBEIROS

Voluntários de Alvaiázere

ALVAIÁZERE, 13. — Tomou posse do cargo de comandante do corpo activo dos bombeiros voluntários desta vila o sr. dr. José Baptista dos Santos Sismeiro. Presidiu á cerimónia o sr. dr. Silveira e Castro, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

«O MEU PAI MORREU» — garante a filha de Bormann

BOLZANO, 13 — «O meu pai morreu» — afirma Eva Bormann, filha do antigo dirigente nazi Martin Bormann, acrescentando: «nem meu irmão nem eu recebemos jamais qualquer indício de que o nosso pai esteja vivo. Não creio na veracidade das notícias de que tenha fugido depois da guerra. Para mim, o meu pai está morto»

Eva Bormann tem agora 24 anos, trabalha num armazém de móveis de Bolzano, onde tem vivido desde 1944, e está noiva de um jovem professor do Alto Adige. O irmão, missionário jesuita, encontra-se em Africa. As suas declarações foram motivadas por nova notícia, vinda ontem a lume, de que Martin Bormann teria sobrevivido á segunda grande guerra, fugindo para a América do Sul. — (A. N. I.).

Dois estudantes iniciaram a travessia da Mancha em... bicicleta

DOVER, 13 — Dois estudantes britanicos lançaram-se hoje á aventura numa tentativa para atravessar o canal da Mancha em bicicleta.

Jim Wood e Ron Brooks, ambos de 20 anos de idade, fizeram-se ao mar ás 8 horas, T.M.G., na sua bicicleta para duas pessoas, começando a pedalar, em mar calmo, as primeiras das 21 milhas (cerca de 39 quilómetros) que os separam de França.

Os dois rapazes esperam chegar a França dentro de 12 horas e a máquina em que seguem, denominada «Toto», está montada sobre flutuadores e é impulsionada por duas rodas gémeas, com pá, accionadas pelos pedais.

Os estudantes são escoltados por um barco de pesca, com um ciclista de reserva, que substituirá qualquer deles em caso de acidente.

Dois belgas, Lucian Maldren e Mohammed Pol, fizeram semelhante proeza em Setembro ultimo, em 15 horas. — (R.).

AUMENTO DE ORDENADOS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13. — O presidente João Goulart assinou ontem o projecto de aumento de 40 por cento nos vencimentos do funcionalismo civil e militar.

A lei deverá ser publicada ainda hoje no diário oficial. — (A. N. I.).

O pequeno amigo de «Orfeu» vive na maior miséria numa das favelas do Rio

RIO DE JANEIRO, 13. — O pequeno Jorge dos Santos, «vedeta» infantil do filme «Orfeu Negro» foi hoje obrigado pela miséria a ir empenhar, na Caixa Económica a medalha de ouro que recebeu pela sua interpretação. Os 12 000 cruzeiros (960 escudos) que recebeu pelo seu trabalho no Cinema não só não serviram para aliviar a sua pobreza como lhe valeram grandes aborrecimentos na favela onde vive, nos altos do Leme (Copacabana).

A sua situação de jovem artista despertou o ciume dos outros rapazinhos e Jorge dos Santos teve que recorrer á força para se defender. Deixando-se seduzir pelas belas promessas que lhe fizeram, abandonou duas profissões que lhe davam algum dinheiro: a de apanhador de bolas nos campos de futebol e a de engraxador. Queria ser artista de Teatro e de Cinema, mas, malogradas todas as esperanças, o pequeno amigo de «Orfeu» enfrenta, de novo a miséria quotidiana da sua favela. Sem dinheiro para pagar a luz, a mãe de Jorge dos Santos, que trabalha a dias num apartamento de Copacabana, teve que recorrer ao troféu do seu filho para evitar que ás trevas de um viver sem esperança se viessem juntar as trevas da noite, no mísero tugurio dos sonhos desfeitos do pequeno Jorge. — (F. P.).

Mais escolas de Argel incendiadas pela O. A. S.

ARGEL, 13. — Membros da O. A. S. lançaram fogo ao edifício da administração dos caminhos de ferro e a instalações do gás e electricidade na cidade de Argel.

Duas escolas, um estabelecimento de ensino técnico e uma drogaria foram também incendiados. — (R.).

TENENTE-CORONEL MORTO A TIRO EM ORAN

ORAN, 13. — Um tenente-coronel foi mortalmente atingido, esta manhã, com três tiros, quando saía da sua residência, no centro da cidade europeia. — (F. P.).

CHEGARAM ONTEM A FRANÇA 3250 REFUGIADOS

MARSELHA, 13. — Chegaram ontem a França, vindos da Argélia, 3250 pessoas, em 41 aviões. Entre essas pessoas contam-se 190 militares, 35 estrangeiros e oito muçulmanos. — (F. P.).

A RECUSA ARGELINA

(Continuação da 1.ª pagina)

plicidade com os «ultras» colonialistas, é por demais evidente».

A RAZÃO DA IDA AO CAIRO

Ben Khedda prosseguiu: «Para fazer frente aos perigos e manobras que hoje pairam sobre a Argélia e que, amanhã, ameaçarão a sua independência, o nosso país necessita do apoio total dos seus aliados».

O chefe do G. P. R. A. declarou ainda: «Vamos ao Cairo para assistir á reunião da Comissão Política da conferência africana de Casablanca. Esta conferência tem especial significado para nós».

A declaração do chefe do Governo argelino coincide com a presença do seu vice-chefe Krim Belkacem na Argélia, onde está a conferenciar com as autoridades francesas, ao passo que representantes da população europeia procuram, junto do executivo provisório, obter mais garantias para a sua segurança pessoal e dos seus bens, a amnistia geral para a O. A. S. e a sua representação na Assembleia Nacional da Argélia independente.

O GOVERNO BEN KHEDDA PUBLICOU UMA DECLARAÇÃO ACERCA DO REFERENDO

«Franceses da Argélia, há aventureiros que nos dizem: os acordos de Evian são uma base de discussão. E' preciso corrigi-los, revê-los, confiem em nós, obedeçam-nos... Pela nossa parte, dizemo-lhes: esses criminosos estão a iludir-nos e a conduzir-vos á vossa perda» — é esta a passagem essencial da declaração do Governo Provisório da Republica Argelina, preparatória para o referendo de 1 de Julho, aguardada há dois dias.

Esta declaração não só afasta toda a possibilidade de revisão dos acordos de Évian, como não faz qualquer alusão aos contactos F. L. N.-O. A. S. e não se refere a uma amnistia para a O. A. S.

O Governo argelino pede ao povo da Argélia que vote «sim» á independência no referendo. O Governo diz aos europeus da Argélia para não terem ilusões e reconhecerem que «a página da história do colonialismo foi voltada». — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O filme de curta metragem intitulado «Aço Português», apresentado por Portugal no X Festival Internacional do Cinema de San Sebastian foi acolhido com calorosos aplausos e a crítica é unanime em declarar que «Aço Português» constitui uma boa afirmação da arte cinematográfica portuguesa.**

● Três cipriotas gregos foram enforcados de madrugada na prisão central de Nicósia, por homicídio premeditado de um compatriota. São as primeiras execuções em chipre desde que este país atingiu a independência, em 1960.

● **Franz Joseph Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, revelou ontem á noite, depois de uma visita de três horas as instalações de Cape Canaveral, que as tropas alemãs serão em breve dotadas de misseis «Pershing» com ogiva nuclear. Três batalhões alemães serão equipados com esse armamento, que custará 120 milhões de dólares (cerca de 3 360 000 contos).**

● A Polícia descobriu em pleno centro de Buenos Aires uma vasta organização de desvio de menores e tráfico de estupefacientes. O dono de um apartamento, um romeno, foi preso. Os frequentadores de «bailes cor de rosa» ali realizados pertenciam aos meios da TV.

Só dentro de dois anos a situação no Laos poderá estar normalizada

VIENTIANE, 13. — Nos círculos diplomáticos desta capital prevê-se que só dentro de dois anos estará completamente normalizada a situação no Laos, apesar do acordo a que chegaram os dirigentes das três facções — no caso de nessa altura os comunistas não terem dominado todo o Governo e apossado de todo o país.

O principal obstáculo imediato parece ser a integração das Forças Armadas dos três grupos num só Exército Nacional, pois nenhuma das partes confia suficientemente na outra para desarmar.

A primeira tarefa do Governo é pôr termo efectivo a todas as hostilidades e conseguir a retirada do pessoal militar estrangeiro, nomeadamente dos conselheiros norte-americanos que orientavam as forças do Exército real. Deste modo, comunistas e neutralistas ficam em total superioridade militar.

Nos termos de um acordo estabelecido na conferência de Genebra, «os actuais órgãos administrativos continuarão com as suas funções» até estar terminada esta tarefa, o que significa que cada uma das três facções continuará a tratar dos seus próprios assuntos.

O príncipe Souvanna Phouma tenciona partir hoje de avião de Khang Khay para a capital real de Luang Prabang a fim de comunicar ao rei Savang Vathna a formação do Governo de coligação nacional destinado a permitir o fim da guerra civil.

Os diplomatas ingleses e russos, bem como os membros polacos, indianos e canadianos da Comissão Internacional de Fiscalização, reuniram-se em Khang Khay para festejar o acordo.

O príncipe Souphanouvong, chefe dos guerrilheiros comunistas do Pathet Lao, fez também brindes ao neutralismo, mas distribuiu o texto de um discurso em que convida os «patriotas laocianos» a estarem preparados para lutar contra qualquer tentativa de sabotagem de acordo de coligação. — (A. N. I.).

Troca de mensagens entre os dois «K» sobre o caso laociano

WASHINGTON, 13. — Kennedy respondeu ao telegrama que Kruchtchev lhe enviou ontem, acerca de uma solução para o problema do Laos que, segundo afirmou o chefe do Governo russo, abriria caminho para a resolução de disputas internacionais.

O texto da mensagem do presidente norte-americano será divulgado nesta capital ainda hoje — informou, a noite passada, a Casa Branca.

A mensagem de Kruchtchev a Kennedy, divulgada pela agência noticiosa soviética «Tass», começava: «Caro senhor presidente, boas notícias vieram do Laos». Continuava manifestando satisfação pela concretização do acordo sobre um Laos neutral, a que os dois estadistas chegaram o ano passado. Kruchtchev afirmava, ainda, que o acordo sobre um Governo de coligação naquele reino do Sueste da Ásia fortaleceria a paz naquela área. O exemplo do Laos revelava, também, que existia o desejo de solucionar, na base de cooperação, problemas internacionais complexos.

Kruchtchev enviou uma mensagem semelhante ao primeiro-ministro britanico, Macmillan, e outra ao príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro laociano designado, nas quais diz que o acordo de coligação significava «um triunfo para a política de paz e de cooperação internacional».

A U. R. S. S. PROCURA IMPEDIR O AVANÇO DA CHINA — SEGUNDO HARRIMAN

Ontem, á noite, Averell Harriman, secretário de Estado adjunto norte-americano para as questões do Extremo Oriente, afirmou que uma das razões por que a União Soviética apoiava o estabelecimento de um Governo laociano neutral poderia ser o seu desejo de impedir o avanço da China comunista no Sueste da Ásia.

Respondendo a perguntas durante uma entrevista pela Televisão, Harriman disse, ainda, que a decisão de apoiar um Laos neutral era o unico acordo a que se chegara entre Kennedy e Kruchtchev durante a conferência que tiveram o ano passado, em Viena. Harriman acrescentou: «existe uma disputa entre Moscovo e Pequim, e os russos poderão muito bem desejar impedir o avanço dos comunistas da China para o Sul». — (R.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

MUTISMO EM PEQUIM

PEQUIIM, 13 — O silêncio dos meios oficiais chineses relativamente ao acordo dos três príncipes laocianos, intriga os observadores estrangeiros.

Pensam os observadores estrangeiros que a ausência de comentários oficiais ou oficiosos se deve ao facto do Governo de Pequim considerar a informação do Governo de coligação no Laos — sómente como primeiro passo «no bom caminho». — (F. P.).

TRÁFICO DE ESCRAVOS NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

milias e para guardar apenas os homens que serão depois revendidos aos grandes latifundiários, tal como se fossem simples cabeças de gado.

Os «escravos» não têm meio de conseguir a «alforria» pois chegam ao seu destino já pesadamente endividados ao «Gato» e, como a maior parte deles se encontra indocumentada, não ousam apresentar queixa ás autoridades contra o tráfico que «O Cruzeiro» denuncia agora ás autoridades, reclamando uma intervenção governamental. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava encoberto e chovia nalgumas regiões por influência de uma depressão localizada na Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Lisboa, 18°; Porto, 16°; Faro, 17°; Portalegre, 14° Sagres, 18°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,3; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,5; mínima, 15°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, aguaceiros, trovoadas na região montanhosa do interior. Melhoria de tempo a partir da noite de hoje.

Depois de amanhã...
É A FORTUNA QUE LHE BATE À PORTA NA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO!

RESTAURANTE TÍPICO DE GOA
ARROZ CARIL
Na Feira Popular (Próximo do Stand das Panelas)
TODAS ÀS AUTÊNTICAS ESPECIALIDADES GOESAS
Picante ● Meio Picante ● Não Picante
Jantar Completo, incluindo vinho, Esc. 35$00

DA MULHER E DA CRIANÇA

O «VESTIDO ELÁSTICO»

CRIADO PARA A SENHORA KENNEDY É IDEAL PARA A MULHER QUE TEM DE VESTIR-SE À PRESSA

VESTIDO SIMPLES E ELEGANTE

E' de Jacqueline Monnin este gracioso vestido de tecido azul vivo, guarnecido apenas por pespontos de torçal azul-marinho e dois lacinhos, também de tecido pespontado

NOVA YORK, 13. — O costureiro oficial da senhora Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, lançou o «vestido elástico» — sem forr oe concebido de maneira a usar-se sem «soutien» e sem cinta.

Oleg Cassini, incluiu o novo modelo na sua colecção de Outono, tendo-o criado com vista ás viagens passadas e futuras da sua cliente mais famosa. O «vestido elástico» é, geralmente, preto, de linhas muito simples, ideal para a mulher que tem de vestir-se á pressa.

«Adoptei uma nova silhueta, simples e elegante, que sugere as formas do corpo se mas desvendar — declara o figurinista. — E' uma linha singela, com as saias ligeiramente mais compridas».

Os modelos apresentados deixavam entrever apenas uma nesga diminuta do joelho e eram, talvez,

(Continua na 19.ª página)

FITA BORDADA PARA O CABELO

Usam-se muito as fitas para segurar o cabelo, á maneira de «bandelette» e a moda permite que sejam de fantasia. Algumas há, para acompanhar «toilettes» de noite, que são verdadeiras jóias, onde os fios metálicos se misturam com pérolas e pedrarias. A fita que guarnece os cabelos desta rapariga inglesa é de seda branca, bordada a pontos de fantasia, com filosela «Ancora» vermelha, fio dourado e pérolas. O seu efeito pode observar-se na gravura ampliada. Copiando o desenho pode qualquer leitora reproduzir o lindo modelo aqui representado

PERGUNTE PARA SABER

Peço que me digam se ainda se usam os casacos a três quartos. Já me disseram que estão fora de moda e como tenho um não sei se devo cortá-lo ou não.

O que devo empregar nos ladrilhos da «marquise» que estão sempre encardidos?

MARIA JOANA DE SOUSA LOPES

Os casacos a três quartos continuam a usar-se, mas com o pouco comprimento das saias ficam melhor os casacos curtos.

Nos ladrilhos empregue «Vim» e quando os tiver bem limpos experimente encerá-los usando cera branca. De tempos a tempos, torne a limpá-los com o produto indicado e torne a encerar.

Desejo bordar uma blusa, com ornatos simples, empregando o ponto de grilhão. Aconselham-me a bordar com linha Mercer Corrente. Como, porém, tenho ouvido dizer que essa linha é muito usada para trabalhos em

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Parabens ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir e que fazem anos nos dias indicados:

Hoje—D. Margarida Maria d'Avilez e D. Emília Charters d'Azevedo Taborda Henriques da Silva.

Dia 14 — D. Maria Posser d'Andrade Vilas.

Dia 15 — Arquitecta D. Maria Elisa do Rosário.

Dia 16 — D. Irene Alfaro Pereira Dias e menino Miguel Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 17 — D. Maria Isabel d'Oliveira Marques Carnall, violinista D. Sarah Primo da Costa, D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, meninas Ana Paula Pereira Ramos, e Maria Fernanda Cabral Teixeira e menino Sérgio Duarte Soares de Carvalho.

Dia 18 — Menino Eduardo Lobo da Costa.

Dia 19 — D. Maria Manuela da Costa Félix Oom, D. Maria Manuel Homem Cristo, D. Helena Ferreira da Silva e D. Hermezinda Ferreira.

Dia 20 — D. Patrícia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Rosa e D. Elisa da Silva Carvalho.

PARA SER boa cozinheira deve...

...cozer os feijões verdes em muita água para não endurecerem.

...cozer as batatas para o puré em muito pouca água.

...pôr os legumes frescos a cozer desde o princípio com a água fria.

...espetar as batatas com um garfo quando as puser a cozer, se receia que abram na cozedura e se encham de água.

...temperar os legumes verdes com sal logo que os deita na água para serem cozinhados.

...fazer os folhados sempre com margarina especialmente fabricada para esse efeito, como a Pastelaria, por exemplo.

...juntar á maionese uma clara de ovo batida em castelo encorporando-se lentamente, no caso da maionese estar muito dura.

Pergunte para saber

(Continuação da página anterior)

«crochet», tenho desejo de saber se haverá outras que estejam mais indicadas para o que pretendo.

ANA MARIA

As linhas Mercer Corrente são especialmente fabricadas para os trabalhos em «crochet», frioleiras e rendas de cinco agulhas, também chamadas rendas de «tricot». Para bordar a ponto de grilhão deverá empregar a linha Ancora, de meadas, ou o algodão pérola, de novelos. Não perde em fazer uma experiência com as duas espécies de linhas, sobre o próprio tecido que irá empregar na blusa adoptando, depois, a linha que mais lhe agradar. O ponto de grilhão resulta bastante rijo e tratando-se de uma blusa, quer-nos parecer que uma linha pouco espessa e bastante macia tem vantagens sobre qualquer outra que não seja dessa contestura.

Disseram-me que por intermédio do «Diário de Lisboa» posso obter os moldes em tamanho natural para diversas peças de vestuário de recém-nascido. Interessam-me os moldes de casaquinho, de sapatinhos de abotoar, para fazer com flanela de lã e sola de camurça, e também piqué forrado de flanela e sola de camurça. Gostava também de uma saia comprida com corpete de trespassar e o chamado bico, ou «papagaio» para fazer com plástico macio como agora se usa. Que quantia devo mandar-vos para obter todos esses moldes? E quanto tempo levam a fazer?

UMA FUTURA MAE

Os moldes para enxoval de bebé que costumamos fornecer ás nossas leitoras importam em 20$00. Constam de cinco grandes folhas de papel resistente onde se apresentam, sem sobreposição de traços, os moldes em tamanho natural para bico, camisa, casaquinho, saia comprida com corpete de trespassar, cueiro, vestido comprido, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol e almofadas condizentes e colcha para berço ou carrinho. Contém cerca de 200 motivos de desenhos para bordados e rendas próprias para roupas de bebé. Os moldes são metidos num envelope de luxo.

Enviando o seu custo e indicando a morada recebe-os imediatamente.

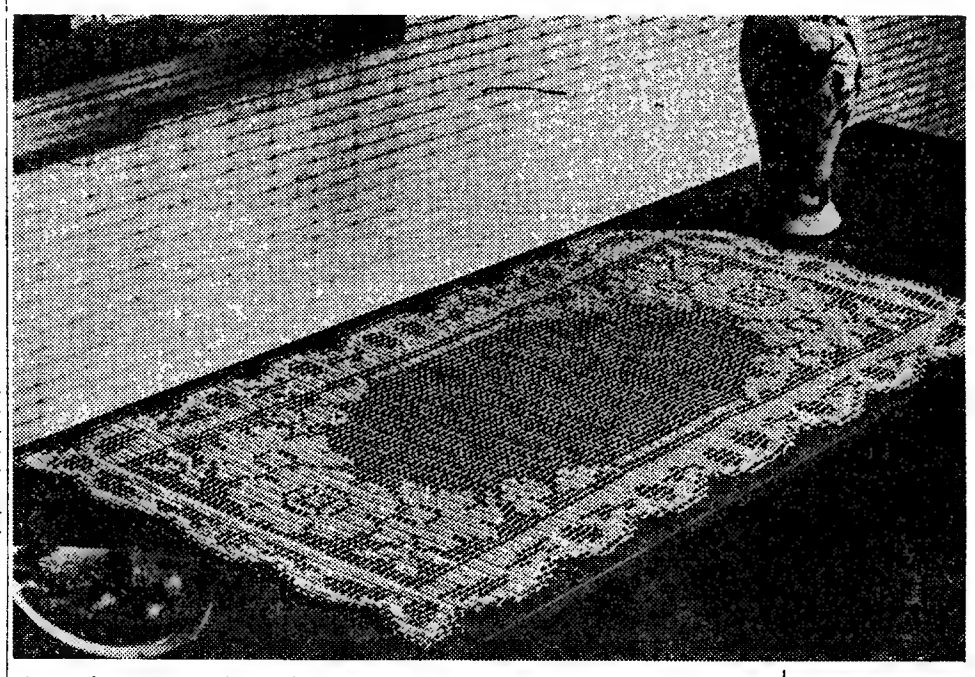
Possuo uma boa máquina de lavar roupa, mas verifico que os colarinhos e os punhos das camisas de homem não ficam bem lavados sem lhes dar uma passagem á mão. E' isto uma deficiência das máquinas ou acontece sempre? Emprego sempre água bem quente, mas há nódoas de ácidos que não saem.

UMA LEITORA DO «DIARIO DE LISBOA»

Certas nódoas da roupa tornam-se mais visíveis no contacto com a água quente. Devem, por esse motivo, tirar-se com água fria antes da lavagem feita na máquina. No que respeita aos chamados «vincos» dos colarinhos e dos punhos devem ser esfregados á mão antes de serem metidos na máquina. O melhor processo consiste em mergulhar as camisas em água simples, de véspera; na manhã seguinte lavam-se os punhos e os colarinhos á mão com água morna e «Omo»; depois metem-se as camisas na máquina e lavam-se pelo processo corrente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Centro de mesa em «crochet»



Os modelos de «crochet» são sempre muito apreciados pelas nossas leitoras. Muitas vezes a sua publicação obedece a pedidos que nos dirigem e que temos muito gosto em satisfazer. Esperamos que também caia no agrado geral o lindo modelo que hoje apresentamos. É feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, crúa, n.º 40 e meje 0,80×0,39. O seu desenho é fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 8$00, que pode ser enviada em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

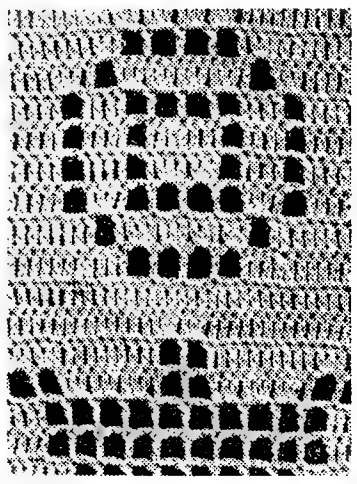
PUBLICAÇÕES

«Banquete»

O n.º 28 do «Banquete» põe em destaque a cozinha francesa com todos os seus apreciáveis requintes e dá-nos a saber como são preparados os «paté de caneton d'Amiens», «brioche parisien», «saumon de loire braisé au vin blanc», «quiche lorraine», «gougère bourguignonne», «tourteau fromagé», «coq au vin», «poulet casoulés», «clafouti limousin», «volaille à la creme», «cassoulet de Castelmandary», a célebre «bouillabaisse», etc.

A capa desta revista mostra-nos um recanto de uma sala no tempo do romantismo onde se vê uma mesa posta para a ceia que um casal privilegiado irá comer no regresso de um baile ou récita de gala. Quatro receitas da cozinha francesa que seriam apreciadas e próprias para essa ceia em «tête-à- tête» são apresentadas com todos os pormenores, sob a rubrica «Depois do teatro».

As habituais secções intituladas «Há convidados», «Ementa do mês» «Se tem pouco tempo» e «Pela porta da cozinha» são tratadas com o cuidado de sempre que dá ao «Banquete» a categoria de uma boa revista de culinária.



MONOGRAMA

A pedido de uma leitora é publicado este monograma que se destina a guarnecer a algibeira de uma blusa. Deve ser bordado, a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.º 30, em tonalidades clara e escura de qualquer cor

A vida sabe melhor!

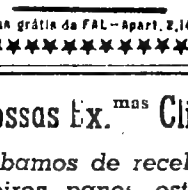
ao saborear o bom gosto de Planta!

Ao pequeno almoço, a frescura deliciosa de Planta, nas torradas ou em simples fatias de pão, é tão gostosa que parece dar alegria à manhã. Planta tem um paladar tão fresco e saboroso! Tão delicado e agradável! A embalagem de plástico, 100 % estanque, preserva Planta completamente. Por isso Planta leva à sua mesa a sua pureza saborosa, a frescura rica de paladar e vitaminas.

FIMA62-PL-20

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo



Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa

Às nossas Ex.mas Clientes

Acabamos de receber os primeiros panos estampados para lençóis e almofadas com lindíssimos desenhos e cores. As mais recentes novidades.

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LISBOA
CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

MANHÃ NA PRAÇA

UM DIA DE DESCANSO

Hoje, nas praças, havia muita fartura de peixe de todas as espécies e a preços razoáveis. Os lugares de criação podem considerar-se desertos de compradores. Nos anos anteriores, neste dia, eram os que registavam maiores vendas. Este ano, diz-nos um vendedor antigo, o negócio foi pouquissimo. De uma maneira geral, o Mercado 24 de Julho, registou pouca afluência. Os vendedores lamentam-se de não terem um dia de descanso ao domingo e pedem-nos, para sermos intérpretes das suas aspirações junto do sr. presidente do Município. Agora vamos registar os preços dos produtos expostos, para as donas de casa os confrontarem com os da semana anterior.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe (preço por quilo): *linguado, 30$00, 26$00 e 25$00; pescada, da grande, 30$00 e 24$00; marmota, 12$00; lagostins, 50$00 e 65$00; lavagantes, 40$00; lagosta, 65$00; gambias cozidas, em caixas de madeira, 40$00; sardinha fresca, 7$50 e 7$00; besugo, 6$00; cabaço, 3$80; peixe-espada, 6$00; chicharro, 3$00; rabos de pargo, 8$90; pargo, 5$00; carapau grande, 8$90; carapau pequeno a 4$00, 3$50 e 2$50; peixe galo, 6$70; robalo, 17$00; polvo, 5$00; cirozes, 10$00; sarda, 7$00; chocos, 12$50; sável, 13$00; goraz, 12$50; garoupa, 13$00 e pescadinha, 13$50 e 14$00; burrié, 5$00; berbigão, 1$50; conquilhas, 5$00.*

*

Fruta: *ananás, 30$00; peras, 12$00 e 12$50 a duzia; cerejas, 8$00 e 7$00 o quilo; limões, 8$00 e 7$00 a duzia; damascos, 7$00; morangos grandes, 14$00, 18$00 e 22$00 o quilo; maçãs, 3$50 cada uma; laranjas, 18$00 e 25$00 a duzia; bananas desde 7$00 a 12$00 a duzia, nêsperas, 3$50 e 4$00 o quilo; rainhas cláudias, 5$00 a duzia.*

*

Produtos hortícolas: *couve portuguesa, desde $50 a 2$00, conforme o tamanho; pepinos, 2$00; tomate, 4$00 o quilo; feijão verde, 5$00 o quilo; pimentos, a 1$00 e 1$50 cada um; alfaces, a 1$00; beterraba, a 3$50 cada molhinho; nabiças, a 5$00 o molho grande e a 1$00 o pequeno; lombardas, a 4$00; coração de boi, a 3$00; rabanetes, a 3$00 cada molho; agriões, a 1$00 o molhinho; espinafres, a 5$00 o molho; conve-flor, a 2$00 e a 7$00 cada; alhos, a 12$00 e 15$00 cada quilo, conforme o tamanho; azeitonas, a 4$50 o quilo; e batatas, a 2$00.*

*

A criação mantém os preços da semana anterior.

Certame de culinária entre filiadas da M. P. F.

Decorre em Lisboa o 1.º certame de culinária entre filiadas da M. P. F., ao qual concorrem as alunas do 7.º ano dos centros liceais de Lisboa e Setubal, inscritas na actividade de Culinária e, préviamente, seleccionadas dentro de cada centro.

As provas, que se efectuam na sede da Delegacia de Lisboa, são individuais e constam da confecção de pratos de culinária e doçaria, com pontos secretos e tirados á sorte entre as concorrentes.

Um juri classificará as concorrentes, quanto a asseio, execução, gosto e apresentação dos pratos, e atribuirá prémios constituídos por objectos de utilidade doméstica.

As ultimas provas efectuam-se amanhã, a partir das 15 horas.

O vestido elástico para quem tenha de vestir-se à pressa

(Continuação da 17.ª página)

mais compridos, em mais de um centímetro, do que as saias vistas nas colecções de Cassini do ano passado. As saias são práticas, com uma a três pregas suaves e desvincadas desde a cintura até á bainha, facilitando os movimentos. Cassini declara que as criou «com a ideia de que as mulheres também se sentam».

A propósito de Jacqueline Kennedy, o figurinista confessa que uma das satisfações que tem do facto de ser o costureiro oficial da mulher do presidente norte-americano é verificar que, por vezes, as cronistas de modas tomam por criações do costureiro parisiense Hubert de Givenchy «toilettes» que ele desenhou para a «primeira-dama» americana.

Será uma grande data para os costureiros norte-americanos — acrescenta — o dia em que ninguém conseguir descobrir a diferença entre as suas criações e as dos seus colegas franceses.

Reaparece o capote nas colecções apresentadas pelas casas da 7.ª Avenida. O estilo mantém-se nas próprias trincheiras, confeccionadas em tecidos tão luxuosos que, ao pé deles, a gabardina adquire um ar de coisa estafada pelo uso. As golas são extremamente altas, encobrindo o pescoço e parte do rosto.

Sara Ripault chamou á sua colecção o «estilo embuçado» ou «conspiração da elegancia». Traduz-se por «tailleurs» esguios, com golas levantadas e reviradas pela altura dos lóbulos das orelhas, geralmente de pele — astracã preto ou castanho, marta ou nutria — a enfeitar «tweeds» nodosos ou lãs macias. Os casaquinhos assentam fácilmente, os ombros são naturais, as mangas cobrem o cotovelo e, quase sempre, a saia tem pregas em tesoura, na frente, a fim de facilitarem a marcha. As pregas em tesoura constituem, afinal, um macho formado por duas pregas invertidas e juntas na cintura, que se afastam para baixo, em «V», como uma tesoura aberta

Guy Douvier, costureiro de Christian Dior em Nova York, emprega «écharpes» de pele, estreitas, com quinze a vinte centímetros de largura, envoltas no pescoço, para ornamento de «tailleurs» de gola espalmada. «Boas» de pele usam-se com «toilettes» de cerimónia, atadas em redor do pescoço com uma tira de tecido igual ao do vestido.

Os «tailleurs» de passeio de Douvier têm saias pelo meio do joelho — umas simples, outras ligeiramente fantasiosas, umas justas e outras levemente rodadas, com panos soltos na frente e atrás, esvoaçando a cada passo. — (A. N. I.).

* * * * * *

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pepinos

INGREDIENTES — 400 gramas de pepinos, 50 gramas de Vaqueiro, 500 gramas de cenouras, 200 gramas de batatas, 2 cebolas médias e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as cenouras, as batatas e as cebolas. Põe-se tudo ao lume numa caçarola grande com 30 gramas de Vaqueiro. Tapa-se e deixa-se ferver durante 15 minutos em lume brando. Junta-se-lhe 1 litro e 1/2 de água a ferver. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver tudo durante 30 minutos. Passa-se pelo «passe-vite». Descascam-se os pepinos e cortam-se em rodelas de 1/2 centímetro de espessura. Fritam-se em Vaqueiro até ficarem transparentes. Juntam-se á sopa no momento de a servir.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dourada alfacinha

INGREDIENTES — 1 dourada de tamanho médio, 40 gramas de Vaqueiro, 4 cebolas, 100 gramas de cogumelos, 3 decilitros de vinho branco e salsa, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a dourada e tempera-se com sal e pimenta. Picam-se as cebolas, os cogumelos e a salsa. Põe-se esse picado num tabuleiro Pirex, bem untado com Vaqueiro. Por cima coloca-se a dourada. Rega-se com o vinho branco e 20 gramas de Vaqueiro derretida. Leva-se ao forno a assar durante 25 a 30 minutos. Durante a assadura rega-se a dourada com o próprio molho. No momento de servir liga-se o molho com uma colher, das de chá de Vaqueiro bem misturada com igual porção de queijo ralado. Juntam-se mais 20 gramas de margarina e serve-se a dourada acompanhada com batatas cozidas.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Flan» à parisiense

INGREDIENTES — 1/2 litro de leite, 30 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de farinha, 50 gramas de açucar, 2 ovos e 1 pacote pequeno de açucar baunilhado.

PREPARAÇÃO — Deixa-se ferver o leite com o açucar e a baunilha. Numa tigela misturam-se a farinha e os ovos. Adiciona-se a Vaqueiro derretida e depois, pouco a pouco, o leite a ferver. Unta-se com Vaqueiro, uma forma pouco funda, despeja-se nela a mistura e leva-se ao forno quente durante 45 minutos aproximadamente.

RECEBEMOS

Nova remessa de bordados **Suíços** em branco e cores, para vestidos, blusas e blusões. Lindos padrões.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA

CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

mesmo em casa... conserve a frescura do ar livre...

Uma volta da esfera basta para que o aromático desodorizante ODORONO ODO-MATIC «role» durante 24 horas de total protecção contra a transpiração e o mau cheiro. Aplica-se em segundos, é suave como uma loção para a pele, e não mancha o vestuário. Faça como milhões de outras mulheres modernas ... use ODORONO ODO-MATIC «Roll-on» e faça dele o seu melhor hábito diário.

ODO·RO·NO
ODO-MATIC

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Ensine os seus filhos a admirar os artistas humildes que os divertem

LEMOS há dias, algures: «Quando nos sentamos confortàvelmente na cadeira do cinema para ver passar um filme não nos lembramos de que além das estrelas e dos ases há muitos outros artistas que não figuram na tela, que ninguém conhece nem conhecerá jamais».

Achamos que realmente assim é e ocorreu-nos como seria util ensinar as crianças a serem gratas a esse mundo ignorado de trabalhadores que auxilia a realização desses espectáculos que tanto os divertem. Ensine-lhes, pois, que o filme que os encanta teve a atenção cuidadosíssima dos inspectores que, cena por cena, verificaram os mais pequenos defeitos de quilómetros e quilómetros de celuloide. E são os impressores, que preparam os «negativos» saídos da camara e os transformam nos «positivos» que nos encantam; são os técnicos do som, aos quais cabe a missão de regular vozes e ruídos de forma que possamos escutá-los com a maior clareza e naturalidade; é o bibiliotecário musical, que fornece os discos de todas as musicas necessárias para cada cena; são os revisores, que fazem a revisão do filme, reunem as cenas e por vezes alteram a sua ordem, de forma a valorizar o ritmo da «história»; é o florista que fabrica flores artificiais tão delicadas e bonitas que ninguém julgará ter diante dos olhos rosas de plástico ou cravos de seda; é o serralheiro, que tem a responsabilidade de conservar em bom estado as ferramentas da legião de carpinteiros que trabalham nos estudios. E tudo isto sem falar nos electricistas, nos fotógrafos, nos ensaiadores, nos cenógrafos, nos engenheiros, etc.

Há ainda hoje quem ache que é melhor viver a sonhar. Não somos da mesma opinião: saber a verdade das coisas belas é torná-las mais belas e apreciáveis. Conhecer a verdade das más poderá ajudar-nos a emendar o mal e torná-lo melhor.

Eis como, com a realidade da vida, se podem contar histórias maravilhosas aos nossos filhos.

Aqui fica uma lição que nós próprios tomámos: aprendamos e ensinemos os nossos filhos a ver humanamente as realidades humanas que, mesmo como sonho, se nos apresentam.

Jardinagem

HABITUI os seus filhos ao gosto de jardinagem. Dê, a cada um, o seu canteiro, reveze-os nas tarefas de regar, varrer ou limpar as ruas das ervas daninhas — isto se tiver a felicidade de viver numa casa com jardim, mesmo pequeno. Ainda neste caso, os pequenos podem obter «desenhos floridos» trabalho que executarão com prazer, da seguinte maneira: numa folha de papel desenham uma estrela, um losango, ou mesmo uma casa, um barco, um animal, o que quiserem. Passa-se, pelo contorno do desenho uma ligeira camada de cola, e sobre esta espalham-se as sementes, ficando assim aderentes. Coloca-se a folha de papel com as sementes no terreno, e cobre-se com terra. As sementes germinarão, o papel decompor-se-á, e assim se obtem um canteiro de belo efeito visual. Claro que na parte interior do desenho se podem semear plantas de cores diferentes, enriquecendo o conjunto.

Quem desejar seguir este processo, poderá semear durante o corrente mês de Junho as seguintes plantas: «Acroclínio», que dá flores cor-de-rosa; «Aquilégias», que vulgarmente se chama «Lágrimas», e que há uma espécie, dita da Califórnia, cujas flores são amarelo-laranja; «Asteres», que se semeiam em viveiro; «Bons dias», «Cosmos», «Gipsofila», de que há várias espécies, com flor branca, carmim e cor-de-rosa; «Goivos», «Malmequeres de palha» e «Miosotis».

Além destas plantas, em Junho semeiam-se as seguintes trepadeiras: «Campanulas», «Campainhas» e «Feijão de jardim».

Quem não dispõe de jardim tem certamente uma ou mais varandas, ou mesmo os peitoris das janelas, e em qualquer caso pode recorrer a vasos ou tabuleiros. Embora de forma mais limitada, nestas condições as crianças podem ainda usufruir os ensinamentos e os encantos da jardinagem.

O QUARTO DE BRINQUEDOS DOS MEUS FILHOS

O QUARTO de brinquedos de meus filhos não corresponde positivamente ao meu ideal, mas com as rendas tão elevadas como as actuais nós, mães, não temos remédio senão adaptarmos a nossa casa ás necessidades dos nossos filhos, embora fiquemos muito longe daquilo que realmente eles precisam.

Assim, os meus filhos têm que se contentar com a sua quase minuscula casa de brinquedos. Aí têm eles um armário com cabides pequeninos para os seus fatos, e várias prateleiras para a roupa de malha, bibes, meias, chapeus, caixas de calçado, etc. Têm um outro armário que de um lado tem prateleiras para os brinquedos, do outro um compartimento com uma prateleira ao meio e por baixo várias gavetas. Nesse compartimento têm a sua louça, os talheres, os copos, o cestinho para o pão e o jarro para a água. Tê aí também a toalha de uso, com os guardanapos e sacos respectivos. Na primeira gaveta está guardada a roupa interior da menina, na segunda a do rapazinho, na terceira a roupa de cama de ambos, e na quarta a sua roupa de mesa.

Na casa de brinquedos existe ainda uma mesa baixinha e três cadeirinhas de verga, os seus encantos!

Como se vê, é muito simples esta casa, mas. ainda que pequena demais, ela oferece bastante comodidade, pois, além de estar ali tudo que lhes é necessário, está arranjada de forma a auxiliar a sua educação. Assim, todos os dias antes de se deitarem eles arrumam os seus brinquedos nas diversas prateleiras, procurando sempre arrumar o melhor possível, e nos mesmos lugares; na parte do armário onde há escápulas eles penduram as pás, vassouras, abanos, etc. Quando vão tomar banho é um prazer enorme para eles virem buscar a sua roupa ás gavetas, e tiram-na com todo o cuidado para não desarrumarem e poderem continuar a fazer esse trabalho que tanto apreciam, pois uma das coisas que mais prazer dá a uma criança é pensar que está a fazer qualquer serviço de importancia e utilidade. E desta forma se vão habituando a saber arrumar, a conhecer a maneira de se servirem dos objectos sem desarrumarem, e a sentirem a necessidade de serem arranjados.

Na sua mesinha eles comem sózinhos sempre que querem, se o fizerem com juizo. Têm o jarro com água em cima da mesa para eles próprios se servirem, mas sabem que devem evitar entornar a água e sujar a toalha. É claro que ás vezes há os seus descuidos. Não se pode exigir de crianças tão pequenas que procedam exactamente como pessoas crescidas. Elas estão na «sua casa» completamente á vontade, sem se lhes proibir de mexerem nisto ou naquilo, pois tudo o que lá está é mesmo para elas mexerem.

Dizer que o que fica exposto é uma utopia, não corresponde de forma alguma á verdade, visto tratar-se de factos realmente experimentados. Mas que para o conseguir é preciso muita paciência da parte da mãe e muita permanência desta junto dos filhos, não há duvida. No entanto, eu penso que todo o esforço nesse sentido será bem recompensado, pois na vida futura da criança de hoje terá sempre uma grande influência.

ROSA MARIA

O banho do bebé

Muitas mães são de opinião que, durante os quatro primeiros meses, deve dar-se banho ao bebé de manhã, meia hora antes da segunda refeição; e, a partir do quinto mês, é preferível dar-se o banho á noite, antes da ultima refeição.

Preparam-se, antes de acordar o bebé, uma banheira com água na temperatura necessária, o sabonete, a escova dos cabelos, o talco, os alfinetes, algodão para lavar os olhos, o nariz e as orelhas; uma toalha grande e macia para o enxugar, as roupinhas (uma fralda mais compacta se for á noite). Coloca-se tudo sobre uma mesa, ao lado da banheira, estendendo a toalha de enxugar sobre outra mesinha ou sobre a cama.

Tudo deve estar ao alcance da mão. Antes de começar o banho, olha-se mais uma vez em volta para verificar se nada falta.

Começa-se por despir o bebé e envolvê-lo na toalha. Então lavam-se-lhe os olhos com bocadinhos de algodão molhados em água fervida. Molham-se em seguida dois outros bocadinhos de algodão e rolam-se entre os dedos; servem para limpar as narinas. Durante o primeiro mês, deve lavar-se a carinha só com água. Os cabelos lavam-se todos os dias com sabão, durante os quatro primeiros meses, depois desta idade basta que se lavem duas vezes por semana com sabão, mas enxaguam-se com água todos os dias.

Só depois da cabeça e da carinha lavadas se mergulha o bebé na água; enquanto for muito pequenino sustenta-se-lhe a cabecinha com a mão, deixando-o mergulhar na água os bracinhos e as pernas. Enxuga-se o bebé com o maior cuidado.

Se o rabinho estiver inflamado, passa-se com vaselina ou óleo de amêndoas. As unhas das mãos e dos pés cortam-se uma vez por semana.

CRIADAS DE MENINOS

Aqui, neste pequeno largo do Bairro, brincam dois pequenos de três e cinco anos. São os filhos do senhor Rodrigues, empregado de um armazém de grosso.

A criadita, seus treze anos espigados, «permanente», avental aos quadradinhos, conversa com a senhora vizinha. O polícia, lá do outro lado da rua, faz guarda...

Um automóvel pára de repente para não atropelar os pequenos. A criada insulta-os, mimoseando-os com palavras obscenas. O mais velho responde no mesmo teor

A senhora Rodrigues chega pouco depois, das compras. Já vem informada do acontecido, e, por sua vez, em altos berros, insulta a criada. Uma coisa assim!... Tomar uma criada para os seus meninos para ela só namorar!

Pobres meninos Rodrigues!...

MÓNICA

A HIGIENE NA ESCOLA PRIMÁRIA

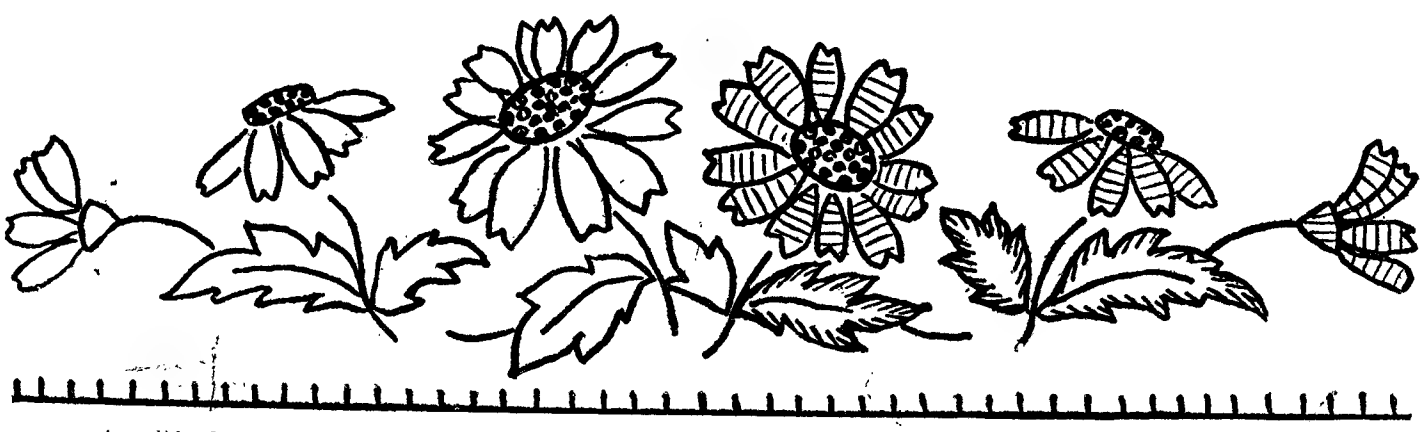
SE a vida foi feita não para ser vivida, mas sim para ser vencida, segundo Renato Bazin, é de menino que deve preparar-se o homem para a luta, cada vez mais difícil e mais exigente, ensinando-o a vencer-se e a vencer as dificuldades. E o estudo, a assistência médico-pedagógica da criança em idade escolar é tarefa difícil, mas emocionante.

Uma das finalidades primaciais de toda a pedagogia é formar homens de boa vontade robusta, com o domínio completo de si mesmos, perfeitamente equilibrados no exercício de suas energias e capazes de pôrem todas as suas faculdades ao serviço de uma ideia boa e generosa. E assim, instrução e educação devem caminhar unidas para que os sábios sejam homens de carácter e o entendimento esclarecido guie a vontade e modele o coração pela virtude.

Formar homens é encargo dificultoso, que exige mais do que inteligência, saber e zelo. Exige vocação. Só um psicólogo profundo e um observador penetrante podem desempenhá-lo cabalmente.

A missão do educador é uma missão ungida pela graça divina e pelo amor dos homens. «Puerilis institutio est renovatio mundi:» a educação da puerícia é a renovação do Mundo. Ela concentra em si todas as ansiedades generosas e todas as energias criadoras da alma humana. E' o lado bom do homem a semear a beleza, a alegria e a virtude.

DR. JOSÉ CRESPO



A pedido de uma leitora, publicamos um desenho de malmequeres para bordar a ponto lançado e nózinhos

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

lingerie

Caron

para a
mulher
exigente

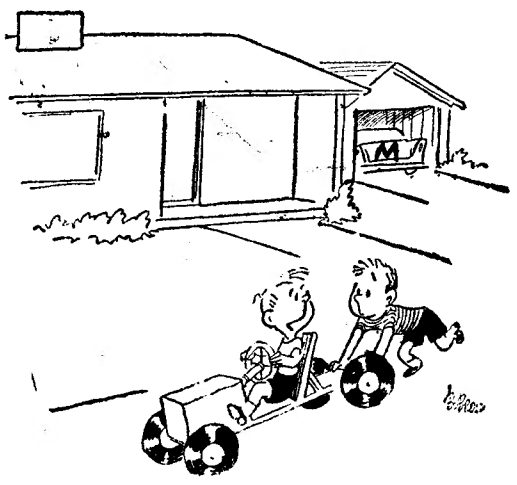
acabamento
Sanitized®

criações exclusivas em crepline – a malha não transparente com o brilho do cristal

Com lingerie **Caron**, toda a exigência da moda está ao alcance das suas preferências em modelos de grande beleza e nas cores mais em voga: champagne, parme, rosa-pérola, camarão, ciel, canário, verde água, branco e negro.

A malha não transparente crepline – um exclusivo **Caron** – é o progresso mais sensacional em lingerie. O toque da seda, a comodidade do nylon e a riqueza do cristal, reunem-se para fazer de **Caron** uma lingerie de invulgar encanto

PEQUENO MAGAZINE



— Só mais uma voltinha, porque tenho de guardar os discos antes da minha irmã chegar...

O SEGURO SOCIAL em Itália

A assistência socialdesenvolve-se, de ano para ano, em Itália. O respectivo Instituto contava, em 1960, 23 747 767 de inscritos, valendo a pena assinalar que esse numero era, aproximadamente metade, em 1950.

A assistência económica ás mães e na doença abrange também também importancia crescente, sendo já de 37 000 o numero de médicos contratados para os serviços respectivos.

FRANQUIAS E FRANQUEZAS...

Na maioria dos países, uma carta para o exterior, que não tenha selos suficientes, é enviada de volta ao remetente com o pedido para que faça a selagem correcta, o que causa grande demora, ou então remetida para o destinatário, que terá de pagar a diferença dos selos e ainda uma multa, facto bastante embaraçoso.

Na Holanda, contudo, o correio coloca o selo que falta e envia a carta para o destinatário imediatamente. Manda, então, um cartão para o remetente declarando o que foi feito e solicitando a remessa da quantia devida em selos no próprio cartão, que deverá ser enviado de volta para as autoridades postais.

UM HOTEL FLUTUANTE

O porta-aviões «List 1047», da frota dos Estados Unidos, foi comprado pelo presidente de uma empresa turística de Milão, que se propõe transformá-lo numa grande atracção turística: um hotel flutuante.

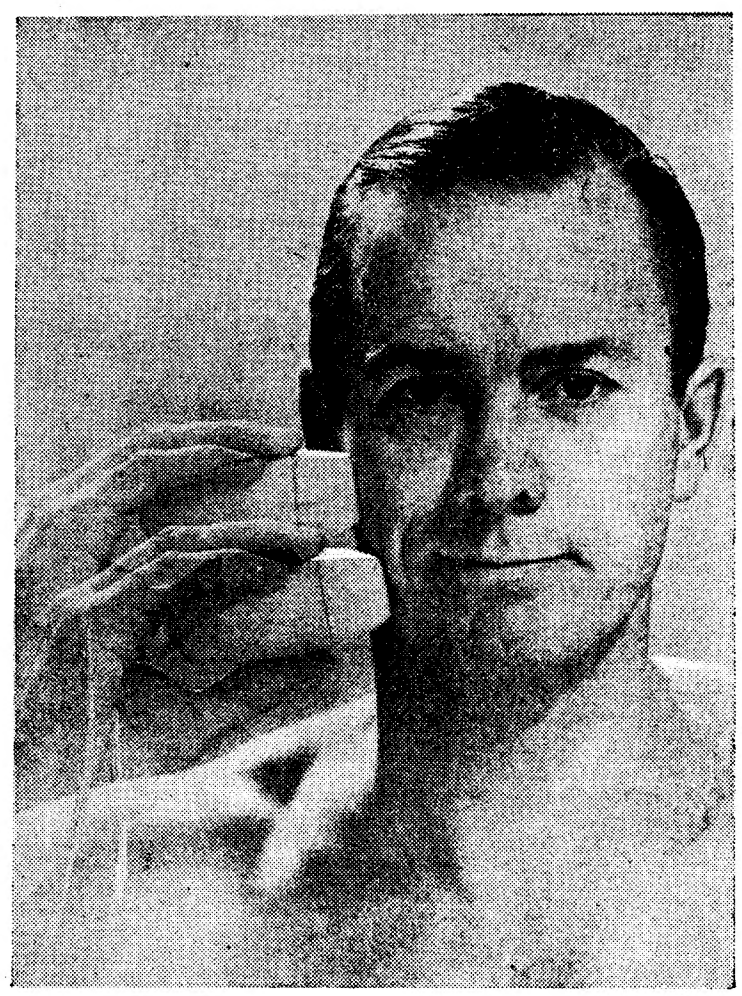
Este navio, a baptizar com o nome de «Charleston 337», brevemente se fará ao mar convenientemente apetrechado para as suas novas funções.

A pista de voo, com 105 metros de comprimento, por 21 de largura, será transformada numa grande piscina. Um restaurante, coberto, será montado noutra pista — e os camarotes dos oficiais serão transformados em quartos de hotel. Na zona destinada aos carros de assalto, erguer-se-á um cine-teatro — e na popa uma «boite».

O «Charleston 337» terá como roteiro as costas italianas e as praias mundanas da Riviera...

Os nascimentos americanos

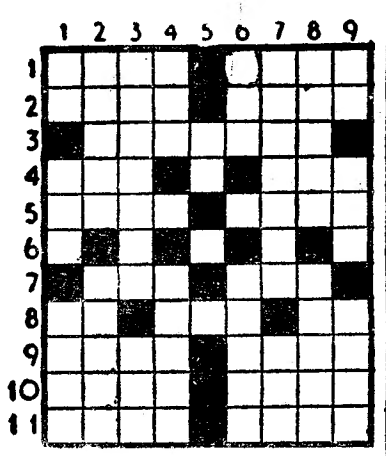
Os Estados Unidos têm actualmente uma população de 185 milhões de habitantes, em consequência de um crescente ritmo de aumento, verificado desde 1950. Regista-se, agora, um nascimento em cada 7 segundos e meio, contra uma morte de 19 em 19 segundos.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2698



HORIZONTAIS: 1 — Latada. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Leve á sirga. Irmão de Rómulo. 3 — Aparelhara o cavalo. 4 — Rio da França. Passada. 5 — Partes salientes e apendiculares de certos utensílios. 6 — Ecoar. 7 — Saudável. Rio da Russia. 8 — Em partes iguais. Feliz. Artigo indefinido. 9 — A luz da Lua. Povoação do concelho de Torres Vedras. 10 — Transfere para outro dia. Porção de uma curva. 11 — Medianas. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Rio da Suíça. Espírito. 2 — Prendeis. Brinde. 3 — Regresso. Camareira. 4 — Prefixo que designa ar. Trabalhos. 5 — Pronome pessoal. 6 — Pedra de altar. Oferecerás. 7 — Tempo decorrido entre dois factos. Cantão da Suíça. 8 — Querida. Jamais. 9 — Letra grega. Sapo do Amazonas. Peças com que se pisam as coisas no almofariz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em seguida passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2697

HORIZONTAIS: 1 — Ostia. 2 — Em. Roo. OS. 3 — Mui. Avô. 4 — Parreiral. 5 — Orão. Rasa. 6 — Oscar. 7 — Aer. 8 — Caos. Atum. 9 — Ali. Ode. 10 — Imãs. Amar. 11 — Ao. Ali. Má.

VERTICAIS: 1 — TEMPOS. Caia. 2 — Muar. Calmo. 3 — Irão. Oiã. 4 — Sr. Rosas. Sá. 5 — Tomé. Ce. 6 — Io. Irara. Aí. 7 — Arar. Tom. 8 — Ovas. MUDAM. 9 — Isolam. Mera.

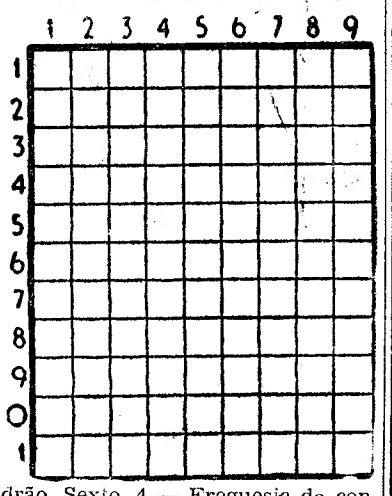
Provérbio: OS TEMPOS MUDAM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4743

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Animal doméstico. 2 — Altar. Chefe abissínio. 3 — Rio da Guiné. Ribeira do distrito de Portalegre. Doutor. 4 — Arranhadura. 5 — Médico, químico e político francês e um dos maiores defensores do sufrágio universal. 6 — Pronome pessoal. O mais. 7 — Relativa ao átomo. 8 — Praça marítima da costa de Marrocos tomada por D. Jaime, duque de Bragança. 9 — Isolado. Batráquios. Falsa. 10 — Chegar. Senhor inglês. 11 — Esteiro. Verseja.

VERTICAIS: 1 — Freguesia de três concelhos de Portugal. Catedral. 2 — Peixe de água doce. Símbolo químico do ouro. Preposição e artigo. 3 — Nociva. Reis. Esquadrão. Sexto. 4 — Freguesia do concelho de Monte Agraço. 5 — Nome de uma flor. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Chorarmos. 7 — Campeão. O mais. Partir. Nota musical. 8 — Nota musical. Antes de Cristo. Cheguei. 9 — Atmosfera. Inundara.



Solução do problema n.º 4742

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Asma. 2 — Er. Rás. Eu. 3 — Ulm. Tal. 4 — Mudes. 5 — Al. Rer. Ar. 6 — Sua. Ema. 7 — Paradoxos. 8 — És. Por. Ré. 9 — Virar. 10 — Cotovia. 11 — Caso. Amos.

VERTICAIS: 1 — Ce. Gáspea. 2 — Aru. Luas. Cá. 3 — Lm. Ar. Vós. 4 — Armur. Apito. 5 — Deodoro. 6 — Aster. Orava. 7 — As. Ex. Rim. 8 — Mel. Amor. Ao. 9 — Au. Frases.

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hotels de 1.ª e 2. Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

de

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Av. 5 de Outubro, 52

TELEF. 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGÊNCIA TURISTICA

Av. da Liberdade 231

TELEF. 736121 LISBOA

LECTRIC SHAVE

WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTÂNEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO. B) TORNA A BARBA RIGIDA. C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo concertio do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provocá. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear *deslizará* na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE. Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

212

A AVENTURA DO CRIPTÓGRAFO COMPROMETIDO

por AUGUST DERLETH

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—O detective Solar vai ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico numa noite de Outono, depois de ter visto sair dali Ricoletti, um alto funcionário do Governo. Solar inicia uma investigação, a pedido de seu irmão Bancroft, agente dos serviços secretos do Ministério. Solar Pons passa uma revista ao gabinete do aleijado Ricoletti, e nada descobre, ouvindo a narrativa de um assalto, aparentemente sem qualquer objectivo.

CAPÍTULO III

Pons lançou-se num exame minucioso á secretária, janela e porta, gatinhando pelo chão, á cata do menor indício. Bancroft voltou a guardar a fotocópia no sobrescrito, olhando a actividade de Pons com uma certa tolerancia e consultando as horas de vez em quando.

— Vamos, Solar, estamos apenas a perder tempo — protestou por fim. — Já examinámos este quarto com todo o equipamento de que a Scotland Yard dispõe. Não conseguirás descobrir nada. Encontrámos poeira de Hampstead e linhas da fazenda das calças de McAlester.

Pons parecia inclinado a concordar. Levantou-se por fim.

— Sem duvida, quererás saber qu possuia as chaves deste gabinete e da secretária de Ricoletti — continuou Bancroft. — O guarda só tem as chaves da porta. Ricoletti, é claro, e o director dos serviços. Existem, pois, dois jogos de chaves da secretária; um em poder de Ricoletti, outro em poder do director. E existem três jogos de chaves da porta. Nas chaves do director ninguém mexeu — a não ser que as tenham tirado e voltado a pôr no seu lugar. As restantes possibilidades são evidentes.

— Ou alguém tirou uma impressão ás chaves ou serviu-se das chaves de Ricoletti — replicou Pons. — Comecemos pelo guarda. Quero interrogá-lo.

— Já esperava isso. Está neste momento no gabinete do director, á nossa espera. Devo dizer-

12

-te que Ricoletti esteve sob vigilancia, ontem á noite. Ele não pode guiar e só saiu de casa quando o motorista o foi buscar esta manhã. Na verdade, o unico movimento que se verificou foi uma velhota que, sem duvida, fora visitar a senhora Ricoletti e que saiu pouco antes da meia-noite.

— Onde guarda Ricoletti o carro? — perguntou Pons.

— Numa garagem a cem metros de casa, dobrando a esquina da rua. Já acabaste aqui?

Pons acenou a cabeça.

— Então, vamos.

O guarda era um homem ainda novo, de cara fresca e manifestamente ansioso por colaborar. Naquele momento, parecia pouco á vontade e infeliz. E, no entanto, tinha uma expressão inteligente e a boca entreaberta em sôfrega expectativa.

— Meu irmão deseja fazer-lhe algumas perguntas, sr. Stoward — disse Bancroft, sem a formalidade de uma apresentação.

— Sim senhor.

— Como se chama? — perguntou Pons.

— Frederic Stoward.

— Reparo que tem uma condecoração por bravura.

— Em campanha, senhor.

— Mons.

— Sim senhor. E Ypres.

— E ferido.

— Duas vezes.

— Esteve sempre na frente?

— Quase durante toda a guerra.

— Então, deve ter visto cenas de pôr os cabelos em pé, sr. Stoward. Algumas fizeram-no recuar?

— Não, sr. Pons. Houve ocasiões em que me senti doente, mas, na frente, estas coisas são o pão nosso de cada dia. Não, aqui.

Pons sorriu-se.

— Importa-se de me relatar o que se passou ontem á noite?

— Sim, senhor. Estava de serviço. Entrei á

13

meia-noite. Cerca das duas e um quarto, encontrei-me ao umbral da porta — a noite estava quente e havia uma certa neblina — quando ouvi de subito uma mulher gritar por socorro. Corri, mas o grito não voltou a repetir-se e regressei imediatamente ao meu posto. Foi passados uns momentos que pensei que talvez o grito tivesse sido uma armadilha para me obrigar a abandonar o meu posto.

— Quanto tempo depois?

— Dez ou quinze minutos mais tarde. Iniciei imediatamente um exame de rotina a todo o edifício. Quando cheguei ao gabinete do sr. Ricoletti não vi nada que denotasse ter alguém entrado ali. Abri a porta e acendi a lanterna. Vi imediatamente um vulto sentado á secretária. Parecia examinar uns papeis. Não era um ser humano, senhor Pons. Tinha cabelos pretos e compridos, uma pele horrível e uns olhos que mais pareciam tições. Era uma aparição tão horrorosa que recuei aos tropeções. Foi então que um pequeno lápis de luz se acendeu na secretária, iluminando para cima e pela segunda vez eu tive a visão daquela carantonha inchada lembrando uma máscara de Carnaval. Pareceu subir no escuro e quando eu, a tremer, procurava acender de novo a lanterna, senti uma pancada violenta na testa e perdi os sentidos. Quando vim a mim, acendi a luz. O gabinete estava em perfeita ordem. Sobre a secretária, não se via um só papel; nada que mostrasse ter estado ali alguém. Com excepção, é claro, do *galo* que eu tinha na cabeça.

Pons beliscou o lóbulo da orelha, com ar pensativo.

— Diz o senhor que o intruso tinha um aspecto animalesco? Ocorre-lhe algum animal específico como termo de comparação?

— Sr. Pons, nunca vi bicho semelhante — respondeu Stoward, com sinceridade. — Lembro-me de certos casos que encontrei no hospital durante a guerra.

— Falou-se de um cheiro peculiar. O senhor notou também esse cheiro?

— Notei.

14

— Um perfume?

— Um cheiro a almiscar. Senti-o perfeitamente quando fui atacado.

— O cheiro a animal — disse Bancroft. — Ainda pairava no gabinete, quando cheguei.

— Faz ideia do objecto com que lhe bateram? — perguntou Pons.

— Talvez um pisa-papeis.

— Estou satisfeito. Muito obrigado, sr. Stoward.

Bancroft Pons consultava de novo o relógio, com impaciência.

— Voltemos para casa, Solar. No caminho, poderei contar-te o resto.

A chuva deixara de cair e o vento diminuira de intensidade. O táxi continuava á nossa espera e, quando nos metemos lá dentro, arrancou e pôs-se em marcha, desta vez mais vagarosamente do que quando nos trouxera.

— Não faço tenções de repetir os dados que constam no «dossier» sobre o Ricoletti, — começou Bancroft. — Esses dados dizem respeito até ao tempo do seu ingresso no departamento de criptografia do ministério. Desde que chegou a Londres, Ricoletti tem levado sempre uma vida muito circunspecta e retirada. Adquiriu uma vivenda em Hampstead, fez ali umas obras e depois mandou vir a mulher, que se encontrava nas Barbados. Desde a sua chegada, os dois têm levado uma vida inteiramente devotada ao lar. Ricoletti sai da repartição, segue imediatamente para casa e de lá só sai quando o seu motorista o vai buscar no dia seguinte para o trazer ao trabalho. E' uma rotina que nunca varia.

— No serviço, mantém-se sentado á secretária todo o tempo, com dois intervalos; almoça num restaurante fora do ministério e, a meio da tarde, sai para ir tomar um «whisky and soda», num «bar» que fica próximo. Às quatro horas, toma o seu chá e, regra geral, sai da repartição a horas de ir jantar a casa, mas em certas ocasiões, quando o serviço lhe impõe horas extraordinárias, telefona á mulher a preveni-la de que chegará mais tarde.

— Um homem de hábitos singulares — mur-

15

murou Pons. — E depois dele ter recebido essa carta, que tanto o perturbou, que mudanças lhe notaram no seu comportamento?

— Vistas por um padrão geral, nenhuma. Mas deram-se algumas mudanças que eu diria significativas. Por exemplo, já não sai a meio da tarde para ir tomar uma bebida. Parece assustado, furtivo, cada vez mais fechado em si mesmo, como se a qualquer momento receasse que uma espada lhe caísse sobre a cabeça. Nestes três dias, só um saiu para almoçar, e tem revelado uma nítida apreensão quando lhe vão levar o correio.

— Não me pareceu furtivo esta noite — comentou Pons, pensativo.

— Espera um momento — replicou Bancroft, com azedume. — Quero que oiças toda a história. Esta manhã, prevenimos Ricoletti de que de madrugada alguém se introduzira no seu gabinete. Ficou extremamente perturbado e passou revista imediata a todos os seus documentos. Por fim, declarou nada lhe faltar, mas a sua agitação não diminuiu. Encontrava-me presente e observava-o com atenção. Vi-o primeiro passar revista á gaveta do topo da secretária, onde provàvelmente guarda a papelada respeitante ao trabalho que tem em mãos. Depois, passou uma busca ás outras gavetas e ao arquivo. Por uns momentos, pareceu-me profundamente perplexo por não notar a falta de nada. De subito, agarrou o cesto dos papeis, despejou o seu conteudo sobre a mesa e começou a rebuscar por entre os papeis amarrotados. Reparei que as mãos lhe tremiam. Só então, nos assegurou que nada faltava.

— Permite que te interrompa — atalhou Pons. — Com certeza, tens feito examinar o correio que é dirigido a Ricoletti.

— Sim. Estávamos de atalaia para a hipótese do nosso homem receber outra missiva naquela ortografia que tinhamos fotografado. E o facto é que ontem de manhã, Ricoletti recebeu segunda carta.

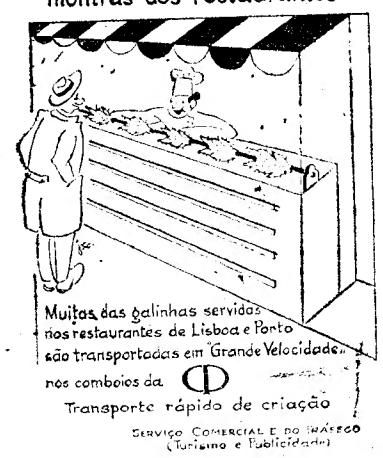
— Abriram-na?

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64 - T. 326162

Galinhas assadas nas montras dos restaurantes



Muitas das galinhas servidas nos restaurantes de Lisboa e Porto são transportadas em Grande Velocidade nos comboios da CP

Transporte rápido de criação

Serviço Comercial e de Tráfego (Turismo e Publicidade)

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio) chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, 1.º.

HALINA AI

A sensacional máquina fotográfica reflex 6×6 cm com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra-luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24×86 m/m utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786$00

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidors exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º

Tel. 3 15 45 **LISBOA**

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, 82

ADMISSÃO DE PESSOAL

Na sede deste Organismo, em Lisboa (Alameda D. Afonso Henriques, 82), encontra-se aberto concurso pelo prazo de 20 dias, para preenchimento de vagas de contabilista, ao qual serão admitidos os individuos devidamente habilitados com concurso documental de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar requerimento em papel comum de 25 linhas, indicando nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso para a respectiva categoria.

Lisboa, 12 de Junho de 1962.

A DIRECÇÃO

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

A «VERDADEIRA FINAL»

NO ENTUSIASMO POPULAR DISPUTA-SE, HOJE, EM SANTIAGO DO CHILE

por HARTMUT SCHERZER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 13. — O encontro de hoje entre o Brasil e o Chile, nas meias-finais, que hoje se disputam, é a «verdadeira final», no que respeita ao entusiasta chileno.

Por isso, poderá compreender-se a verdadeira razão das comemorações e festas que têm havido por todo o país, desde domingo — dia em que o Chile cometeu a proeza de eliminar a Russia nos quartos-de-final. Esse, sim, foi o jogo que entusiasmou os chilenos, visto não haver agora ninguém que pense na possibilidade da vitória do Chile sobre o Brasil.

Em todo o caso, espera-se um belo jogo, talvez o mais espectacular de todo o campeonato, quando esta tarde se defrontarem os «donos da casa», e os campeões mundiais. Para já, o estado nacional esgotou, pela primeira vez, a sua lotação de 80 000 pessoas.

Apesar de se saber o que significa para uma equipa o apoio caloroso da assistência, o Chile continua no lado fraco das apostas. E há um unico aspecto em que lhe é dada a superioridade — a idade dos seus jogadores. Mas os brasileiros não são lentos, apesar de mais idosos. Amontoam experiência e ciência na defesa e, quanto ao ataque, não há possibilidade de comparação entre as duas equipas. Aqui, os campeões contam com tudo o que é necessário para temperar um grande ataque: os dribles e fintas de Garrincha, o talento e organização de Didi, o arranque de Vavá e a capacidade de remate de Amarildo.

Mesmo sem Pelé, que se julga só poder jogar na final de domingo — se o Brasil lá chegar... — os brasileiros continuam a ser os favoritos.

Pelé recomeçou a treinar-se...

Pelé teve segunda-feira o seu primeiro treino, sem bola, e ontem reuniu-se aos seus companheiros de equipa, tentando uns pontapés para ver qual será a reacção da lesão.

Muitos dirigentes pensam que o grande jogador já estará hoje em condições de alinhar, mas ninguém se vai arriscar — e ficará na tribuna a ver o Brasil-Chile.

Por outro lado, o jovem Amarildo, substituto de Pelé e lesionado no encontro com a Inglaterra, está completamente recuperado e alinhará no posto de interior-esquerdo, que tem partilhado com Pelé.

Deste modo, a linha provável será:

Gilmar; Djalma e Nilton; Zito, Mauro e Zozimo; Garrincha, Didi, Vavá, Amarildo e Zagalo.

Como suplentes, prontos a entrar para o ataque, estão Coutinho (avançado-centro) e Pepe (ponta-esquerda), se á equipa se resolver dar maior juventude.

Uma única dúvida entre os chilenos

Pelo seu lado, os chilenos trabalharam ontem, á tarde, no relvado do estádio nacional, depois de uma manhã passada na cama. O repouso adicional fora determinado pela hora tardia a que na véspera haviam chegado a Santiago, vindos de Arica — e á complicação que foi a sua viagem, entre multidões entusiasmadas, desde o aeroporto até aos alojamentos.

Depois do treino, a unica duvida do seleccionador Riera parece residir no defesa Sérgio Navarro, que se ressente ainda da lesão sofrida contra a Rússia. Mesmo assim, os médicos estão convencidos de que até á hora do jogo (14 e 30 locais, correspondentes ás 19 e 30 de Lisboa) terão o «capitão» chileno pronto para o grande espectáculo.

Riera diz que, no caso de Navarro estar OK, a equipa apresentará: Escutti; Eyzaguirre e Navarro; Contreras, Raul Sanchez e Rojas; Ramirez, Toro, Landa, Tobar e Leonel Sanchez.

Esta foi, sem qualquer alteração, a equipa que conseguiu o maior êxito de sempre do futebol chileno: atingir as meias-finais do Campeonato Mundial, eliminando a Rússia.

O que eles pensam...

ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Os quatro «responsáveis» deram-nos a entender o que vai no pensamento através das seguintes curtas declarações:

AYMORÉ MOREIRA (BRASIL)

«Não há motivos para grandes optimismos. Não há possibilidade de fazer alinhar Pelé a não ser que se registem melhoras sensacionais. Temos é de esperar que Deus nos ajude».

FERNANDO RIERA (CHILE)

«O mais importante é que todos os jogadores saibam dominar os seus sentimentos. Assim teremos um jogo leal — e será, certamente, um grande jogo, independentemente de quem o ganhar».

LJUBOMIR LOVRIC (JUGOSLÁVIA)

«Acredito, firmemente, na necessidade de futebol construtivo e de ataque. Isso não quer dizer que possa jogar abertamente, deixando a defesa sujeita a qualquer eventualidade. Significa, simplesmente, que nos recusamos a deixar que o ataque seja prejudicado pelo sistema de defesa a todo o custo e sempre.

«Julgo, além disso, que encontrei o processo de abrir a defesa checa».

RUDOLF VYTLACIL (CHECOSLOVÁQUIA)

«Não temos ideias de adoptar qualquer sistema de super-defesa. Esse sistema tem sido utilizado na Itália e na Espanha, nos jogos dos profissionais, e deve-se a técnicos como Helenio Herrera e outros. Talvez dê dividendos — mas é feíssimo.

APONTAMENTOS

● Uma empresa de aviação anunciou que dará nos seus aviões passagens gratuitas, ida e volta, a Miami, aos jogadores da selecção do Chile que eliminaram a Rússia. Os futebolistas chilenos receberam, entretanto, muitas outras ofertas, incluindo fatos, relógios de pulso, carteiras e sapatos, de estabelecimentos comerciais do Chile.

● Nas ultimas três vezes que se enfrentaram os jugoslavos perderam com os checoslovacos. Em 1947, 1-3 (Praga) e 1-2 (Belgrado) e, em 1958, 0-1 (Bratislava). A Jugoslávia registou duas vitórias (2-0 e 4-2), em 1946...

● Afiança-se que o Real Madrid contratará o avançado-centro chileno Landa.

GARRINCHA, O MAIS NOTAVEL — De todos os jogadores que se encontram no Chile, o brasileiro Garrincha tem sido o que melhores exibições realizou. Em forma transcendente, o «jogador-feiticeiro» é um dos grandes trunfos do Brasil para a revalidação do título de campeão mundial

REAGEM OS INGLESES

contra o «eterno responsável»

WALTER WINTERBOTTOM

LONDRES, 13. — Os redactores desportivos ingleses, depois de submeterem a exame a selecção britanica que disputou o campeonato mundial de futebol, chegaram á conclusão de que a equipa carece, simplesmente, de categoria internacional e que o técnico Walter Winterbottom deve ser dispensado antes do novo campeonato, em 1966.

David Jack, do «Daily Sketch», sugere que dois «grandes» do futebol inglês, Tom Finney e Stanley Matthews, este ainda na actividade, assumam o cargo de «directores adjuntos» da equipa com que a Inglaterra se apresentar no campeonato de 1966, a fim de proporcionarem ao país a sua primeira vitória mundial.

Winterbottom — acusa Frank Mcghee, do «Daily Mirror» — não devia ser autorizado a dirigir, de novo, a selecção da Inglaterra, depois de quatro malogros.

E Peter Lorenzo, do «Daily Herald», acha que «algumas cabeças vão rolar» em consequência dos resultados do Chile, e entre as vítimas prevê Winterbottom e o capitão da selecção, Johnny Haynes. O futuro internacional de Haynes — afirma — está «nublado»; não se tendo o jogador inglês mostrado um comandante general de categoria mundial, como Didi, Puskas ou Sekularac. — (A, N. I.).

A valia do conjunto, contra a força individual

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO, 13. — Pode e deve considerar-se surpresa a classificação da Checoslováquia para as meias-finais. Foi mesmo a maior surpresa, visto que a turma pouco mais conta do que com uma boa defesa. O ataque não chega a impressionar, sob qualquer aspecto. Até agora, os seus êxitos seguiram sempre a mesma linha: marcar um golo e defender essa vantagem a todo o custo, reforçando a defesa.

E' uma estratégia negativa, mas tem dado lucro a mais de uma equipa.

Um dos elementos da equipa checa de mais valia, embora não ande aos pontapés á bola aos olhos do publico, é o seu orientador, Rudolf Vytlacil, antigo jogador do Rapid de Viena e do Slavia de Praga e o homem que indica, exactamente, o lugar em que cada jogador deve situar-se.

No que respeita ao trabalho de conjunto, os jogoslavos situam-se, possívelmente, num nível muito semelhante ao dos brasileiros. Os seus avançados, em qualidades de domínio de bola e de inteligência, igualam-se aos hungaros, mas são mais duros e atléticos.

O interior Sekularac — que é o cérebro do conjunto — é dos jogadores mais requestados por ofertas de todo o Mundo e parece que recebeu agora uma oferta astronómica do Barcelona.

Também tem impressionado bem o interior-esquerdo Milan Galic, tão bom a orientar como a atirar á baliza. O médio-direito Petar Radakovic — que aos 86 minutos do jogo com a Alemanha marcou o golo que significou a passagem ás meias-finais — é o ponto-chave do centro do terreno e á sua volta se desenvolvem todas as acções de ataque da equipa. De um vigor atlético inesgotável, obriga toda a linha avançada a movimentar-se.

Os «velhos fenómenos» do Brasil continuam a dar lições de futebol

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por FERRY WIMMER

VIÑA DEL MAR, 13 — Os brasileiros só não ganharão o Campeonato Mundial de Futebol se as lesões privarem a equipa de quase todos os seus elementos de valor. Esta é a opinião dos críticos desportivos, pela comparação de valores das diferentes equipas e, em especial, das quatro apuradas para as meias-finais.

A chamada desvantagem da equipa «velhota», revelou-se afinal como uma das razões principais da superioridade dos brasileiros. As linhas adversárias de jovens avançados, convencidas de que ultrapassariam com facilidade os «pesados» defensores idosos do Brasil, tem-se encontrado, afinal, perante uma defesa rápida e móvel, apesar da idade, em que a experiência conta como factor de enorme importancia.

E essa defesa deixa os adversários jogarem e fazerem o que quiserem — mas longe da baliza. Quando chegam á terra da verdade, a defesa já os não deixa pôr pé em ramo verde.

A verdade é que a experiência internacional desta equipa brasileira é notável.

Djalma Santos, apesar dos seus 34 anos, é de longe o melhor defesa de quantos apareceram, este ano, no Chile. A sua colocação no terreno, a forma como dribla os próprios avançados contrários e a sua ciência a distribuir jogo são e continuam extraordinárias. Nunca perde uma bola ao passar aos companheiros — e nunca carrega um adversário.

Do outro lado, com 37 anos, está Nilton Santos, o «imediato» da defesa do Brasil. E os anos contam tão pouco que continua com velocidade e garra suficientes para continuarem notáveis as suas arrancadas para a baliza contrária, sobre o flanco esquerdo.

Didi, encarregado do esgotante trabalho de orientador do jogo a meio-campo, poderia, mais do que qualquer outro, mostrar que os seus 36 anos já pesam. A verdade, porém, é que ainda ninguém o viu abrandar de velocidade para o segundo tempo — pelo contrário: aumenta de força á medida que o jogo avança. E é inestimável o seu valor como director, maestro e quase aio dos mais jovens atacantes. E essa acção ainda nestes dois ultimos jogos se viu bem, na forma como Didi pôs Amarildo a executar, exactamente, a tarefa que era necessária.

Há, depois, uma série de operários: os jogadores cuja actividade não se baseia na beleza, mas na utilidade. São, em especial, Zito, Zozimo e Mauro, nos sectores médios e recuados, e Zagalo, no ataque e linha média.

No ataque, Garrincha parece novamente como o melhor extremo-direito de todo o Mundo. É o grande atractivo das multidões, por excelência, e é, claramente, visível que está em forma ainda mais apurada do que em 1958, na Suécia.

Pode passar por qualquer adversário, de qualquer dos lados, com a maior facilidade. A forma como remata é sempre um perigo — força e direcção. E satisfaz o avançado-centro mais exigente pela quantidade e qualidade das bolas que lhe fornece.

Vavá, pelo contrário, já não tem o brilho de 1958. Amarildo, o recruta que substitui Pelé, tem talento, mas perde a calma com facilidade. Coutinho é outro «ás» que aparece e desaparece, segundo as necessidades da equipa.

No seu conjunto, a equipa tem a qualidade inapreciável de melhorar de jogo para jogo e parece que ainda não atingiu o melhor.

O Chile e o ambiente que lhe é favorável

A grande vantagem com que conta a equipa chilena é o apoio do publico. Resta saber até que ponto esse entusiasmo dos espectadores chilenos irá afectar os brasileiros, no jogo de hoje.

Como equipa, a defesa chilena não é tão sólida como a do Brasil e, embora tenha alguns executantes de valor, como o extremo Leonel Sanchez, o interior Jorge Toro e o médio Eladio Rojas, o nível geral, como equipa, não tem comparação com o Brasil.

Até agora, os jogadores chilenos conseguiram mais do que se poderia esperar da sua acção. Como é habitual, conseguiram chegar aos quartos-de-final, como sempre tem acontecido nas diversas edições do «Mundial» — e esse progresso é feito geralmente á base de estímulo dado pelos espectadores. Mas conseguiram agora chegar ás meias-finais...